

Fig.
TRATADO
DE
EDUCAÇÃO
PHISICO-MORAL
DOS
M E N I N O S.



2000

*Se ha debaixo do Cen hum objecto que mereça fixar as
vistas da Divindade, he sem contradicção huma
terna Mãe, que mamenta seu filho*

J. A. Millot.

THE STATE OF

NEW YORK

IN SENATE

JANUARY 1888

REPORT

OF

THE COMMISSIONERS OF THE LAND OFFICE

T R A T A D O
DE
EDUCAÇÃO
PHYSICO-MORAL
DOS MENINOS:

EXTRAHIDO DAS OBRAS DE MR. GARDIEN DOUTOR EM MEDICINA.

Tirado em linguagem, e ampliado com illustrações
extrahidas dos melhores Authores

POR
JOAQUIM JERONYMO SERPA.



*Obra interessante ás Mães de Família, e a todas
as pessoas encarregadas da concervação da vida,
saude, e moral dos Meninos, desde o momento
de seu nascimento, ate' a idade de puberdade.*

*Ao qual se ajunta hum indice dos termos facul-
tativos para melhor intelligencia desta obra: e a
maneira de vaccinar as crianças, e de conhecer a
verdadeira vaccina.*

PERNAMBUCO

NA TYP. DO DIARIO, RUA DIREITA N.º 267.

1828.

THE ATLAS

OF

THE UNITED STATES

AND TERRITORIES

OF AMERICA

AND THE ADJACENT OCEANS

AND THE ADJACENT ISLANDS

AND THE ADJACENT ARCHIPELAGOS

AND THE ADJACENT

AND THE ADJACENT

AND THE ADJACENT

AND THE ADJACENT
AND THE ADJACENT
AND THE ADJACENT
AND THE ADJACENT
AND THE ADJACENT
AND THE ADJACENT
AND THE ADJACENT
AND THE ADJACENT
AND THE ADJACENT
AND THE ADJACENT

AND THE ADJACENT

AND THE ADJACENT

AND THE ADJACENT

MÃYS DE FAMILIAS

DEDICATORIA.

A Utilidade, e excellencia de hum Tratado de Educação Phisico-Moral, he recommendavel pela importancia do seu objecto. Com effeito entre as Sciencias naturaes, que fazem a occupação dos homens de Letras, não ha huma sem duvida, que lhe possa disputar apreferencia, pois que do seu conhecimento, e pratica depende a felicidade do homem futuro.

Sim, sem a educação Phisico-Moral, onde se encontrara' o respeito do Filho obediente, os cuidados do espozoso amoroso, os disvellos do pai de familia, a humanidade do Juiz inteiro, o valor do defensor da Patria, a pureza do Ministro do Culto, a honra do Cidadão justo, e a gloria da Nação? A primeira educação he para o homem aquillo,

que para os Campos he a cultura, que os prepara para melhor desenvolverem as sementes, que lhessão confiadas, fazerem-nas germinar, e fructificar. Sem a educação a Moral não he fructifera, as Leis são freios impotentes para as paixões desenvoltas, os costumes desaparecem; e hum povo, que a não tem, não offerece mais, do que huma horda de selvagens sem virtudes, discordes entre si mesmos, e inimigos de Vizinhos. Que os homens tudo devem de grandeza, e baixeza a' sua educação, esta' acordado entre todos os Philosophos. He pois hum Tratado sobre este objecto augusto, que eu tomando o doce trabalho de verter em vulgar, e ampliar com annotações, tenho a satisfação de Vos offerecer para

melhor vigiardes na conservação da saude de Vossos filhos, e cultura de seo espirito.

O dever, que a todo Cidadão honrado assiste, de promover a bem de seus semelhantes, quanto esta' de seu lado, animou a minha fraqueza, e me fez encarregar de huma tarefa, que a todas as luzes he alem de minhas forças, e a gratidão, em que estou para com o Bello Sexo, de haver recebido de huma d'entre elle aquillo, que me habilitou para reconhecer, e adorar a Divindade, obedecer as Leis, e harmonizar com os outros homens; e o assenso que prestei a Mr. Thomaz, quando escreveo — que sem a vossa intervenção os extremos da vida do ho-

inem seriaõ sem amparo, e o meio sem prazer — me fizeraõ preferir-Vos aos Mecenas, e Grandes do Seculo para offerecer-Vos estes preludios dos meos trabalhos.

Naõ, naõ he pequena a razaõ, pela qual Vos escolhi para esta pequena offerenda. A Natureza he admiravel, e magestoza em todas as suas obras. El-la he a segura guia, que o homem deve ter em suas acções. Nos vemos que o homem forte, e imperiozo, dominador, e terrivel aos mais ferozes animaes, he, a muitos respeitoz, dobrado, e governado pela mulher fraca, e delicada; e se Vos tendes sobre o homem feito esta preponderancia, qual naõ he a dependencia, que de Vos tem a criança desde o utero materno ate a idade

de vigor, e de sua perfeição. Vos a formais do mais apurado da vossa essência, Vos a sustentaes com Vosso proprio sangue, e a carregaes pelo dilatado curso de nove mezes dentro de Vossas entranhas; e ainda depois de nascidas a Natureza não so' não tem desfeito esta uniaão, como tem apertado mais os vinculos, e tornado quaze indissoluveis, quando a sustentais nos peitos a' expensas da Vossa doce substancia, e lhe prodigalizaes continuamente toda a ternura, todo disvelo, e todo necessario auxilio; pois que o recém-nascido pela sua debilidade, e impotencia não pode por si mesmo fortalecer a sua constituição, e melhorar a sua sorte.

Este o titulo forte, que Vos deve afirmar, que os ouvidos de huma Mãe,

terna, virtuoza, e digna deste sagrado nome, ja mais serã feridos pelas queixas de hum filho, que do meio dos infortunios, e abismo dos males lhe grite — Mãy desleixada, para que me sacrificastes ao furor das paixões, e as consequencias da ignorancia como abandono da minha educaçã? — Logo, o' Mãys de Familias, so' a' Vos eu devia encaminhar-me; so' Vos sois creadoras deste pequeno trabalho.

Cultivai pois o fructo de Vossas entranhas, regai a tenra planta, que a Natureza tem confiado do Vosso amor, e cuidado; zelai-a de maneira, que seus fructos sazoados venhão a ser hum dia o premio das Vossas fadigas, as Vossas delicias, e a Vossa gloria. Neste Tratado, que Vos offereço, acha-

reis, quanto he precizo para terdes huma conducta segura, e fructifera, relativamente ao Phisico, e ao Moral da Infancia; aproveitai-Vos pois destes auxilios, que eu Vos fico, que o effeito correspondera' as esperanças das sociedades, de que fazeis huma mais consideravel porção.

Os bons dezejos que me animarão de ajudar-Vos neste emprego tão difficil, e tão delicado, sejam parte para me perdoardes as faltas da traducção, que foraõ inseparaveis da minha insufficiencia a despeito do meu trabalho, e cuidado.

ADVERTENCIA:

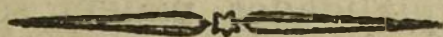
O artigo intitulado modo de secreção do Leite, foi omittido nesta versão por jogar inteiramente com a physiologia, sciencia que examina as operações, e funções da vida animal, materia so' conhecida pelos facultativos de Cirurgia, e Medicina; assim como taõbem mutilei, e tirei alguns periodos, por tratarem de materias, que me parecerão desnecessarias as mãys na educação de seus filhos: e passaria ainda mesmo a tirar outros muitos discursos metaphisicos, e termos technicos, se de todo não desfigurasse o seu original, e por esse motivo apprezento no fim deste tratado a etymologia ou derivação dos termos facultativos extrahidos dos melhores Diccionarios.

TRATADO

DE

EDUCAÇÃO PHISICO-MORAL

DOS MENINOS.



Educação dos Meninos.

TUDO quanto he relativo a educação das crianças, não se deve expôr, senão com a maior attenção. Hum montão de praticas, o mais das vezes inuteis, outras perniciosas, se tem perpetuado de geração em geração entre as mulheres, mãys, e amas, e custa muito fazer-lhes adoptar as reformas, cuja necessidade a experiencia tem demonstrado: o mesmo acontece nas enfermidades desta idade, em que o medico tem incessantemente prejuizos a combater, remedios de comadres a desviar, se elle quer fazer applicação das descobertas, de que a Medicina se tem enriquecido.

A educação tem por objecto a saude do corpo, e a cultura do espirito, que se devem regrar, escl-

recer, e ornar, e as affecções d'alma, que se devem dirigir de maneira a fazer nascer nas crianças as qualidades sociaes, que são as mais proprias de as tornar uteis, e de lhes obter a estima d'aquelles, com quem tiverem de viver.

Para tratar da educação phisica das crianças, eu adoptarei a excellente divizaõ, proposta por Mr. Hallé, apprezentando cada huma das seis classes, que estabelece, na ordem que me parece mais conforme aos cuidados, que ellas exigem; eu procurarei determinar entre as cousas, chamadas não naturaes, (*) e que fazem a materia da hygiená, quaes são aquellas, cujas qualidades podem ser vantajozas ás crianças; e quaes aquellas, pelo contrario, que se devem evitar como perniciosas.

„ Estas classes são denominadas pelas palavras,
 „ *Ingesta, Applicata, Circumfusa, Excreta, Gesta,*
 „ *e Percepta*, que se referem, a primeira ás cousas
 „ destinadas á serem introduzidas nos corpos pela
 „ pelas vias alimentares, taes como os alimentos, e
 „ as bebidas: a segunda, ás coizas applicadas á su-
 „ perficie do corpo, como as vestimentas, os cosme-
 „ ticos, ou remedios, que afformoseão a pelle, os ba-
 „ nhos, &c.: a terceira, ás cousas, que nos cercaõ,
 „ e rodeiaõ, como o ar, a habitação, os climas, fi-
 „ nalmente tudo o que obra sobre o homem por sua
 „ influencia exterior, e geral: a quarta, ás excre-
 „ ções, ou evacuações do corpo humano: a quinta,
 „ ás funcções, que se exercem pelo movimento vo-

(*) Parece inerivel, que Galeno, Medico de tão profundo saber, tenha dado à cousas tão naturaes, como o ar, alimentos, &c. o nome de não naturaes: e que a dous mil annes tenha sido este conservado em todas as Escola de Medicina.

„ luntario dos musculos, e dos orgãos: e a sexta fi-
 „ nalmente, ás funcções, e impressões, que depen-
 „ dem da susceptibilidade da organização do cerebro,
 „ e nervos. „

Da Lactação.

SENDO a lactação o complemento da maternida-
 de, esta funcção natural propria do sexo, deve ser
 exposta, seguindo o encadeamento das ideias, logo
 depois dos phenomenos dos partos. A secreção, que
 se opéra nas mamas, he destinada pela natureza,
 para servir de nutrição á criança, que acaba de nas-
 cer; sendo o leite maternal huma das primeiras ne-
 cessidades, que ella experimenta, a lactação he con-
 sequentemente a primeira parte da educação phisica
 das crianças, de que nos devemos occupar. Deve-se
 principiar por esta parte do regimen, que tem por
 objecto os alimentos, e as bebidas, e pelo que per-
 tence aos diversos modos, por que dellas devem usar
 as crianças, estes variaõ, segundo as suas idades. Eu
 indicarei successivamente qual he o alimento mais
 conveniente ás trez épocas da infancia. Esta funcção
 deve necessariamente ser encarada de baixo de outro
 ponto de vista. A natureza, para empenhar as mãys
 a mamentar seus filhos, tem feito depender sua sau-
 de da execução deste dever sagrado, que ella lhes
 tem imposto. Sigamos por tanto na exposição das
 classes, a ordem, que nos indica a mesma natureza.

PRIMEIRA CLASSE.

Ingesta.

A PALAVRA *infante*, ou *menino* tomada vulgarmente, tem muita extensão: de baixo do nome de infancia se comprehende todo o espaço da vida, que se estende desde o nascimento até a idade da puberdade. Eu dividirei este espaço em dous, como faziaõ os antigos, e chamarei a hum infancia, que se estende até a idade de sete annos: e darei a outro o nome de segunda infancia, que principia aos sete annos, e se finda na puberdade (que he aos 14 annos regularmente).....

A infancia divide-se em trez epochas, que correspondem áquellas, em que se vêm preparar, e executar as crizes, que servem ao desenvolvimento dos meninos; a primeira estende-se do momento do nascimento até a dentição; isto he, até o sexto, ou setimo mez. Nesta epocha o menino tem poucas sensações: não faz mais, que mamar, e dormir, e he pouco sujeito á enfermidades, e raras vezes morrem nesta primeira época.

A segunda principia na primeira dentição, e continua até seu complemento, isto he, em que nascem aos meninos os ultimos dos vinte primeiros dentes: he ordinariamente em dous annos, ou vinte e oito mezes que se conclúe esse trabalho da natureza.

A terceira época estende-se do fim da primeira dentição, que acontece na idade de dous annos, ou vinte e oito mezes, até a segunda dentição, que se opera no setimo anno. *Tom. 4. p. 82.*

Logo que se tem administrado á criança os primeiros cuidados, que ella exige, nascendo, a mãy, ou os

assistentes propõem ordinariamente ao parteiro as duas questões seguintes — deve-se dar alguma couza á criança, em quanto ella não máma nos peitos da mãy? Quantas horas devem passar antes de apprezentar os peitos a criança? — Costuma-se, antes que a criança mame, dar-lhe por algumas horas agoa com assucar, para lhe fazer lançar as viscosidades: se ella he robusta não tem precisaõ de algum soccorro, excepto se qualquer outra circumstancia não obriga á differir por mais tempo a mamentação: se ella porem se acha em estado de fraqueza, não se póde conseguir fazela mamar, senão depois de a ter reanimado; para o que se lhe pode dar por algum tempo vinho com assucar, ou em seu lugar agoas aromaticas, como as de flor de laranja, canela, nas quaes podem-se lançar algumas gotas de ether sulfúrico, dulcificando-as com assucar, ou melhor com xarope de casca de laranja, ou outro qualquer aromatico.

A criança, que nasce apopletica, fica por algum tempo em estado de torpor, ou falta de acção vital, que exige, para favorecer a mamentação, que se lhe applique sanguesugas atras das orelhas, a fim de desobstruir o cerebro, quando se não tem conseguido tirar-lhe hum quantidade sufficiente de sangue do cordão umbelical. He indispensavel dar-lhe diluentes, e demorar-lhe por mais tempo a mamentação e poderia continuar-se esta demora até vinte e quatro horas, sem incommodo da criança, se não fosse prejudicial á mãy, cujos peitos podem inchar durante este tempo. Importa saber, que ha crianças robustas na apparencia, que não pegão no peito, e se o pegão, he sem appetite, durante os primeiros dias do seu nascimento, ainda que não exista vicio algum de

conformação no freyo da lingua: em tal cazo não se devem desconsolar as mãys, que se propõem a criar seus filhos, porque elles acceitarão os peitos no fim de alguns dias, como he facto observado por muitas vezes.

Os Professores não concordão a respeito do tempo, em que se deve appresentar o peito á criança: huns querem, que se demore por vinte e quatro, trinta e seis, e ainda mesmo quarenta e oito horas depois do nascimento para dar de mamar á criança: outros querem, que se lhe dê o peito, logo que nasce.

He preciso evitar qualquer destes excessos: he digno de lastima fazer jejuar pelo espaço de vinte e quatro horas a huma criança, que chóra procurando mamar; he necessario consola-la, appresentando-lhe o peito, ainda que sejam algumas horas depois do seu nascimento.

Quando ainda a criança mostre pouca vontade em tomar o peito, não se deve esperar, para lho appresentar, que o leite tenha tomado o seu estado de perfeição: demorando-o por demasiado tempo, elle se accumula nos peitos, e os incha; neste estado a criança não os pode chupar, senão com trabalho, o que expõe a mãy a obstrucções consideraveis destas partes, ou a fendas ulcerozas, se ella procura vazallos com esforços; elles tornão-se duros, e doridos, e a acção de chupar motiva dores tão vivas á mãy, que ella não appresenta mais o peito as vezes necessarias, para o evacuar. Se a criança não mama sufficientemente, deve-se recorrer a extracção artificial: não se deve esperar, como quer Levret, que a febre lactea, ou procedida por accumulação de leite no peito, tenha passado, para então dar o peito á criança;

esta demora não he necessaria para preservar as mãys das ulceras, e gretas dos peitos, que lhes sobrevem, como elle diz, quando ellas dão de mamar antes dos quatro dias do parto; a mór parte das vezes estes incomodos apparecem, por se ter appresentado o peito muito tarde. Alem de que, estas excoriações, e fendas não provem sempre desta causa; seguindo-se o conselho de Levret, privar-se-hia a mãy, e a criança das maiores vantagens, que offerece a mamentação maternal. A mamentação, praticada cedo, he o meio mais proprio de prevenir a febre do leite, que, como tenho dito, pode favorecer o desenvolvimento de diversas causas de molestias, que ficariaõ sem effeito, faltando-lhe o movimento febril, que acompanha esta revolução: e no cazo de ataque este he o melhor meio de a moderar, e de evitar suas funestas consequencias: a acção de chupar o peito, praticada logo, appresenta taõbem a vantagem de attrahir o leite mais facilmente aos peitos. O interesse das crianças dicta taõbem, que ha as maiores razões de se não esperar tanto tempo: de facto, este primeiro leite he util para evacuar o meconio, vulgarmente, ferrado, prevenindo por este meio as dores de ventre, que motiva a sua retenção; o seu uso dispensa empregar-se os purgantes, que podem irritar o canal intestinal; o leite porem da recém-parida perde ordinariamente esta propriedade no momento, em que a febre do leite passa a ter lugar; porque entãõ elle he menos sorôzo, e offerece mais consistencia depois desta crize. Se a criança não chóra, se os peitos não estão inchados, pode-se esperar sinco até seis horas: esta pequena demora fará a acção de mamar mais activa: durante este tempo, o recém-nascido costuma-se ao novo

elemento, que respira; elle lança as fleumas, ou viscosidades, que lhe entupem a garganta. A demora de doze horas, que aconselha Wans-Wieten, he longa demais: porque os peitos de algumas mulheres tornão-se logo inchados, passadas doze horas depois do parto. Por isso que os animaes pegaõ nos peitos, logo que nascem, parecem indicar, que o voto da natureza he, que a criança o pegue taõbem logo depois do seu nascimento: passado este momento, as crianças algumas vezes adormecem por longo tempo.

O parto não separa immediatamente a mãy do filho; existem por longo tempo entre elles laços phisicos, e moraes, que a natureza não desata, senão gradualmente. O menino he incapaz de se nutrir, immediatamente depois do seu nascimento, com os alimentos solidos, de que nós usamos.

A natureza, que nada obra de huma maneira arrebatada e subita; que consegue sempre seus fins por gradações doces, e imperceptiveis; prepara ao recém-nascido nos peitos de sua mãy, depois do parto, a substancia, que lhe he propria, e que se assemelha mais áquella, que recebia no utero maternal. Se os peitos da mãy, logo que ella páre, se enchem de hum licôr doce, he porque elle he necessario para a sustentação, e conservação da vida do recém-nascido: a natureza mesmo não espera sempre pelo parto para conduzir os fluidos aos peitos; algum tempo antes do parto ella dispõe em algumas mãys estes órgãos para este secreção. O augmento deste precioso licôr, depois de nascido o menino, he hum beneficio do Author da natureza, que lhe tem preparado nestes órgãos o alimento mais conveniente. Diz Galeno no Livro da formação do fecto — *Lac est cibus exacte*

confectus — O leite he huma comida exactamente preparada.

Antes de expôr as vantagens, que da mamentação materna podem resultar para hum, e outro individuo, não será talvez inutil offerecer algumas considerações phisiologicas a respeito da secreção do leite.

Da Secreção do Leite.

AINDA que em algumas mulheres os peitos principião a fazer a secreção do leite, durante a prenhez, com tudo não he senão alguns dias depois do parto, que este orgão goza de toda sua actividade, e que a secreção do leite se aperfeiçoa. — O estimulo, que obra sobre a glandula mamaria, determina a principio, depois do parto, esta secreção, que parece proveniente do útero, com o qual os peitos tem huma sympathia tão manifesta; vê-se porem, que ella diminue logo, e ainda mesmo cessa, se a irritação, produzida pela acção de chupar no bico do peito, não a conserva, sustentando de algum modo a acção do orgão mamario.

A boca do menino he o estimulo material, que deve obrar nos orgãos da mãy, para que esta funcção continûe à exercitar-se em tempo conveniente; vemos ainda mesmo, sem ser por occasião de parto, que huma chupadura, por muito tempo continuada, pode despertar a irritação do peito, à ponto de occasionar esta secreção. (*) A acção do orgão mamario propria

(*) Eu observei em huma minha cadellinha, que, tomando, sem estar prenhe, nem parida, os filhos d' huma gata, e mamentando os em sêcco,

a operar a secreção do leite, não se desenvolve, senão em certas épocas da vida, e somente quando hum criança, qualquer que seja, vem determinar accidentalmente o estímulo necessario, para naquella lurgatrahir os fluidos, augmentando ao mesmo tempo a irritabilidade, a ponto de o tirar de seu estado de repouso, e de intermittencia. Ainda mesmo quando hum causa accessoria tem determinado a acção propria deste orgão, a secreção do leite pode ainda deixar de se operar de repente, se hum irritação mais forte se encaminha a outro orgão: a quantidade do leite, que se separa, e suas qualidades não estão na razão do volume do peito, porem na proporção da vitalidade, que este goza, o que explica a razão,

em poucos dias apresentou-se-lhe nas mamas leite perfeitissimo, com que nutrirão-se os gatinhos ate o fim. “No anno de 1670 Madama Pereira, filha de Mr. Esperança, Capitão da Fortaleza da Ponte d’arrea em S. Chistovão, foi obrigada a se embarcar para a França no mez de Abril do mesmo anno, a fim de fugir ás desordens de hum guerra, que se accendia entre os Francezes, e Inglezes desta Ilha. Ella conduzio com sigo tres negras, hum velha, outra de trinta annos, e a terceira de dezesseis, ou dezoito, que ella tinha criado em sua casa desde a sua primeira idade. Esta Senhora, que tinha hum criança de dous mezes, nutrida por hum ama, embarcou-se precipitadamente com seu filho, julgando, que a ama ja se havia embarcado, segundo ella lhe havia prometido. Mas, depois de ter dado á vella, e não tendo achado a sua ama, que voluntariamente se tinha deixado ficar em terra, ella foi obrigada a nutrir seu filho com hum sôpa, feita de biscuto, agoa, e assucar. Esta criança não se contentava com este alimento; ella incommodava com os seus gritos toda equipagem, muito principalmente á noite: por cuja cauza aconselhou-se á mãe de divertir seu filho com o peito da negrinha sua escrava: o menino porem, apenas mamou dous dias, bastou para haver leite, e nuttilo. Depois de dous mezes de viagem esta Senhora chegou a Cidade com seu filho nutrido, e bem disposto: e no mez de Março seguinte ella voltou para S. Christovão com o filho ja de treze mezes, e que tinha sido sempre nutrido com o leite da negrinha virgem. „ *Quadro do Amor Conjugal* por Nicoláo Venette.

porque hum̃ peito mais pequeno dá muitas vezes mais leite, e de melhor qualidade, que outro mais volumoso.

Vantagens da mamentação materna.

DUAS razões capitaes devem empenhar as mãys á nutrir seus filhos; ellas não podem desobedecer á esta lei da Natureza, sem expor sua saude, e sem que os males, que resultaõ desta transgressão, se estendaõ á seus filhos. Se as mãys, que prézaõ a sua saude, e que desejaõ ser isentas de enfermidades, tem interesse de criar, as vantagens, que colhe o filho de ser mamentado por sua mãy, ainda são maiores, e mais reaes do que as de que participa a mesma mãy. He forçoso convir, que os medicos, que tem escrito sobre a necessidade da mamentação materna, tem exagerado, como muito bem observou o Cavalleiro de Molle, os accidentes, á que se expoem as mãys, recusando-se á esta funcção: os accidentes são mais huma consequencia do máo tratamento das mãys, que da falta da mamentação. A mãy, que, surda ao voto da natureza, nega o seu peito ao filho, corre mais perigo depois do parto, do que aquella, que desempenha este dever sagrado, o qual só dá o cunho á maternidade. Em todas as mulheres os peitos fazem secreção de hum licôr, destinado pelo Author da Natureza para nutrição da criança; se ellas não cumprem este dever, os fluidos demoraõ-se nos peitos, e ali se continuaõ a

juntar, ou são forçados à refluir para a massa geral demorando-se nos peitos; o leite coagula-se nelles, forma inflammações, acompanhadas de dôres agudas, obstrucções, &c.: se a mulher tem disposição para scirrhos, e cancrios por causa de seu temperamento, pode lhe resultar em consequencia destes encalhes hum tumor duro, que communmente vem á ser o germen destas doenças no tempo da cessação dos menstros.

A mulher, que criar, será provavelmente isenta da febre do leite, e, se esta lhe sobrevier, será sempre mais moderada. Ora nós temos visto, que o movimento febril, que acompanha a revolução do leite, favorece a influencia de diferentes causas de doenças, que, sem a sua presença, talvez teriaõ sido de nenhum effeito. Quanto devemos recear pela mulher, que não cria! A só falta de dar de mamar não pode em alguns casos favorecer o desenvolvimento da irritação, forçando os fluidos á refluir para outras partes, que não são destinadas a evacua-los, e que são pouco dispostos a faze-lo? Se os fluidos não achão sahida pelos peitos, e madre, constantemente dirigem-se para o orgão mais fraco, ou mais irritavel. A irritação, que a acção de chupar produz nos peitos, pode tornar-se hum preservativo daquella, que se poderia estabelecer em outro orgão.

Quando a mulher cria, encaminhaõ-se os fluidos continuamente para os peitos; o leite, que nelles se forma, sendo evacuado pela acção de mamar, não dá lugar á que haja refluxo sobre os outros orgãos, falando com a linguagem daquelles, que attribuem as doenças depois do parto á hum transmutação de leite; não se estabelecem em parte alguma irritações, que se precise destruir, pondo-se em acção outros or-

gãos. Com effeito, quando a mulher não cria, o útero torna-se novamente hum centro, ao qual se dirigem os humores; não podendo descansar dos trabalhos, que tem soffrido por tempo de nove mezes, sobrecarregado de fluidos, que lhe são estranhos: esta acção, continuada por muito tempo, o enfraquece, e o dispõe á tornar-se a séde do fluxo branco; porem, o que he mais triste ainda, se o orgão não está disposto á dar convenientemente sahida aos loquios, ou vulgarmente agua do parto, a madre se obstrúe, incha progressivamente, e torna-se origem de doenças temíveis, taes como o scirrho, cancro, &c. Ellas são taõbem mais sujeitas á depositos, e á rheumatismos, que as privão de alguns dos seus membros. Não he por isso, que eu encáro estas affecções, como produsidas por hum leite extravasado; ellas dependem somente de que em a mulher, que não cria, sendo a transpiração mais abundante, augmentando a sua sensibilidade, a torna mais susceptivel de experimentar huma impressão funesta, produzida pelo frio. O tratamento, aconselhado por alguns Authores nestas affeições chronicas, conhecidas pelo nome de *leite derramado*, indica, que as molestias, de que acabamos de fallar, são do character do rheumatismo: elles insistem na applicação dos sudorificos, ou remedios, que promovem o suor; e quando ellas attacaõ particularmente as articulações, ou juntas do corpo, as fricções, feitas com linimento volatil, e os banhos são remedios mais poderosos, do que os anti-leitosos

Ha com tudo muitas mulheres, que nunca criaraõ, e não obstante isto, gózaõ de perfeita saude: o numero seria ainda maior, se ellas fossem tratadas convenientemente; mas, nem por terem escapado aos

perigos, estes deixaõ de ser reaes. A experiencia ensina, que morrem mais mulheres, durante os partos, e das suas consequencias, quando ellas não criaõ, do que quando desempenhaõ este dever sagrado, cujo complemento as constitúe mãys perfectas.

A mulher, que cria, está muito mais segura da affeição do seu marido, a qual he para assim dizer necessitada pelo espectáculo de huma familia nascente, nada he mais appropositado à despertar o natural affecto, prestes à extinguir-se no coração; à sustentar o amor, e à tornar esta adhesão solida, e constante. Não he assas humilhante para a mãy, que seu filho ame a outra por dever mais, que à ella? Na mulher, que eu encontrei os cuidados de huma mãy, diz Rousseau, não devo eu taõbem vêr a inclinação e amor de hum filho? A mulher, que cria, he melhor mãy, do que a que concebe. Esta a mesma idéa, que Mr. Noysi appresenta nestes dois versos do seu Drama intitulado — A verdadeira mãy.

” Par tout á haute voix la nature le dit

” La veritable mère est celle, qui nourrit.

” Por toda a parte clama a Natureza,

” Hes mãy, se de criar tomas a empresa.

O primeiro leite, conhecido de baixo do nome de *colostrum*, por sua qualidade purgativa, he util, e destinado pelo Author da Natureza para alimpar o estomago, e intestinos do recém-nascido, elle dispensa os purgantes, que podem irritar o tubo intestinal; elle he ao mesmo tempo doce, aquoso, e muito proprio para acalmar o eretismo, ou irritação,

que acommette muitas vezes a criança recém-nascida. Só o leite da mãy he em todos os tempos tal, qual deve ser, soffrendo mudanças, e adquirindo consistencia, à proporção que a criança cresce, tem sempre as condições necessarias, ou se considere no principio, no meio, ou no fim da criação. Se as forças, e necessidades da criança augmentaõ, o leite torna-se mais consistente na mesma proporção, embora nasça a criança fraca, ou vigorosa, como a mãy participa ordinariamente das mesmas qualidades, que ella, lhe fornece sempre hum alimento conveniente à seu estado de vigor, ou fraqueza..... Servindo-se de huma ama mercenaria, não ha só à temer as qualidades perniciosas do seu leite, mas ainda que ella substitúa ao leite hum alimento facticio; o que pode succeder em diversos casos; se lhe acontece perder o leite por causa da prenhez, cuida de encobrir o seu estado com todas as qualidades de artificio: ellas querem absolutamente acabar de criar: huma papa mal preparada he entaõ o unico alimento da criança. Algumas amas, criando filhos, cujos páes estaõ distantes, emprehendem para dobrar o sallario, criar dois: do mesmo modo, que as primeiras, ellas são obrigadas a substituir papa ao leite, que não superabunda: outras repartem o leite com a criança estranha, que lhe he confiada, e a sua, que não querem ainda desmamar: em hum, e outro caso as crianças experimentaõ logo os perniciosos effeitos desta pratica.

Os cuidados, que exigem os recém-nascidos, são innumeraveis, e devem ser continuos; devem porem variar, segundo as circumstancias. Quem, à não ser mãy, será dotado de huma affeição assas terna, para vigiar noite, e dia em todas as suas pre-

cisões? Entre os braços de sua mãy o menino não tem à temer a insensibilidade, e a negligencia: he pois hum dever de mãy criar seu filho; seu proprio interesse deve arrastra-la à conformar-se com a voz da Natureza.

A mamentação materna he o mais seguro meio de fornecer ao Estado homens robustos, e de melhorar consideravelmente os seus costumes. Porem generalisar com Joaõ Jaques Rousseau no seu Emilio a necessidade da mamentação materna á todas as mulheres; não reconhecer obstaculo algum, que possa impedi-las de se entregarem à esta funcção por interesse da criança, que acha-se enfraquecida pela constituição valetudinaria de sua mãy, he cahir, como judiciosamente observou Mr. Moureau nas suas reflexões philosophicas, e medicas sobre o Emilio, em hum erro, que se lhe pode perdoar, porque não era medico; mas contra o qual aquelles, que tem feito da Medicina o objecto de suas meditações, devem clamar com toda força. Seria damnoso adoptar esta asserção de Rousseau, que pertende, que a criança não pode temer hum novo mal do sangue, de que he formada. O leite fornecido por huma mãy doente, pode ainda augmentar o mal primitivo. Os principaes obstaculos phisicos da mamentação materna achão-se, ou na pequena quantidade do leite, ou nas qualidades particulares deste fluido. Huma mulher, que não tem leite, porque casou muito nova, ou avançada em idade, não deve criar: na mulher, que he muito nova, a Natureza está ainda occupada com o seu crescimento; á custa deste he que se procuraria a excreção do leite.

A mulher idosa não se acha mais nas circumstancias favoraveis para esta importante excreção; mas, se o leite apparece com facilidade, deve criar: se humma mulher robusta não tem leite nos primeiros dias, depois do parto, ou tem somente humma pequena quantidade, não deve por isso renunciar immediatamente a criação: tem-se visto innumeraveis vezes no fim de alguns dias de ensaio, e de esforços os peitos darem bastante leite. Quando humma mulher não tivesse leite, senão em hum peito, não he rasaõ bastante para renunciar a criação, comtantoque tenha bastante leite nesse mesmo peito. Quando não existe, senão hum peito na mulher naturalmente, ou por accidente, vê-se ordinariamente este unico peito tomar maior crescimento, e dar mais leite.

Huma mulher tísica não deve criar; isto damnificaria á mãy, e ao filho: o estado de marasmo, em que ella se acha, não lhe deixa força sufficiente. A mamentação, longe de ser hum preservativo desta molestia, como pertende o celebre Morton, he, pelo contrario, hum meio de apressar seu desenvolvimento; alem disto, poder-se-hia sacrificar o filho, para remediar os males da mãy? Se este effeito fosse real, haveria hum meio de procurar à mãy as vantagens da criação, sem damnificar ao filho, prolongando pela lactação a influencia perniciosa, que ella tem ja exercitado na sua constituição, fornecendo-lhe, durante nove mezes, fluidos alterados; varios exemplos provaõ, pelo contrario, que as dores das mulheres tísicas augmentaõ-se com a criação. Eu mostrarei logo, que ainda mesmo as mulheres, que não são tísicas, queixaõ-se algumas vezes, por mo-

tivo da acção de dar de mamar, de dôres, que tem muita simelhança com aquellas, que são proprias da tísica, e que são acompanhadas de tosse forte, e expectoração. O methodo seguinte pareceo-me mais proprio para prevenir o desenvolvimento de graves accidentes depois do parto em huma mulher tísica.

Para prevenir a inchação dos peitos, e contrabalançar a irritação, que existe neste ponto, deve-se persuadir a mulher à recorrer a chupadura natural, ou artificial, durante hum mez, ou seis semanas; deve-se persuadir, que, não podendo as suas forças permittir, que ella crie o seu filho o tempo conveniente, e sendo-lhe sempre nocivã a mudança do leite, vale mais confiar logo o filho à huma ama. A bôca de huma mulher, ou de caxorrinhos recém-nascidos de boa especie solicitariaõ com mais segurança a excreção do leite, do que todos os meios mecanicos, empregados para a chupadura artificial.

Passado o tempo do parto, deve-se ter attenção de observar successivamente as occasiões, em que se pratica a chupadura, empregando as precauções, que eu indicarei, quando tratar da acção de desmamar. Huma mãy rachitica não deve criar: deve-se pelo menos temer, que seu leite tenha falta da necessaria energia, quando não esteja mesmo alterado; talvez seu filho tenha ja bebido o germen desta doença nos fluidos, que della recebeu, durante a gestação.

A mulher, que tem empigens, escorbuto, escrofolas, pedra, areias, gota, e outras molestias, que a experiencia tem mostrado transmitirem-se de mãy à filho, não deve taõbem criar.

Se está provado, que os páes communicão aos filhos com o nascimento o germen das molestias hereditarias, he constante, que a indisposição das mães tem hum influencia muito mais directa sobre a formação destas indisposições, do que a dos páes. Este phenomeno demonstrado pela observação, concebe-se facilmente: a influencia maligna, exercitada pelo máo estado da mãe, não se limita só ao momento da concepção, como no pay, ella prolonga-se por todo tempo da gestação; fornecendo á criança fluidos alterados pelo espaço, que existe em seu seio. A mamentação he mesmo muito propria á prolongar esta influencia da mãe sobre o filho.

Algumas mulheres não querem criar com temor de perder a formosura do seio; o motivo, que as afasta disto, deveria, pelo contrario, movêlas, se ellas fossem mais instruidas no desempenho deste dever. As mulheres Gregas, e Romanas criavaõ seus filhos, e todos os Historiadores fallaõ com enthuziasmo de sua belleza. A supressão forçada do leite murcha mais de pressa os peitos, do que a mamentação. As Georgianas, que são, segundo attestaõ viajantes Naturalistas, as mais bellas do Universo, devem ao costume, em que estão, de criar mesmo os seus filhos, a vantagem, que gozaõ de ter o mais formoso colorido do mundo: ainda que todas criem seus filhos, ellas conservaõ sua frescura, e lindos seios, té a idade de quarenta annos.

As mães, que querem frequentar os bailes, as assembléas, os espectaculos, e conduzir seus filhos á esses lugares para lhes dar de mamar, quando ha necessidade, devem dispensar-se de os criar; porque

este genero de vida he incompativel com isso.

Entre as causas, que contraindicaõ a mamentação, acaso deve ser posta a prenhez, por isso que a mulher não poderia continuar a criar, sem perigar a criança? Esta questãõ he difficil de resolver-se por observações precisas. Para se formar idéa disto lance-se mão da analogia, que ha entre os animaes, e portanto deve-se abraçar a opiniaõ daquelles, que julgaõ, que o estado de prenhez não he incompativel com o dar de mamar. Vêm-se todos os dias animaes gravidos darem de mamar. Parece-me, que hum grande numero de factos authorisa esta primeira proposição: se o estado de prenhez póde alterar o leite de huma ama, a observação ensina, que ha muitas, entre as quaes este accidente não tem lugar. Puzos dizer visto muitas vezes os meninos gozarem de saude, ainda que suas amas estivessem prenhes. Wans-Wieten (*) e Mr. Gautier (Novo avizo ás mãys, que desejaõ criar 1783) citaõ factos analogos: tenho feito muitas vezes a mesma observação, das quaes resulta, que se deve olhar, como certo, que algumas mulheres podem continuar a criar, durante a prenhez, sem perigo do filho. Aquellas mulheres somente, cujo leite perde a sua consistencia, e diminue a quantidade, não devem continuar a dar de mamar.

O menino ordinariamente não emmagrece, senão quando o leite não he sufficiente para a sua nutrição, porque aquelle, que a mãy traz em seu ventre consume huma maior quantidade de fluidos: o menino passa igualmente bem até o quarto, ou quinto mez da

(*) Conta, que huma mãy dêo de mamar a seis meninos até o momento das dores do parto, sem que sua saude, nem a do seu filho tivessem experimentado o menor incommodo.

prenhez. He essencial instruir as mulheres, de que o leite de huma mulher prenhe não he damnoso, como se tem julgado de muito tempo. Quando o menino experimenta alguma incommodidade, as mãys logo suspeitaõ, que estão prenhes. Joubert foi hum dos primeiros Medicos, que combateo este erro popular em hum Tratado publicado no anno de 1573. La Motte tinha taõbem reconhecido, que o leite de huma mulher prenhe não adquiria má qualidade, e que he á sua diminuição unicamente, que se deve attribuir o decaimento do menino, que tem algumas vezes lugar, quando a prenhez está adiantada; porque não póde mais ser sufficiente para o desenvolvimento do que ella traz no ventre, e juntamente para nutrição d' aquelle á quem dá de mamar. Não se póde fixar o tempo, em que huma mulher prenhe deve desmamar, elle deve variar em rasão do estado, em que se acha, e conforme a quantidade do leite, que ella fornece, de sorte que, havendo rasões de suspeitar a prenhez, e ainda quando se tivesse certeza de que huma ama estava prenhe, seria inutil tirar-lhe o menino, que lhe he confiado, huma vez que passe bem. Alguns Authores tem julgado, que, se o menino decàhe, ou emmagrece, quando he nutrido por huma ama, que está prenhe, poderia se attribuir á diminuição do phosphato calcario: com effeito a analyse chimica prova que esta substancia abunda no leite das ámas: ora, parece assàs natural pensar, que o feto recebe em seu proveito esta substancia, logo que a ama está prenhe. A observação está ainda longe de confirmar esta presumpção; ella ensina, que, longe de diminuir-se nos peitos o phosphato cal-

cario principia a encaminhar-se em maior quantidade para este lugar, durante a gestação. (*)

Deve-se por ventura mudar o menino da sua áma quando está menstruada? A presença, ou apparição dos menstros em huma mulher robusta, e sadia não deve ser julgada, como huma contraindicação da mamentação. Se os menstros apparecem em huma mulher forte, evigorosa, he por que a criança não lhe esgo ta bastantemente o leite. Ainda que huma mulher seja menstruada por todo tempo, que dá de mamar, ella pode passar muito bem, e seu leite ter boas qualidades.

Tem-se visto muitas vezes as crianças recusarem o peito, durante a evacuação dos menstros de suas àmas. Se a criança medrasse neste intervallo, seria melhor nutri-la artificialmente no tempo dos menstros, do que mudar de àma, muito principalmente, sendo sua propria mãy. Se, pelo contrario, he huma àma de compleição fraca, e delicada, que succede ser menstruada, he obrar com prudencia tirar-lhe a cria: esta evacuação simultanea do leite, e do menstuo he nociva à mãy, e ao filho. Por ventura nas doenças agudas, de que são affectadas as mulheres, que criaõ, será vantajoso, ou nocivo á mãy, e ao filho suspender a mamentação? A decizão desta questão he da maior importancia. Na maior parte das doenças agudas a mamentação seria nociva. A secreção leitosa experimenta necessariamente alterações, que dão ao leite qualidades nocivas. Ha com tudo certas doenças da mãy, durante as quaes a criança

(*) A analize do leite, feita por MMr. Fourcroy, e Vanquillin, e depois por M. Thenard, pròya, que o phosphato de cal acha-se nos peitos tanto mais abundante, quanto a ossificação faz mais progresso.

pode mamar sem inconveniente; como na febre do leite, na haxiga de natureza benigna, e em certas febres intermitentes, excepto no seu crescimento.

A chupadura artificial he com tudo o meio mais seguro para a âma na mór parte das doenças, em que a mamentação seria prejudicial à criança pela má qualidade do leite.

Pode-se cuidar em conservar a mãy sem prejudicar o filho, fazendo-se, que cães recém-nascidos, cujas patas se envolvem em pannos, chupem os peitos: a chupadura, feita por meio da boca de hum animal, decide com mais segurança a secreção do leite, do que todos os meios mecanicos, que se tem proposto, para substituir o menino.

Quando a mãy, durante o curso d'huma mamentação prolongada, perde o appetite, e as forças, deve dismamar o filho; a perda dos succos nutritivos a precipitaria logo em estado de marasmo. O mesmo accidente pode acontecer nas mulheres, em que algumas vezes o leite estila por muito tempo sem haver estimulo, que obre sobre o bico do peito: esta evacuação pode assim durar alguns mezes depois do parto, e depois de desmamada a criança. Em outras mulheres, cujo orgão mamario goza de acção demasiada, o leite, que he secretado em mui grande quantidade, corre no intervallo da lactação. Em todos estes casos a secreção, que he muito abundante, ou prolongada, pode lançar as mulheres em huma febre ethica, que os antigos conheciaõ pelo nome de — *tabeslactea*. — A febre ethica, que sobrevem às mulheres, que daõ de mamar à meninos ávidos, que irritaõ fortemente o bico do peito, lhes faz recear o cahirem em thisica; ellas sentem dores,

e comixões no peito; são attormentadas de tosse e d'huma expectoração em apparencia purulenta, assim como na thisica, ainda que não tenhaõ nenhuma disposição antecedente para esta enfermidade. Todos estes accidentes desaparecem, logo que a criança he desmamada. Diversos meios se tem aconselhado, para moderar esta excreção leitosa, quando he muito abundante: alguns tem procurado desviar os fluidos das mamas por sudorificos, e laxantes: estes revulsivos são perigosos, e prolongar-se-hia o mal por estas evacuações substituidas, ainda mesmo que se conseguisse secar a fonte, ou origem do leite. Outros tem proposto diminuir a acção dos peitos por applicações narcoticas: parecendo-lhes ser a irritação immoderada deste orgão, que conserva o peito em hum estado continuo de erecção, a causa desta superabundancia de leite; este methodo parece-me mais conveniente.

Alguns ha, que procuraõ evitar a aproximação dos fluidos ao peitos applicando aos sovacos ligeiros adstringentes, taes, como a mistúra feita d'agoa, vinagre, e pedra ume. A applicação de huma agoa aromatica aluminosa, posta no peito, basta para fazer cessar a evacuação, que existe; ella lhe dá acção, e o enruga. Mr. Mercuriales refere ter moderado huma secreção de leite mui abundante no espaço de huma só noite por meio de huma esponja ensopada em cozimentos de cuminhos com vinagre. A applicação de adstringentes, demasiadamente activos, pode motivar obstrucções, ou inflamações nos peitos.

Causas moraes, que se oppõem a mamentação.

TENHO-ME até aqui limitado à considerar a influencia da mãy sobre seu filho debaixo de relações phisicas; restringir-me porem unicamente a consideração do phisico, seria sómente encará-la na metade das relações.

A exaltação das paixões pode alterar o leite de huma âma, assim como o vicio dos seus humores. Hum bom character, paixões moderadas, são tão essenciaes á huma âma, como os humores de boa qualidade. Segundo o Doutor Robert, author de *Megalanthropogenesis*, o espirito, e a estupidez das âmas, seus vicios, como suas virtudes communicam-se ás suas crias. Segundo Rosen, o menino adquire o character, e as inclinações da sua âma. O que Virgilio faz dizer à Dido, indignada pela ingratitude de Eneas, móstra, que nos tempos os mais remotos não se duvidava quanto influe a moral da âma sobre a criança.

Rosen, para provar que o leite pode ter influencia sobre a moral da criança, refere em sua obra, "que se tem observado, que lecoenszinhos, criados por vacas, tinhaõ-se tornado mansos, como ellas; pelo contrario, tem-se visto cães, criados por lôbas, degenerarem em animaes ferozes, e cruéis. Se se duvidar ainda da influencia, que exercitaõ as affecções moraes das âmas sobre o moral das crianças, não se duvidará ao menos, que suas paixões não sejaõ mui

nocivas, relativamente ao phisico: as paixões, que são permanentes, ainda que menos violentas em si mesmo, offerecem com tudo mais inconvenientes: o dar de mamar, durante hum accesso de cólera, e antes que a emoção, que elle produzio, não seja dissipada, he capáz de produzir accidentes funestos.

Sendo a continuacão das paixões huma das condições, que contribuem mais para lhe augmentar o perigo, são por isso mais perniciosas todas as affecções de penas, que duraõ ordinariamente longo tempo: deve-se pôr nesta classe a tristeza, a inquietação, e o temor: a inquietação traz o fastio da sociedade, e o amor à solidaõ; o temor multiplica as penas da vida, quer os perigos, que se receiaõ, sejam reaes, quer falsos. As paixões violentas daõ instantaneamente ao leite qualidades destruidoras, que o fazem damnoso; as paixões lentas porem não o fazem degenerar, senão gradualmente: ellas transformão a sua elaboracão, diminuindo sua qualidade, e fazendo-lhe perder a actividade; por que não he convenientemente preparado. Hum accesso violento de colera leva a perturbacão á todos os orgãos, e à todas as secreções; o leite he o primeiro, que se desarranja. Os meninos, criados por mulheres colericas, são sujeitos á convulções, e a diarreas biliosas: estas mulheres não devem criar; qualquer que seja a resolução que tomem, de não se entregarem á esta terrivel paixãõ, a natureza sempre triunfará de sua resolução.

O odio, a inveja, e o ciume, que são as mais nocivas de todas as paixões, levaõ a perturbacão á secreção do leite, fazendo as suas funcções languir.

das: o interesse phisico, e talvez o interesse moral do menino exigem, que se proscreeva huma tal âma. A tristeza relaxa o tom dos orgãos, faz as digestões imperfeitas, diminúe a qualidade do leite, pelo estado de languidez, que introdúz em toda a economia animal. Huma âma, que tem soffrido acontecimentos funestos, deve cohibir-se de dar de mamar. M Mr. Deyeus, e Parmentier experimentaraõ, que em consequencia de affecções vivas d'alma, o peito não elabora mais do que hum fluido sorozo, insipido, e amarellado em lugar de hum humor branco, suave, e assucarado.

Agora porem, que tenho feito conhecer as razões legitimas, que dispensaõ algumas vezes as mãys de dar de mamar, devo fallar tambem do cuidado, que ellas devem ter na escolha de huma âma.

Condições, que se exigem, para que huma ama seja boa.

A Ama deve ser procurada com a idade de vinte até trinta e cinco annos; antes da primeira época o corpo não está ainda desenvolvido, e depois dos trinta e cinco para os trinta e seis annos, muitas mulheres já não dariaõ leite sufficiente á sua cria. Pode-se tomar huma âma, que tenha as qualidades necessarias, ainda que só tenha parido pela primeira vêz: as mãys são

todavia cuidadosas, que as ámas tenham já criado outros meninos; esta precaução parece-lhes necessaria, para se certificarem, se os meninos fôraõ bem criados.

Seria para dezejar, que a áma que se escolhe, houvesse parido quaze ao mesmo tempo, que a mãy do menino. Quando se acha esta circumstancia favoravel, porem rara, huma domestica, que fornece ao menino esse primeiro leite, que somente convem á sua idade, não cederia em nada á mãy, pelo que diz respeito ao phisico. Não se podendo achar senão huma mulher parida de muitos mezes, neste caso he necessario dar ao seu leite mais fluidêz, fazendo-lhe tomar muitas bebidas algum tempo antes, e no primeiro mêz da mamentação. He taõbem importante, quando o leite tem muita consistencia, dar ao menino agoa assucarada muitas vezes ao dia, durante as duas, ou trez primeiras semanas. Nenhuma bebida seria mais propria para dar ao leite da áma a fluidezs, que exige a constituição do menino, do que as infusões de differentes especies de hortelã, sobre tudo da hortelã pimenta; se estivesse bem provado pela observação, que os animaes, que se nutrem com estas plantas, tem, como relata Desbois de Rochefort, leite mui soroso, e insufficiente para nutrição de seus filhos; poderia-se-lhes substituir a infusão de cerefolio, se fosse taõbem constante, como diz o mesmo Author, que os animaes, que comem muito desta planta, daõ leite muito pouco butiroso, e caseoso.

Primerose, e Mr. o Cavaleiro de Molle pensão todavia, que se tem dado attenção de mais á idade do leite das ámas. Existem na verdade muitos exem-

plos de amas, que tem criado até trez meninos com o mesmo leite; porem estes exemplos são excepções, que não impedem, que se possa estabelecer, como huma regra geral, provada pela observação, que he perigoso dar leite muito velho ao menino nascido de pouco tempo. Eu convenho com Primerose, que o leite não se altera pelo acto da mamentação; porem, ainda que de boa qualidade, adquire tal consistencia, que não convem á debilidade do estomago do recém-nascido. O povo pensa geralmente, que o menino renova o leite da âma, diminuindo-lhe a consistencia. Ainda que o medico não possa approvar inteiramente a opiniaõ do vulgo, he necessario confessar com tudo, que ella tem alguma cousa de verdadeira. O menino recém-nascido mama muito mais frequentemente: ora, sabe-se, que o leite tem tanto menos consistencia, quanto menos tempo se demora nos peitos. Ainda que o leite da mulher seja de todos aquelles, de que MMr. Deyeux, e Parmentier tem dado a analyse comparativa, o que contem menos materia caseosa, e parte butirosa; e que seja constante, que o leite de huma mulher muito antigo contem ainda menos destes principios, do que o leite de vaca, de cabra, ou de ovelha, muito mais recente, não se pode concluir disto, como quer o Senhor Cavalheiro, que seja de muita importancia a idade do leite das âmas: a unica conclusã directa, que se pode tirar destes factos, he, que o leite muito antigo de huma mulher deve ser preferido ao de vaca, e ao de cabra, ainda que recentes. Se o augmento das partes butirosas, e casiosas he pequeno e se fãz de huma maneira lenta no leite da mulher,

proporcionalmente ao que se observa no leite dos outros animaes, a experiencia todavia prova, que estes principios augmentaõ a proporção que a mulher se affasta da època do parto: o leite se torna gradualmente mais consistente.

Para julgar das qualidades do leite, he necessario ter attenção ao tempo da criação, e a idade do leite; este deve ter tanto menos consistencia, e affastar-se tanto mais da côr branca do esmalte, que constitue a boa qualidade do leite, quanto a mãe está menos affastada do momento do parto. No primeiro mez este liquido he aquoso, e pouco corado; em seis semanas, ou dois mezes sua côr deve ser ainda d' hum branco, que declina para azul, só no quinto, ou sexto mez he, que o leite deve ser branco, dôce, e assucarado. O bom leite não deve ser, nem muito soroso, nem muito grosso: para julgar, se o leite tem a consistencia necessaria, faz-se ordinariamente pingar algumas gotas sobre a unha, ou sobre hum vidro: se elle corre no tempo, em que este plano está em huma situação orizontal, he mui soroso; se fica pegado, ainda que elle esteja inclinado he muito grosso, e consistente. O leite de cinco para seis mezes he soroso, se elle he azulado, e não deixa, quando corre, mais do que hum traço aquoso: aquelle, que tem consistencia, deixa hum traço esbranquiçado. O sabor, e o olfato fazem conhecer, com mais segurança as qualidades do leite, do que a fervura, a que o submettem algumas mulheres, para ver se elle coalha: o melhor leite pode algumas vezes fazer-se grumoso ao mesmo tempo, que hum leite máo não se coagulará. Para se provar o leite,

deve lavar-se primeiramente a bôca, e ter attenção, que a âma esteja em jejum, ou pelo menos, que tenha tomado a sua comida, depois de algumas horas: de outra maneira elle participará do cheiro, e sabor dos alimentos, de que ella usou. He necessario, que a âma seja sadia, isenta de virus venereo, e outras enfermidades; ella deve ser de bom temperamento, e que habitualmente passe bem; he preciso ter cuidado, que ella não tenha alguma deformidade consideravel, como de ser vesga; ella poderá produzir a mesma direcção viciosa na vista do menino, que he imitador por instincto, e assim fica por habito. Deve-se procurar, que a ama não seja, nem muito gorda, nem muito magra; que seja alegre, e tenha boas maneiras; sua bôca, e seus dentes devem estar em bom estado; seu halito deve ser agradavel: he necessario examinar com cuidado suas gengivas; por que ella deve ser isenta da menor impressão de escorbuto. Muitas vezes não se pode admittir por ama hum mulher, a quem se permittiria dar de mamar a seu proprio filho; por que aquelle, que he criado por sua mãy pode passar bem, ainda que seu leite não tenha as qualidades necessarias.

Alguns Authores affirmão, que o leite viciado não causa tanto damno ao menino criado por sua propria mãy, quanto a hum criança alheia. As mulheres, cujos peitos são volumosos, não são as melhores para criar; este desenvolvimento de nutrição annuncia sempre pouca vitalidade da parte do orgão, que he a séde da secreção do leite. Deve-se evitar, que a extremidade do bico do peito seja muito grosso, ou muito enterrado.

Deve-se preferir a mulher, que he moderadamente morena, áquella, que he loura; deve-se sempre regeitar a que he ruiva, e sardenta, por que ordinariamente são de máo genio, e cujas transpirações tem hum cheiro forte, e desagradavel; aquellas, que são sujeitas a molestias de pelle, como sarnas, &c. as que padecem purgação branca, e obstrucção de glandulas; em fim he necessario tomar informações as mais exactas sobre seus costumes e caracter: este exame merece toda attenção da parte dos pays, como taõbem da sua constituição phisica. Rousseau tem reconhecido esta verdade no seu Emilio, quando disse, fallando das qualidades de huma ama, que ella deve ser taõ sã de coração, como de corpo: a intemperança das paixões pode, como a dos humores, alterar seu leite.

Se pelo tempo adiante se descobre algum vicio na ama, assim com empigens, glandulas endurecidas em alguma parte do corpo, cuja existencia não se tivesse descoberto no primeiro exame, he mister muda-la de repente; esta mudança de ama, que he custosa aos paes, por que temem, que o menino não sinta a troca do leite he absolutamente necessaria, senão querem, que o menino, mamando hum máo leite, herde os vicios, de que a ama está inficionada. Se está provado, que, medicando-se as amas, podem-se curar as enfermidades dos meninos; he evidente, que se o leite serve de vehiculo ou conductor dos mreedios, pode taõbem servir de vehiculo ao virus, que causa as enfermidades de sua ama ou mãe. Desde Galeno, Aetius, Moschion, muitos praticos prohibem rigorosamente ás mulheres, que dão de

mamar, todo o commercio com seus maridos; eu penso o contrario, que a privação total dos prazeres de amor em huma mulher, que he dotada de hum temperamento activo, e vigoroso, que usava habitualmente disto, a quem o habito pode ter feito huma necessidade, deve soffrer grandes inconvenientes; por que a violencia, á que são obrigadas, pode lançalas em tristeza, e melancolia, alterar seu leite, ou fazer esta secreção menos abundante. O Professor Alph. LeRoy, conta ter visto algumas mulheres atormentadas destes dezejões, nas quaes o leite diminuia de dia em dia, e que a secreção deste liquido tornou augmentar-se entregando-se de novo ao prazer do Hymeneo. Concede-se bem, que a irritação levada aos órgãos da geração, pode fazer-se resentir sympathicamente nos peitos, e tornar a elaboração, e excreção do leite mais activas. A experiencia tem ensinado, que as mulheres podem criar muito bem a seus filhos, cohabitando com os maridos, com tanto que ellas deichem algum intervallo entre o gozo, e o instante, em que devem dar de mamar. Hum orgasmo venereo, por muito tempo prolongado, faz desaparecer a parte de assucar que contem o leite. He á extracção desta materia, que o cavalleiro de Molle attribue os accidentes, que sobrevem aos meninos.

A ama deve fazer exercicio moderado. O exercicio fortificando o corpo, contribue a fazer o leite de melhor qualidade. Nils Rosen falla de huma boa ama, que dava ao filho hum leite excellente; e perdeu sua bondade, por que obrigaraõ-na a estar encerra-

da em hum quarto, e não podia fazer exercicio algum; quando lhe foi permittido entregar-se aos trabalhos domesticos, seu leite tornou a seu antigo estado de bondade no espaço de quatorze dias. Deve-se taõbem ter attenção a respeito do local, em que mora a ama: as ruas muito estreitas, os lugares baixos, e pantanosos, fazem o leite de má qualidade: as amas, que respirão hum ar livre, e que habitão em paizes frios, tem ordinariamente mais leite.

Logo que huma áma he transportada do campo para as grandes Cidades, e que deve dar de mamar em huma caza paternal, vê-se frequentemente seu leite alterar-se, muito principalmente, se ella tem huma vida sedentaria: para a corrigir desta falta, he indispensavel, que algumas vezes vá respirar o ar livre do campo. As ámas não estão assas convencidas, que a boa, ou má qualidade do leite depende do regimen, que ellas observaõ, e da natureza dos alimentos, de que fazem uso; todavia, he huma verdade incontestavel, que tem sido reconhecida por Boerhaave, que o menino soffre a pena dos erros ou extravagancias, que as ámas comettem; a mais ligeira attenção bastaria para as convencer, que deveriaõ ter mais precauções na escolha de seus alimentos, o que não fazem cominumente. Muitos factos provaõ, que o leite filtrado nos peitos, appresenta propriedades analogas a natureza dos alimentos, de que a mãy tem usado: se ella toma hum purgante, se usa de licores espirituosos, seu leite faz adoecer o menino, e ate pode embebedalo: Boerhaave cita hum exemplo notavel nas suas lições Academicas, a este respeito.

As fricções mercuriaes, administradas á mãy, communicão seus effeitos ao menino, que se cura do virus siphilitico, ou gallico por meio da mamentação. Estes effeitos ja bem verificados provaõ, que se deve ser muito acautellado sobre o emprego dos medicamentos, feitos as ámas, menos que a indicaçãõ naõ seja evidente: Alph. LeRoy diz, que ha ámas, que naõ podem beber hum ou dois copos de vinho puro, sem fazer oleite acre, e que dá causa ao menino chorar.

O leite de vacca toma o cheiro das plantas, de que se nutrem estes animaes: se elles pastaõ da herva, chamada pequena digitales, ou estanca cavallos, o leite se torna purgativo; e se da losna, fica amargoso. Em Provença o leite de ovelha cheira a oregaõ; o leite de cabra, sobre todos, se impregna dos cheiros das differentes substancias, que servem á sua nutriçãõ. Ainda que Culien tenha negado este facto, he difficil de attribuir a hum prejuizo, o testemunho dos moradores do campo sobre este facto. Nos paizes, onde habitualmente vivem da comida de leite, elles distinguem pelo sabor do leite a natureza dos pastos (*). Porque naõ acontecerá o mesmo com o leite das mulheres? Naõ he bem conhecido,

(*) O gado nos Sertões do Brasil quando comem de huma qualidade de planta chamada tipi, sua carne, e seu leite muito principalmente, ficão impregnados do cheiro desagradavel deste vegetal, que he bem semelhante ao de figado de enxófre. Feijaõ bravo, (Arbusto do certão) e caroços de algodão, produzem quase o mesmo effeito; seu cheiro porem naõ he taõ desagradavel. Nota-se taõbem, que as vaccas, que fazem o seu principal sustento destes caroços, daõ hum leite muito mais batiroso, que o commum, e seu cheiro he alguma cousa nauseoso.

que as ámas, quando fazem uso de assafraõ, ou rui-barbo, appresentaõ hum leite amarellado? As ámas não devem pois usar de outros alimentos, que não forem conformes ao estado, e necessidade do menino. As mulheres que estão criando, devem fugir de alimentos salgados, acres, e adstringentes; muitos Autores aconselhaõ, que se não deve usar dos acidos: este modo de pensar, he sem duvida dedusido da propriedade reconhecida, que tem os acidos de coalhar o leite. Os fructos acidos, os vegetaes da mesma natureza, são prohibidos ás amas, por causar azia aos meninos. As mulheres entre as quaes as subatancias acidas produzem este effeito, devem abster-se d'ellas; ha porem muitas mulheres, que não sentem nenhum incommodo com o uso dos acidos. As ámas dotadas de hum temperamento bilioso, e excalescido, e que são igualmente constipadas, podem usar livremente dos fructos ácidos, sem perigo do menino, e antes com proveito seu.

No Hospital ou casa de engeitados de Vougi-rard, acidulava-se frequentemente as bebidas das amas; fazia-se-lhes comer vegetaes de toda a especie, e descobrio-se, que por este regimen, dava-se a seu leite qualidades mais convenientes. As amas devem associar o regimen vegetal ao animal. Cullen diz ter observado, por huma pratica de sincoenta annos, que as mulheres, que se entregão ao regimen puramente vegetal, daõ mais leite, e de melhor qualidade, afirma taõbem ter observado, que sempre que ellas se entregavaõ exclusivamente á comida de carnes, tendo antes, em todo o curso de sua vida, nutrido-se de vegetaes, os meninos erã incommodados.

Quando as mulheres estão acostumadas á nutrição animal, não seria prudente privallas inteiramente d'ella; todavia he util diminuir a quantidade. O Cavalleiro de Molle na sua dissertação, sobre a criação das amas, diz ter observado, que as que fazião a sua comida de vegetaes, tinhaõ o leite mais assucarado, e que os meninos gosavaõ de muito boa saúde, por isso mesmo que o leite continha maior parte de assucar.

Os comeres adubados, ou muito temperados, as carnes salgadas, e de fumeiro; o toucinho, queijo velho &c. devem ser prohibidos ás amas. Os meninos criados por mulheres que usaõ de muitas especia-rias, saõ sugeitos á molestias cutaneas, ou que atacaõ a pelle. O uso de vinho puro e de licores espirituosos he ainda mais nocivo ás mulheres, que estão criando. He muito máo dar as ámas, que vem do campo para a casa paternal, café, e chocolate, logo que chegaõ. O uso destes alimentos, tal vêz innocentes para as mulheres, que estão a elles habituadas, he nocivo áquellas, que não fazião uso d'elles. Deve-se diluir o café com leite, ou nata, que diminue a sua qualidade estimulante, e sua acção sobre os órgãos da circulação. Seu uso pode ser util, ou nocivo, segundo o temperamento da ama. Ha mulheres, que ou seja por costume, ou por temperamento, não podem dispensar estas bebidas, sem experimentarem difficuldades na digestão.

Todas as vezes que huma ama estranha vem do campo para manutar na casa paternal, deve nos principios aproximar-se o mais possivel á sua maneira ordinaria de viver, quer na qualidade, quer na

quantidade dos alimentos, e não mudar se não gradualmente o seu regimen, sem o que arriscaria sua saude.

As mulheres da plebe, que criaõ, julgaõ, que o seu principal cuidado deve ser de beber e comer: he hum prejuizo geralmente recebido, e que se deve destruir; ellas lisongeiaõ-se por este meio de ter mais leite; por este erro de educaçaõ ellas enchem, ou sobrecarregaõ o estomago alem das suas forças: ora sabe-se, que quando se toma muito alimento, elles são mal digeridos; sobreven colicas, e azias; e as qualidades do leite devem necessariamente experimentar algumas alterações por este desarranjo da digestaõ.

Nos primeiros dias não se pode ainda regular o tratamento dos meninos: he necessario dar de mamar frequentemente, e pouco de cada huma vez: não se deve dar de mamar, se não quando elles estiverem bem acordados; deve-se conservar os meninos direitos, e não constrangidos por má posiçaõ. A ama deve ter toda a attençaõ de não tapar as ventas dos meninos com o peito, para que possam respirar, quando mamaõ; sem esta cautella os meninos podem-se sufocar.

He muito máo costume dar de mamar aos meninos a todas as horas do dia, e em muita quantidade; as mãys persuadem-se que os meninos passaraõ assim melhor: se ellas reflectissem, veriaõ, que huma maior quantidade de alimento, ainda sendo de boa qualidade, incommoda a hum homem robusto; e com mais justa ração deve ser nocivo ao menino, cujos orgãos são naturalmente fracos, e

delicados. A mamentação repetida por muitas vezes, esgota as forças da mãe, e nutre muito menos o menino; fatiga os peitos, e oppõe-se á que elles possaõ prehencher suas funcções com a energia conveniente. Não he bastante, que o leite se ajunte nos peitos somente, he necessario taõbem, que elle se demore tempo bastante para adquirir a consistencia, que lhe convem, a fim de nutrir o menino. A ama, dando frequentemente de mamar, vem a faltar-lhe finalmente o leite. Sabe-se, que o melhor leite he aquelle, que sahe por ultimo; he pois importante esperar, que o menino tenha bastante appetite, para que possa alongar a chupadura de maneira, que esgote os peitos.

Deyeux, e Parmentier mostraõ taõbem por suas observações, que ordenhando completamente huma vacca, e tomando o leite em quatro vasos successivos, a primeira porção he mui sorosa, a segunda hum pouco menos, a terceira ainda menos, do que aquella, em quanto a quarta tem muito pouco sôro, e ao mesmo tempo abunda em nata. O mesmo acontece no leite da mulher, e por isso estes chimicos habéis tem notado, que he muito máu costume o de mamentar as crianças a miudo a fim de contenta-las, quando choraõ; porque entaõ, mamando ellas pouco por cada vez, não tomaõ, senaõ hum leite mui soroso, e por isso não saõ propriamente alimentadas.

A differença, que appresenta o leite na sua consistencia, e sabor nos diversos tempos da mungidura, he facil a explicar-se, huma vez que se conceda por uso as cellulas adiposas servirem de receptaculo ao leite, como tenho admittido. Com effeito, se no in-

tervallo da acção de dar de mamar, o leite he depositado pelos pequenos tubos, que se communicão, cuja existencia nas cellulas adiposas, que cercaõ o orgão mamario, foi demonstrado pelas injeções de Haller, concebe-se, que a chupadura, praticada sobre o bico do peito, deve bem depressa extrahir o leite dos canaes lacteos, os mais proximos, e direitos: este primeiro leite he soroso; se achupadura he continuada, obrará sobre os tubos, que se mergulhaõ nas cellulas adiposas; elles chuparaõ o leite, que lhe há sido dado por estes mesmos canaes, e que sendo ultimamente separado deve ter adquirido mais consistencia por causa da sua demora nas cellulas, onde he provavelmente submetido a huma absorção.

Quando os meninos passaõ bem de saude, seria conveniente habitua-los á mamar quatro, ou cinco vezes por dia. Assim como a ama come quatro vezes ao dia, pode-se habituar o menino á mamar nas horas que precedem ás suas comidas. Ainda que as comidas devem ser mais frequentes entre os meninos, por que n'elles a digestão he mais prompta; he todavia certo, que entr'elles, assim como taõbem entre os adultos a frequencia das comidas fatiga o trabalho da digestão. He preciso ao menos trez, ou quatro horas, para que a digestão se complete ainda mesmo nos meninos. Ora, he principio geralmente admittido, que se não deve tomar novo alimento, em quanto o primeiro não está digerido. A cabo de certo tempo he necessario habituar o menino á não acordar, se não duas vezes no espaço da noite: a primeira no momento, em que a mãy se deitar, e a segunda no instante, em que acordar; por este meio a mãy po-

derá descansar, sem que o menino seja incommodado.

Se a mãe não dorme sufficientemente, sentirá calor, e por conseguinte seu leite deve alterar-se; com paciência, e firmeza consegue-se sempre habituar o menino a deixar de mamar de noite; e se a mãe não tem coragem para o ouvir chorar por alguns dias não dando-lhe de mamar, ella deve ao menos dar-lhe leite destemperado: hum criada poderá ser encarregada deste cuidado, e o somno da mãe não será interrompido. Quando o menino tem contrahido o habito de mamar á horas certas, não será preciso por tanto para seguir esta pratica acorda-lo, quando dorme hum somno profundo, e tranquillo: neste caso, além do inconveniente de o privar do somno, e de o acordar de sobresalto, seus órgãos, estando ainda entorpecidos, não podem perfectamente digerir o leite. O menino, que he sujeito taõbem á influencia do costume, assim como outro qualquer homem, despertará ordinariamente, á mesma hora, em que for costumado a tomar a sua comida.

O choro e os gritos dos meninos nem sempre são indicios da necessidade de alimento; podem ter outras causas, como a de se acharem sujos de seus proprios excrementos, molestados pelas rugas da cama, ou aperto de suas roupas, picados por algum alfinete, ou do frio: o incommodo da criança pode taõbem depender do enchimento do seu estomago, causado por hum grande quantidade de alimento. O costume, em que estão as mães e as amas, para acalentar a criança, de lhe dar o peito, ou outra qualquer comida,

he hum costume nocivo igualmente á mãy e á mesma criança.

Huma ama cuidadosa e intelligente, pode reconhecer, se a criança tem fome, observando attentamente seus olhos, e gestos: o menino, quando tem fome, fixa seus olhos sobre a mãy, e a acompanha por toda a parte; elle taõbem costuma meter os dedos na boca para os chupar; se ella descobre os peitos, elle se lança, (por assim dizer,) fora do berço, e agarra com avidez o bico do peito, e o aperta: quando o menino chora por causa de molestia, não se observa nada do que fica a cima expellido, antes mostra muita indiferença para o peito; por que a dor só por si lhes faz correr as lagrimas; o sentimento da fome não he doloroso, he humma especie de cocega no estomago, acompanhada de humma sensaçã incommoda, que acorda a criança, mas não lhe faz verter lagrimas, excepto quando ella he excessiva.

A ama não deve dar de mamar ao menino, se não algumas horas depois de ter comido, para que seu leite seja doce, e nutritivo; só nos casos, em que a criança está doente, he, que ella deve dar de mamar immediatamente depois de ter comido. Quando se administra á ama algum medicamento para curar alguma enfermidade da criança, como desejamos, que o leite seja carregado de humma parte dos principios contidos nestas substancias; e por que estes se achã empregados na torrente da circulaçã, deve-se tractar de appresentar o peito a criança, pouco tempo depois de os ter tomado. Se a ama está excandecida, e se não tem comido por muito tempo, deve beber hum copo de algum liquido adoçante, algum tempo

antes de appresentar o peito á criança; e não deve dar de mamar immediatamente depois de hum grande susto, ou outra qualquer commoção violenta, ou accesso de colera: neste ultimo caso a criança está sujeita a experimentar convulções. Etemulero conta, ter conhecido huma môça, que para poder dar de mamar a seu filho, era obrigada para formar as extremidades das mamas a evacuar primeiramente seu leite por hum caxorrinho: foi hum dia appoderada de hum grande susto; tornou a si, e determinou, para não incommodar o seu filho com hum leite alterado, dar primeiro de mamar ao caõzinho: hum momento depois de ter mamado o pequeno animal, foi attacado de huma forte epilepsia.

Quando a criança não tem mamado por muito tempo, pega o bico do peito com avidêz, enchendo muito a boca; e se a necessidade de inspirar vem a se fazer sentir, antes que tenha engolido o leite, pode cahir algumas gôtas deste liquido na glotis, vulgarmente gôtto, que produzirá huma tosse violenta: a ama deve moderar-lhe a avidêz, tirando-lhe huma vez por outra o bico do peito da boca.

O costume, em que estão as amas de agitar, ou sacudir os meninos, e bater-lhe nas costas, logo que a passagem de algumas gotas de leite ao través da glotis produz grande tosse, he mui perigoso, e ficam os meninos expostos a serem sufocados: estes abalos violentos interrompem os esforços, que a natureza põe para expulsar o corpo estranho, que o incommoda. Deve-se inclinar somente a cabeça da criança, e deixa-la tossir a sua vontade.

Em que epoca deve-se dar á criança outros alimentos juntamente com o leite de sua mãy?

He impossivel estabelecer huma regra, ou regimen, que seja applicavel á todas as crianças: algumas ha, que tem tão grande appetite, que se he obrigado desde o terceiro até o quarto dia de seu nascimento dar-lhes outro alimento, ainda que mamem muitas vezes, e que sua mãy tenha muito leite. Tenho visto algumas, que não tem descansado de gritar, e inquietar-se até que se lhes faça a vontade; desgraçadamente porem, estes exemplos raros, e que se repetem de boca em boca, obrigaõ muitas vezes as amas a entupir as crianças de papa a fim de os acalentar; ainda no caso, em que o estomago não tem necessidade de alimento: muitos são victimas de indigestões. Ha outros meninos, á quem só no fim de dez, ou doze dias, e ainda mesmo, de seis semanas. he que nós somos obrigados á dar outros alimentos, juntamente com o leite: a excepção destas raras circumstancias, os Medicos pensão em geral, que todas as vezes que o leite da mãy he sufficiente para a criança, não se lhe deve dar outro alimento; e só por causa de enfermidade se deve alterar este concelho, como o direi depois: ella pode ordinariamente passar sem alimento os sinco, ou seis primeiros mezes. Ainda que se possa criar o menino somente com leite, alem deste termo de cinco, ou seis mezes, he mais vantajoso dar-lhe outros alimentos antes destes tempos. Os meninos acostumados mui cêdo com alguma nutrição solida fazem-se mais vigorosos. Se a mãy adoece, elles podem ser desmamados repentinamente e sem perigo. Os meninos, á quem se dá hum alimento accessorio ao

leite, tem mais necessidade de beber: a agua assucarada he hum dos liquidos, que melhor lhes convem.

” He verdade, diz Mr. Alphon Le Roy—que os
 ” meninos, que são nutridos com leite unicamente,
 ” enganaõ por sua brancura brilhante, seu colorido,
 ” e sua gordura, que parece pullar de baixo da pel-
 ” le; apalpando-se porem com os dedos os me-
 ” ninos, dos quaes se gaba a formozura, e que tem
 ” sido assim creados por muito tempo somente com
 ” o leite de sua mãy sente-se nelles pouca con-
 ” sistencia, pouca elasticidade, e ainda mesmo huma
 ” carne flaccida; o que bem conhecem as amas expe-
 ” rimentadas, dizendo, que estes meninos não tem
 ” mais, do que huma carne de leite.

Quando se julga ter chegado o momento, em que será util dar ao menino outros alimentos, juntamente com o leite de sua ama, quaes são os que devem ter preferencia?

Muitos preferem as sopas á papa. O melhor modo de preparar esta sopa será aquelle indicado por Mr. Alphons Le Roy. Principia-se logo por fazer o caldo com hum pedaço de vitella, e duas ou trez onças de carne de vaca; toma-se depois disto a côdea de hum pão, que se faz ferver bem, e acrescenta-se-lhe caldo a proporção que ella se incha, e deve-se taõ bem aromatisalla. Não se salgaõ estes caldos, se não com assucar. O assucar, diz elle ” he o sal, que convem á es-
 ” ta idade, e que os meninos achaõ inteiramente for-
 ” mado no leite das mãys. ”

Apesar dos inconvenientes, que alguns tem achado nas papas, eu as julgo entretanto, quando são bem preparadas, como hum dos melhores alimen-

tos, que se podem dar ao menino. Quasi todos os praticos prohibem o uso da papa, que elles a tem, como huma colla, ou grude, que não he susceptivel de digestão.

Mr. Desessartz, que he hum pouco mais indulgente á esse respeito, não permite o seu uso, se não no oitavo mez; e recomenda de não empregar mais, do que leite recentemente mungido, e de regeitar o leite dos animaes, que vivem em estribaria, porque elles respiraõ hum ar infectado, e por isso o seu leite deve ser de má qualidade. Já alguns Medicos entre os modernos tem reconhecido, que os inconvenientes attribuidos á papa, usando-se della moderadamente, são exaggerados. Doublet, Medico do Hospital de Vaugerad, contá, que sempre a applicou com bom successo.

A observação tem mostrado a Mr. Allé, que a papa he preferivel ao uso do leite de vaca, misturado com outro qualquer liquido. As crianças nutridas com este leite, experimentaõ no fim de hum certo numero de dias diarréas, e colicas; emmagrecem, e ficaõ desfiguradas. O mesmo acontece aos meninos, quando se lhes dá huma ama, cujo leite he muito grôso. Não se pode algumas vezes restabelecer estes meninos, ainda que se tenha tido attenção de dar bebidas diluentes á ama na esperanza de diminuir a consistencia do leite; e só se pode obter a sua melhora, dando-se-lhes hum leite mais delgado.

No leite de vaca a coalhada he somente espremida, sem ser dissolvida pela bilis, e por outros licores digestivos do menino; os excrementos são em forma de pequenas azeitonas. Se o menino he creado com lei-

te de vaca, e de mulher ao mesmo tempo, ha duas qualidades de excrementos; pelo contrario, se se tem cuidado de misturar, ou amalgamar o leite de vaca com as feculas, ou farinhas, e de fazer-se dellas hum papa, os excrementos não appresentaõ o mesmo caracter; e as materias fecaes ficaõ tintas de bilis.

Quando se ajunta a farinha ao leite, e que se lhe faz experimentar o cozimento necessario a materia casiosa faz-se mais penetravel aos licores, dissolventes: neste caso a materia casiosa experimenta da parte da fecula, o que acontece á materia fibrosa, quando se ajunta ao regimen vegetal. Assim como a materia fibrosa faz-se solúvel pela addição dos vegetaes, do mesmo modo a materia casiosa se faz solúvel pela addição das feculas; por isso o leite, administrado por si só, he mais indigesto. Mr. Allé sempre observou, que, quando o menino deixava de digerir o leite, digeriria com tudo ainda mui bem a papa.

Como as ideas, que acabo de interpor sobre o uso da papa, são inteiramente oppostas á opiniaõ mais commun, que proscreeve indistinctamente este alimento, não he talvez inutil examinar, o que pode dar motivo a este prejuizo; eu creio, que esta doutrina se fez acreditar, logo que se descobrio, que a materia glutinosa, que faz a base da farinha de trigo, he mui pouco solúvel: o facto he verdadeiro; a consequencia porem, que disto se tira, de que a papa, na qual ella entra, deve ser proscripta, he falça: ella supõe, que a materia glutinosa existe na papa, o que não acontece: ella não se acha na papa, se não em hum estado medio; e desapparece no tempo do seu cozimento, com tanto que tenha-se attençaõ de a fazer inchar muitas vezes; assim como

acontece na panificação, ou conversão da farinha em pão. Com effeito durante a fermentação, que se aproxima da accidez, que he particular á panificação, faz-se subitamente humia uniaõ intima entre a fecula, e a parte glutinosa. O paõ he humia substancia media, que não appresenta os caracteres, nem de humia, nem de outra substancia, das que entraõ na sua composiçaõ. O paõ, dissolvido em agoa, não tem nenhum dos caracteres da gelea animal; o gluten, e o azote, que continha antes da fermentação, tem inteiramente desapparecido: o gluten desapparece mesmo no cozimento, que se dá á papa, quando se continúa por muito tempo a fervura, com tanto que ella tenha inchado muitas vezes. Os inconvenientes attribuidos á papa são pois falços; o excesso somente deste alimento, he que pode causar damno. A papa não he nociva diz Mr. Alphons Le Roy, se não quando he malseita, ou fazendo-se uso taõ somente della, e por muito tempo; ha muitas circunstancias, em que ella he preferivel ao leite de vaca; o uso moderado deste alimento, logo que a criança não está habituada á elle, he o melhor meio de fazer cessar colicas, certos fluxos de ventre, cujas dijecções são de côr esverdeada.

Deve-se ter todo cuidado de fazer secar no fôrno a farinha de trigo, ou a fecula de pomos da terra, dando-se preferencia á aquella, que for melhor. A farinha de trigo parece-me a melhor de todas as feculas; ella he mais nutritiva; e quando he bem torrada, absorve os accidos: a fecula de pomos da terra he mais viscosa. Taõbem podemos usar da farinha de arrôz, sêca ao forno, do sagú, salepo, carimá, e goma de

mandioca, muito principalmente para os meninos atacados de tosse.



Da mamentaçaõ artificial.

POderia-se-lhe chamar com mais rasaõ nutriçaõ artificial: tem-se dado o nome de mamentaçaõ artificial a toda nutriçaõ administrada ao menino por huma via distincta daquella, que a natureza tem adoptado para a sua nutriçaõ na forma habitual; porque o leite faz em geral a sua baze. Ainda que a possibilidade de nutrir as crianças artificialmente esteja bem provada pela observaçaõ, naõ se deve todavia recorrer á ella, se naõ quando naõ podemos procurar huma áma, cujo leite he preferivel ao dos animaes: esta nutriçaõ offerece sómente hum recurso na falta de ámas.

Quando somos obrigados por falta de áma a usar do leite dos animaes domesticos, aquelle que pode ser chupado pelo menino immediatamente no peito do animal, he sempre o que se deve preferir: a chupadura se faz entaõ, segundo o voto da natureza, que se deve sempre tomar por guia. Pode-se facilmente ageitar a cabra, logo que se concede a seu leite preferencia ao de vacca, que com mais difficuldade pode ser chupado pela criança.

As vantagens reaes, que apprezenta este methodo para a criança, tendo determinado os Administradores do Hospital de Aix a emprega-lo a pesar da dispe-

sa, tem-se visto as cabras criadoras reconhecerem o menino, que lhes he confiado, e testemunharem-lhe huma afeição particular, e disporem-se ao pé do berço de maneira, que o menino possa mamar facilmente.

Obter-se-hia a mesma vantagem da jumenta, sendo o seu leite aquelle, que mais se approxima ao da mulher; mereceria preferencia ao da cabra, que somente convem aos meninos scrophulosos, e cujo systema lymphatico acha-se em estado de atonia.

O methodo mais geralmente adoptado, tem sido dar o leite dos animaes, misturado com algum liquido diluente em diversas proporções, segundo a idade da criança, e segundo a força do seu estomago. O leite de vacca, ou de cabra puro não convem a huma criança recém-nascida porque he demaziadamente grosso.

Dever-se-hia ajuntar menos porção de liquido, se preferissem, como se tem inculcado, os leites de besta, ou de burra. Diluindo o leite em proporções diversas, relativamente á idade da criança, imita-se a natureza na marcha, que segue na formação do leite, que lhe tinha preparado nos peitos da mãe. Observa-se, que nos primeiros dias depois do parto o leite he soroso, e torna-se mais expesso á proporção, que a criança se desenvolve; porque sendo mais vigorosa, tem por consequencia precisaõ de hum sustento mais consistente.

O leite diluido com sôro de leite, preparado sem ácido segundo o methodo dos Inglezes, parece-me huma bebida mais conveniente: ella he, que se approxima mais ao leite da mulher, em que abunda a parte assucarada. Pela addição do sôro, augmen-

ta-se a proporção da materia sacarina, o que não acontece, ou pouco acontece em outros methodos de diluir o leite dos animaes.

Eisaqui a maneira de preparar este sôro: toma-se leite recentemente mungido, mistura-se com ovos frescos, que se batem com o liquido por algum tempo, e ferve-se a fogo moderado: logo que o coagullo se forma, lança-se tudo em hum filtro, e tira-se hum sôro muito doce, proprio para alimento da criança, em razão da parte sacarina, que nelle se contem. Esta theoria concorda com a experiencia: por que M. Andry, que foi por muito tempo medico do Hospital da Maternidade, onde se recebem os expostos, experimentou effeitos satisfatorios, tendo empregado este liquido, segundo as vistas, que lhe tinham sido communicadas por Mr. Thouret, á quem se devem preciosas indagações a respeito da mamentação artificial. Este sôro preparado do modo, que acabamos de prescrever, parece-me, que deve ter preferencia á cevada grelada, torrada, disposta a fazer cerveja, que Mr. Alphons Le Roy aconselha para diluir o leite. Depois do sôro esta ultima bebida parece-me muito mais conveniente, que os outros liquidos; porque contem muito mais parte sacarina, desenvolvida pela germinação. A emulsão tirada das amendoas doces, recommendada por Mr. Spielman, seria taõbem muito conveniente para diluir o leite de vacca, e destruir-lhe a tenacidade; a criança toma com gosto esta mistura, que lhe he mesmo muito conveniente, quando a boca está aggravada pelo trabalho da dentição.

A maneira de fazer esta emulsão he bem conhecida, para me dispensar de discrever este processo, que se pode facilmente ensinar ás mãys de familia em cazo de necessidade.

No primeiro mez dissolve-se o leite de vacca, que tomo para exemplo, porque até hoje he o mais applicado, com dous terços do liquido que se emprega para esta mistura: diminue-se a quantidade do fluido á proporção que as forças digestivas augmentaõ-se. Do segundo até o terceiro mez deve-se juntar metade de leite; do terceiro até o quinto, trez quartos. Huma criança de seis mezes, e robusta deve beber o leite puro. Obrando assim, acostuma-se pouco a pouco, por huma gradação insensivel, o estomago a digerir o leite puro. Quando se dá leite puro á criança, não se deve aquecer, se não em banho-maria, taõbem não se deve aquecer, de cada vez, se não aquella quantidade, que as crianças devem tomar, sem o que expor-se-hiaõ a dar-lhes hum leite coagullado, ou proximo a coagular-se. Deve applicar-se, sendo possivel, o leite recentemente tirado dos peitos do animal, porque he provavel, que elle conserve entaõ maior porção de suas propriedades naturaes. Quando a criança principia a fazer-se mais vigorosa, em tempo de veraõ, deve-se-lhe dar leite sem o aquecer. Quando se usa do leite dos animaes, para delle tirar proveito, he indispensavel renovar duas vezes por dia a provisao necessaria para o gasto habitual da criança. Deve-se conservar este liquido em hum lugar fresco, e preserva-lo, quanto for possivel, do contacto do ar; porque a observação nos ensina, que a acção do ar concorre a desunir as

partes integrantes do leite. O liquido depositado por muito tempo, tende spontaneamente a desuniao das suas differentes partes. Quando naõ fosse certo, como eu tenho suggerido, que o leite exposto ao ar perde huma parte volatil, muito subtil, e propria para reanimar a vivacidade dos orgãos da criança, naõ entra em duvida, que o leite depositado por muito tempo, perde as suas propriedades. " Em se dando leite " mungido de muito tempo, diz Mr. Auvity, naõ " se dá hum todo homogenio, naõ se dá huma mistura intima do leite, mas sim trez substancias differentes, que, por isso mesmo que estaõ separadas, " mudaõ a natureza do alimento. "

Para melhor se conservar o leite, tem algumas pessoas aconselhado de o fazer ferver. O methodo de ferver o leite, e de espumallo, despoja-o de sua parte butirosa, e lhe faz tomar má qualidade. Exige-se commummente, que o leite seja fornecido pelo mesmo animal, e que este seja novo. O leite de vacca convem trez semanas depois de ter ella parido. Deve-se ter cuidado no sustento do animal, e applicar-lhe sempre o mesmo. Deve-se preferir o leite do animal, que se alimenta ao ar livre; o leite varia de sabor, e côr, segundo a natureza das ervas, com que elle se nutre. O vulgo dá preferencia ao leite das vaccas pretas. As crianças saõ menos sujeitas a serem incommodadas por causa do leite dos animaes, quando se lhes applica logo, do que quando se lhes applica hum mez depois do seu nascimento. Para dar á criança esta bebida, deve-se applicar o bebedor ou huma colher. Nos hospitaes, onde huma só mulher, he encarregada de dar leite a diversas crianças, prefe-

rem communmente o bebedor. Com tudo a colher parece a Roulen preferivel, o qual pensa, que a chupadura do bico artificial do bebedor, pode attrahir muito ar ao estomago, e intestinos da criança, e causar-lhe colicas, e diarreas sorosas. Elle cita as observações de hum Medico Inglez, que fez a experiencia do bebedor em dois dos seus filhos, bastou abandonalo, e administra-lhes sustento com a colher, para fazer cessar as colicas, e as flatulencias, de que erão os filhos atormentados. Criou hum terceiro filho, administrando-lhe o alimento com a colher, desde que nasceu, e este não soffreu os mesmos accidentes. Com tudo parece, que se tem empregado o bebedor sem inconveniente no Hospital de Vaugerad, e no dos Expostos.

Deve-se guarnecer o gargalo da pequena garrafa com huma esponja fina, que represente a forma do bico do peito; pode cobrir-se a esponja com hum panno fino. Devem-se lavar as botelhas, e mudar a esponja muitas vezes, com receio de que o leite, que nella se demore, azede.

Se este modo de applicar o leite não tem tão bons effeitos nos hospitaes, como nas casas dos particulares, pode-se achar a causa da grande mortandade dos meninos no seu grande numero, e na sua constituição phisica; porque a maior parte daquelles, que para alli são transportados, vão por causa da pobreza, e da libertinagem, e levão muitas vezes com sigo mesmas o vicio venereo, rachitico, e scrophuloso.

Ha quem tenha proposto abolir na mamentaçaõ artificial toda a especie de leite, e substituir em seu lugar huma qualidade de panada, ou sopa, conhe-

cida de baixo do nome de creme de pão, da qual vou mostrar a preparação, tal, qual foi indicada pela faculdade de medicina. Ainda que pareça ter-se obtido bons successos no Hospital de Aix deste creme de pão, preparado convenientemente, e que foi adoptado pelos administradores, para diminuir a mortandade dos engeitados, conforme a instrucção que publicaraõ os membros desta sociedade, encarregados de satisfazer o voto philantropico dos Administradores, creio todavia, dever observar, que a natureza, á quem devemos tomar sempre por guia, parece indicar ao Medico, que o leite he o alimento mais conveniente ao menino; visto que ella mesmo tem tomado o cuidado de lhe o preparar. Este creme parece-me conveniente, logo que temos de dar ao menino outros alimentos, juntamente com o leite. A maneira de fazer este creme consiste em tomar hum pão de farinha de trigo, que se divide em duas porções: seca-se ao forno, e depois deita-se de mólho ena agoa por tempo de seis horas; espreme-se por hum panno, e mete-se em huma panella ou papeiro de barro: (*) ferve-se em huma quantidade sufficiente d'agua por tempo de oito horas, tendo cuidado de mecher huma vez por outra com huma colher, e de lhe deitar

(*) Os utencilios de cobre, de que se usa nas cozinhas, ainda que sejam estanhados, assim mesmo são perigosos: o estanho ainda puro contém particulas de arsenico, a que o vulgo chama — seneca —: com effeito, he hum veneno violentissimo: De mais, o estanho he dissoluvel por muitos corpos, e a parte dissolvida deixa o cobre descoberto. Devemos fugir dos de chumbo; porque taõbem são venenosos: o seu vapor causa a colica saturnina. As vasilhas de ferro são as melhores; ainda que este muitas vezes acha-se combinado com o cobre, e outras substancias metalicas, &c. por isso parece-me, que as melhores vasilhas para cozinhar são as feitas de barro de boa qualidade, sem que sejam vidradas, porque

agua quente, a proporção que se vai secando: ajunta-se-lhe huma pitada de herva-doce, e hum pouco de assucar em proporção de huma oitava de herva-doce, e de huma onça de assucar para huma libra de pão. Passa-se tudo por hum peneira de cabello. Quando se servirem deste creme, para criar os meninos, ter-se-há cuidado não requeutar, senão a porção que se houver de dar.

Da acção de desmamar.

EM que idade deve-se desmamar a criança? Quaes são as precauções que se devem adoptar, para que a criança não adoeca com a mudança de outro alimento.

Naõ se deve desmamar a criança, se não quando está em estado de não precisar do leite de sua mãy, e que possa digerir alimentos mais solidos: não podem todas ser desmamadas no mesmo tempo. As crianças, que são robustas e vigorosas, podem ser desmamadas muito mais cedo, do que aquellas, que são fracas e delicadas; quanto mais fraca for a criança, mais se deve prolongar a acção de desmamar: não se pode desmamar as crianças, ainda mesmo as mais robustas, se não tendo a idade de oito mezes; e com as mais deveis de-ve-se continuar a mamentação até a idade de hum anno.

o vidro da louça ordinaria he feito taõbem de huma preparação de chumbo. Pelo que acabamos de ponderar deve-se prohibir a louça, e papeiros vidrados muito principalmente para o uso das crianças, cujo tubo intestinal he assas sensivel e delicado.

Os casos, em que seria necessario prolongar a mamamentação alem deste termo, são mui raros, se he, que existem, segundo Mr. Alphons Le Roy, as crianças nutridas por muito tempo aos peitos, tornão-se ranhosas, e mal humoradas; padecem dos olhos, e são sujeitas a affecções scrophulosas.

Naõ se deve desmamar a criança, se naõ gradualmente, para acostumar pouco e pouco seu estomago ao novo alimento, como diz o Professor Alphons Le Roy " a acção de dismamar naõ deve ser mais, " do que a cessação, ou descontinuação de hum dos " alimentos da criança, e naõ a mudança repentina " do seu alimento ordinario. " He o meio mais seguro e mais facil de prevenir a febre ethica, que sobrevem á alguns meninos naõ scrophulosos, em consequencia da desmammação, e que tem sua origem na depravação do poder digestivo, o que se teria prevenido, naõ abandonando o peito, se naõ gradualmente. Os tonicos, ou remedios corroborantes são os meios mais proprios para remediar estas molestias. Deve-se pois acostumar a criança á usar do leite diluido, de sôpa, e papa antes de se lhe tirar a mama. He com razão, que Mr. Broussais nas suas investigações sobre a febre ethica, obra digna de ser conhecida dos medicos, numera a desmammação precipitada entre as causas, que desarranjaõ a força digestiva, e podem produsir a febre ethica essencial nas crianças.

O preceito que acabo de dar para desmammar as crianças por grãos insensíveis, segura ao mesmo tempo a saude das amas: desta maneira a secreção do

leite diminue gradualmente de mez em mez, de sorte que ella apenas se faz, ou apparece, depois que cessa de dar o peito á criança. A ama deve proceder na acção de desmamar da maneira seguinte, por causa do seu mesmo interesse: na primeira semana ella deve appresentar o peito á criança huma vez de menos por dia; deve diminuir do mesmo modo na semana seguinte a mesma quantidade, o numero de vezes, que dava de mamar cada dia, e assim na continuação de cada huma semana, até que a criança não mame mais, do que huma vez por dia; deixa-se depois disto a criança dia e meio, dous dias, e ainda mesmo trez sem mamar: a maior parte das amas sabem, que quanto mais frequentemente dão de mamar, mais depressa seus peitos se enchem, e se ellas appresentaõ poucas vezes o peito á criança, o leite diminue na mesma proporção

No discurso do mez, em que a ama quizer desmamar sua criança, usará de alimentos pouco succulentos, e menos proprios para fornecerem o leite; ella preferirá as hortalices, o peixe, &c. Deve nitrar suas bebidas, para fazer a secreção das ourinas mais abundantes, e diminuir tanto mais aquella do leite; deve defender seu peito do frio, e do ar exterior; deve por evitar de entreter nelles hum grão de calor mui consideravel, cobrindo-os de pannos alcochoados.

Será necessario purgar huma mulher, que acaba de desmamar huma criança? Hum prejuizo geralmente espalhado faz huma lei imperiosa, a respeito de purgarem-se todas as mulheres nestas circunstancias: não ha rasaõ alguma de purgar huma mulher, que tem feito desaparecer seu leite insensivelmen-

te; salvo porem se há alguma indicaçãõ, offerecida pelo estado das primeiras vias.

Recorrer aos purgantes quando o appetite he bom, as digestões faceis, e o somno tranquillo, he procurar o desarranjo da saude da mulher.

Os purgantes não podem ser uteis, senão quando os peitos se obstruem, e que se venha a temer a apariçãõ de alguma apostema: quando a mulher tem perdido subitamente seu filho, ou que ellas tem desmamado rapidamente, neste caso se poderá crer, que seja util, para attrahir os fluidos ao canal intestinal: esta via de descarga, he a menos perigosa, que pode tomar a natureza. Se a mulher tem desmamado rapidamente, he necessario apresentar de novo o peito á criança, e não tornalo a tirar, se não gradualmente. No caso em que a criança viesse a morrer subitamente, em lugar de procurar augmentar a acção de outros differentes emunctorios, para secar a fonte do leite, a mulher deveria antes evacua-lo por meio da chupadura por alguns tempos.

Qual he o alimento, que melhor convem á criança na época da desmamentação?

He importante determinar qual seja a nutrição, que melhor convem ás crianças, depois do leite de sua mãy. Querem, por hum prejuizo, que, depois da desmamentação, se conservem no uso dos vegetaes até a idade de dois annos, e ainda mesmo até a idade de seis, a respeito das crianças das pessoas opulentas, temendo excitar hum estado de putrefacção, excepto no caso de marasmo, e de fraquesa; porque os Medicos convem geralmente hoje, que as crianças amea-

çadas do rachetismo devem pelo contrario ser nutridas com caldos, suco de carnes, e bom vinho; não se lhes deve dar legumes; deve unir-se ao regimen animal a acção de huma luz viva, que he hum meio poderosissimo, e empregado com vantagem para dar tom, e força ás crianças sugeitas a rachites.

Hoje conhece-se o ridiculo da opiniaõ dos Medicos, que, applicando sustentos animaes, temiaõ excitar o estado de putrefacção. Esta idea, obstando darem-se caldos de carne nas doenças, em que mais convem sustentar as forças, tem sido por muito tempo funestas aos individuos, que eraõ atacados de taes molestias. O receio da putrefacção, que se concebe nas crianças, que se nutrem com geleas de substancias animaes, he igualmente mal fundado: isto he provado pela experiencia das crianças, que cahem em marasmo.

He indispensavel juntar aos vegetaes na dieta das crianças os sucos extrahidos dos animaes, ou por turrefacção, ou por cosimento. A faculdade digestiva, sendo excessivamente fraca na criança, por isso mesmo exige, que se empreguem os alimentos mais faceis de digerir: ora, os caldos, os sucos das viandas, que são sucos inteiramente digestos, são mais faceis de digerir, que os dos vegetaes. Os materiaes immediatos, que os orgãos digestivos extrahem destas substancias, sendo quazi inteiramente semelhantes áquelles das crianças, necessitaõ de menos trabalho para se assimilhar; devem-se dar os mais recentes possiveis, em quanto estão ainda quentes, se se deseja nutrir, e restaurar rapidamente as crianças (Muitas vezes pode acontecer que os caldos não fiquem bem empreg-

nados das substancias das carnes, então será necessario ajuntar-lhe huma gema de ôvo fresco, e huma pitada de canella para promptamente os fazer substanciaes e corroborantes.) Quando estas são atacadas de marasmo, os sucos, extrahidos das carnes assadas, são preferiveis, e mais restaurantes, que os dos cozidos, neste caso devem-se applicar exclusivamente, e exceptuados alguns casos particulares, em que elles podião determinar huma excitação mui viva no organismo. ” Hum alimento recente nutre melhor, ” por isso que agrada, que aquelle, que he requentado segundo tem observado Mr. Alphons Le Roy, o sentimento, e o instincto tem inspirado, que ” o alimento requentado não vale, como o alimento recentemente preparado. ,, O suco das carnes assadas e os caldos, perdem sua bondade resfriando, escapa d’elles hum vapôr, ou hum principio volatil muito animalizante: os verdadeiros gulutões sabem disto muito bem,

Qu’un diner rechauffé ne vaut ja mais rien,

Hum jantar requentado nada vale.

O concelho, que dá Mr. Alphons Le Roy, quando se empregão os caldos para sustarem-se as forças nas febres adynâmicas, e ataxicas, de os ter sempre sobre cinsas quentes, para evitar, que elles não percaõ sua virtude, resfriando-se, parece-me muito bem ponderado: para os fazer ainda mais fortificantes, he taõbem importante renova-los frequentemente.

As molestias, que mais particularmenie affectaõ as crianças, dependem de hum estado de fraquesa; donde resulta, que os alimentos, tirados dos animaes, devem ser mais convenientes para remediar este estado, ou preveni-lo: huma dieta vegetal, quando

exclusivamente empregada, pode ser arranjada com rasão em o numero das causas proprias, para a produzir. O regimen vegetal dispõe para as molestias, que dependem da inercia do systema, como as scrophulas; isto he, que nos deve obrigar á combater a doutrina da mór parte dos Authores, que, tractando da Medicina das crianças, ou da sua educação phisica, tem olhado para as substancias animaes, como perigosas nesta idade.

O appetite nas crianças he vivissimo, e faz-se sentir mui frequentemente. Sua actividade continua; a alegria que reina nos seus brinquedos; a necessidade da reparação das perdas e do crescimento daõ facilmente a rasão disto. O appetite está sempre em rasão da actividade da assimilação, e do exercicio, ao qual ella se entrega: frequentemente taõbem se he obrigado modera-lo em alguns meninos, por que degenera facilmente em glotonaria. Huma pequena quantidade de alimento basta, para adormecer por algum tempo esta necessidade. Desde que ella renasce, que não tardará por muito tempo, porque a assimilação he prompta nas crianças, devem ser de novo satisfeitas. O costume, em que estão de dar a comida por muitas vezes á criança, pouco porem de cada vez, he tirado da natureza. Assim como disse o pay da Medicina no aphorismo 13, sessão 1.^a, as crianças são as que suportaõ com menos facilidade a abstinencia; porem taõbem he necessario evitar o excitar-lhes a glotonaria: commette-se algumas vezes esta falta, para lhes apasiguar sua impaciencia. Para distrahi-las, se lhes appresenta frequentemente, e se os excita a tomar cousas, que sabemos mais lhes

agradaõ: por esta preniciosa pratica; por esta ternura mal entendida, ministraõ-se ás crianças praseres, de que naõ tardaraõ de arrepender-se. A criança naõ somente deve nutrir-se, como crescer: ella deve pois, proporcionalmente a seu volume, usar de maior quantidade de alimento. Deve-se-lhes dar pouco alimento de huma vez, e que seja de facil de composiçaõ, e suprir a abundancia pela repetiçaõ das comidas. He mais asqueroso, do que nocivo, ver as amas meter, e mover a papa dentro da boca, para da-la á criança: o alimento, com effeito, penetra-se de saliva, que, longe de fazer mal, ajuda e concorre para a boa digestaõ da criança; pois que a saliva he hum dos agentes principaes da digestaõ.

Pode-se permittir ás crianças o uso dos fructos da estaçaõ, quando estaõ maduros. Os doces, os confeitos, os bolos feitos com manteiga e assucar lhes saõ nocivos: este abuso he mui commum nas Cidades, onde estaõ no costume de lhes conceder em recompensa da satisfaçaõ, que ellas lhe daõ. Está provado pela experiencia, que a digestaõ naõ pode ser perfeita, porque estas comidas as mais das vezes occasionaõ azedume no estomago. Se para as contentar, se lhes concede algumas vezes, deve ser sempre em pouca quantidade, e somente quando ellas saõ vigorosas.

Naõ se deve dar vinho puro ás crianças, se naõ quando ellas se achaõ em estado de fraqueza. As bebidas estimulantes naõ convem á infancia; os excitantes impediriaõ o desenvolvimento dos orgãos, pois que elles tem a propriedade de os obstruir, e fariaõ-lhes perder a sua acçaõ natural; alem disto os estimulantes naõ tem mais, do que huma acçaõ momen-

tanea, e deizaõ depois d'ella os orgãos em hum grão menor de energia; o uso moderado do vinho velho, diluido em huma certa quantidade de agua, he muito conveniente á criança.

Na infancia o appetite dirige-se naturalmente para as cousas doces, que favorecem o crescimento, porque o sabor he constantemente ligado ás substancias mais nutritivas. As comidas, em que entraõ substancias mui estimulantes, não podem deixar de fazer mal em huma idade, onde a constituição he naturalmente muito irritavel.

He necessario costumar-se na segunda idade os meninos a não serem delicados, e a comerem de tudo; deve tractar-se de vencer a repugnancia, que elles tem para certos alimentos, há entre tanto circumstancias, onde esta repugnancia he taõ forte, que haveria perigo de os forçar á usar delles: principia-se á dar-lhes somente alguns bocados, e á admoesta-los que mastiguem suficientemente, para que os alimentos penetrem-se de saliva; e porque a mastigação he, por assim dizer a primeira digestão, que dispõem a segunda.

He importante de acostumar o estomago a supportar a acção dos alimentos, ainda os mais grosseiros, e indigestos, como o recommenda Locke no seu tractado de educação; não deve-se porem fazer contrahir este costume de hum modo repentino; por que expor-se-hia a criança á indigestões, dando-se-lhe alimentos, aos quaes seu estomago não poderia costumar-se.

Segunda classe Applicata.

A CLASSE conhecida de baixo do nome Applicata, contém as vestimentas, os banhos, os lavatorios, e as fricções: a maneira, com que o menino deve usar d'ellas, varia, segundo sua idade. Eu me cingirei mais especialmente em fazer a applicação dos preceitos, que estabelleço nas duas primeiras épocas da infancia.

Dos vestidos.

POR longo tempo se tem commettido muitos erros no modo de vestir as crianças, que lhes eraõ mui prejudiciaes; não ha uso porem mais contrario a intenção da natureza, que dos cueiros, ou pannos, em que envolvem as crianças, usados antigamente em toda Europa. Sabe-se, que os vestidos estreitos, feitos de hum modo, que constangem os movimentos, são prejudiciaes a todas as idades. Debaixo desta relação, os cueiros, os espartilhos devem ser banidos da educação das crianças; e se ainda hoje algumas pessoas os empregão, devem-se fazer mais folgados; para que os membros do corpo tenhaõ aliberdade de mover-se. (*)

(*) Apenas a criança tem sahido do útero de sua mãy, e apenas gosa da liberdade de mover, e de estender seus membros, daõ-lhe novas prições: enfaixaõ-na, e a deitaõ pondo-lhe a cabeça presa, as pernas estiradas, os braços unidos aos lados do corpo; cercaõ-na de pannos, e de

De todas as partes, que compõe a faixa da forma, que se usava em outro tempo, a pequena atadura, ou cinto, que se põe a roda do embigo, he a única que deve ser conservada. Immediatamente depois de ter limpo a criança do humor sebacio, de que está cuberto seu corpo, quando nasce, deve-se applicar esta pequena atadura destinada a sustentar o anel do embigo, e a fortalecer a restante porção do cordão umbelical: esta atadura he composta de trez chumaços, dois pequenos, e hum grande, que faz as vezes de faixa ou atadura do corpo.

Alguns Authores recommendaõ cortar o primeiro no meio, para receber o cordão umbelical, e untar com manteiga as suas duas faces: quando se observa esta cautella, dizem, que se pode mudar, em caso de necessidade, este primeiro chumaço, sem abalar o embigo, por que não fica pegado a esta parte. O Doutor Sacombe tem-se opposto á esta pratica, elle quer, que, para se prevenir a supuração, que as vezes apparece no lugar do embigo, evite-se untar com manteiga, ou azeite o panno, em que se envolve o cordão; muitas vezes eu não tenho tomado o trabalho de untar com manteiga o chumaço, destinado a cobrir o cordão, com tudo não deixo de observar algumas vezes esta supuração, que deve ser conciderada, se assim se

ataduras de diversas qualidades, que lhes não he permittido malar de lugar. Quanto não seriaõ felices as crianças, se assim não fossem operatallas, a ponto de não poderem respirar, e que antes tivessem a precaução de as deitar de hum lado, para que as humidades, que lançaõ pela boca, podessem com facilidade sair, porque lhes he impossivel voltar a cabeça para facilitar sua evacuação. Buff. Hist. Nat: tom. 4. pag. 190 em 12.

pode dizer, como hum phenomeno inseparavel da secção do cordão umbelical.

Crusaõ-se os dous rôlos, ou extremidades da compressa, e volta-se o cordão para o lado esquerdo do abdomen, para desembaraçar o lado direito, e superior do ventre, por causa do figado; deita-se debaixo para cima, e de tal modo, que o embigo não fique repuxado: por cima desta primeira compressa põe-se outra, dobrada em quatro partes, e sustem-se por huma terceira compressa, que circula o corpo. O cordão cahe communmente no quarto, ou quinto dia, e o embigo cicatriza-se no espaço de oito dias, pouco mais ou menos. Ja se tem visto o cordão cahir no fim de vinte e quatro horas, e o annel ficar perfeitamente consolidado, e reunido desd' o segundo dia; outras vezes a cahida do cordão vem a fazer-se muito mais tarde, e fora do costume, como no decimo, ou duodecimo dia. A cicatriz do embigo pode ser retardada até vinte dias, e alem delles.

Da inflamação do embigo.

ESTE accidente he mui ordinario entre as erianças no tempo da cahida do cordão umbelical, e nos primeiros dias depois da sua separação. A maior parte dos praticos tem formado huma falsa idea a respeito da causa desta molestia: huns tem attribuido a ligadura mui apertada. O Doutor Sacombe como a pouco eu disse, attribue este accidente á applicação da manteiga. A ligadura não comprimindo se não

sobre o cordão, que he insensivel, não pode occasionar a supuração do embigo: ainda quando não se usa de ligadura, como se pratica algumas vezes, o embigo não deixa de inflammarse, e produzir huma pequena evacuação de humor; a inflamação depende da constricção forte, que exerce a epiderme sobre os vasos umbelicaes: passado o primeiro periodo, pode-se applicar algum vinho aromatico. (*)

—••••—

Da dilatação do annel umbelical.

EM algumas crianças, o annel umbelical fica aberto no meio, depois da cahida do cordão; neste caso he indispensavel continuar por algum tempo com a atadura, que tenho descrito; que he o meio mais seguro para prevenir a hernea umbelical, para a qual a froxidão, e fraquesa natural do annel dispõe singularmente as crianças: he necessario instruir as mãys, que em todo caso he importante continuar com esta atadura por tempo de dous, ou trez mezes. Se as compressas insopadas em vinho aromatico não bastão, para fortalecer o embigo, deve-se embøber os pannos, com que se cobre a parte, n'agua de cal, ou em huma

(*) Este vinho pode-se fazer, ajuntando-lhe alfasema, ou losna; e muito melhor seraõ as plantas indigenas do Brazil, por serem mais recentes, e consequentemente mais aromaticas, assim como camarã, de que ha trez especies, as diversas qualidades de mangericaõ, bethe cheio-roso, canella da terra, e flor de cajueiro, &c.

dissolução de sulfato de ferro: poder-se-há taõbem recorrer as emborcações d'agua fria. (*) Algumas crianças nascem com exomphalos, ou hernia do embigo, porem a maior parte dellas tornaõ-se sugeitas á esta molestia depois do seu nascimento, por negligencia das amas, não sustentando esta parte, que ainda se acha muito fraca, e cede por isso aos esforços, que lançaõ os intestinos para este ponto, logo que a criança põe-se na acção de chorar.

Da hernea umbelical de nascença.

Algumas vezes, vê-se a criança nascer com o exomphalo: neste caso as partes sahem pelo embigo; e quando a quebradura he accidental, o que acontece depois do seu nascimento, ellas escapaõ mais frequen-

(*) No Brazil, a applicação d'agua fria no embigo das crianças, pode occasionar o espasmo, ou tetano, muito principalmente se ha alguma escoriação ou pequena ferida: e por isso melhor será fazer uso do cozimento morno de casca de barbatimão, que he hum excellente adstringente. Deve-se taõbem proscrever a applicação do tabaco em pó nas molestias do embigo das crianças, como practicaõ, e a concelhaõ algumas parteiras, a fim de cicatrizar aquellas partes pelos damnos, e symptomas graves, que sobrevem aos meninos, como seja o espasmo, e a embriaguez &c. Ja vi a hum menino, a quem lhe tinhaõ posto tabaco sobre o embigo, ser acommettido de vomitos, e não poder suster a cabeça de maneira tal, que a mãy persuadia-se, que o menino estava estoporado. Neste caso deve-se lavar a parte com agua morna, e leite, partes iguaes, e applicar sobre as excoriações ou chuga, cotaõ de linho, ou de lã queimada.

temente por huma abertura situada na sua visinhança, que se faz, pelo apartamento das fibras, que formão a linha branca. O meio mais vantajoso para conter a hernea do embigo, depois de ter introduzido as partes, consiste em empregar hum cinto, ou atadura, na qual se fixa huma chapa larga, que se coloca sobre o embigo com huma almofadinha, cuja preminencia, e volume são proporcionados á grandesa da abertura, que deu sahida as partes.

Desault tentou a cura radical do exomphalo nas crianças, recorrendo, depois de ter reduzido as partes, que o formão, á huma ligadura feita na bolça, que lhe serve de cobertura; refere nove exemplos do bom successo deste procedimento, aconselhado pelos antigos, sobre os meninos de hum anno, ou dous, dos quaes o embigo estava muito dilatado. Para praticar esta ligadura, deve-se apertar com hum laço a base do tumor, o mais junto possivel do abdomen, ou bem atravessalo com huma agulha guarnecida com dois cordões, que servem para o apertar de cada hum dos lados: no lugar, onde elle se despega, deixa huma cicatriz firme, que oppõe-se á sahida dos intestinos, a pezar dos successos obtidos por Desault, a maior parte dos praticos preferem o uso da atadura, que sendo bem feita pode favorecer a consolidação do annel nas crianças.

Dos cueiros, ou faixas.

HUM sentimento bem natural, o da fraquesa da criança, que acaba de nascer, deve fazer adoptar

vestidos, que possam dar apôio as suas partes, e procurar-lhe o calor. A natureza dicta-nos, que ella tem necessidade de ser aquecida, e fortificada: ora, sabe-se, que vestimentas mui largas expõem ao resfriamento, permittindo a passagem de hum ar, continuamente renovado, que se applica á superfície do corpo. Estas conciderações parecem-me indicar, que se estremou talvez a sensura feita ao cueiro: elle conserva a criança em hum estado conveniente de calor, e se não fizesse outra cousa mais, do que ter os vestidos em contacto com o corpo da criança, longe de lhe fazer mal nos primeiros tempos, poderia fazer-lhe officio de huma especie de atadura, que daria hum ponto de apôio á seus membros, em quanto flaccidos, e debilitados; empregando-o com discernimento, pode ser, que taõbem fosse util na mobilidade atonica, como o admite Mr. Baumes. Desgraçadamente porem o modo, com que quazi todas as amas vestem as crianças, apertando-as fortemente nos seus pannos, e com ataduras, ao mesmo tempo, que estas vestimentas deverião somente suster as roupas no seu lugar, faz com que a faixa seja sugeita a hum grande numero de inconvenientes. Reprovando seu uso, eu não tenho em vista mais, do que fazer sentir os inconvenientes do modo ordinario de enfaixar as crianças: com effeito, nós abusamos frequentemente das melhores cousas, porque não sabemos fazer uso d'ellas com moderação, e convenientemente.

Methodo ordinario De enfaixar as crianças, e seus inconvenientes.

A FAIXA he composta de hum panno branco, assim como sahe do teiar, que se chama cama, e de hum, ou dois pedaços de fustaõ, ou estôfo, posto hum sobre outro, nos quaes se deita a criança, e que são destinadas a envolvella apertadamente. Antes de apertar esta parte da vestimenta, passãõ-se os braços da criança para as mangas de huma pequena camisa, e de huma camisola, que he unida a camisa; a abertura desta ultima he na sua parte posterior, e deve ser bastantemente larga, para se crusar por detraz das costas; ella não deve descer por diante senaõ até a parte inferior do peito. Isto feito, estendem-se os braços da criança aos lados do corpo, que se cobre desde a parte superior dos hombros até a planta dos pés; primeiramente com a chamada cama, depois com a mantilha, ou estôfo, que as amas crusaõ, e apertaõ fortemente sobre o peito, e abdomen, ellas unem depois disto as pernas das crianças e as conservãõ em hum situação paralela, cobrem-nas separadamente com o cueiro, ou cama, da qual ellas dobrãõ a parte, que excede sobre o abdomen, introduzindo-a entre as pernas; ellas dobrãõ igualmente a parte, que excede das mantilhas, ou estôfos, depois que ellas tem cuberto o corpo. Prega-se de distancia em distancia com alfinetes estas faixas, que se unem fortemente; as amas porem não achãõ ainda bastantes estas faixas, em que as crianças ficaõ como

sepultadas; ellas as apertaõ com huma atadura de panno da largura de quatro dedos, cujo comprimento igualha seis, ou sete vezes a altura do corpo da criança, que se rola em torno do corpo desde a planta dos pés até os hombros, e só no fim de seis semanas he que deixaõ os braços das crianças livres, durante o dia.

Antes de lhe aplicar a coifinha, ou barrete, algumas amas tem a precauçaõ de cobrir a moleira com panno dobrado em quatro partes, e para conservar firme na cabeça da criança, prega-se em hum dos seus lados huma fita, que se faz passar por baixo do queixo, para se pregar no lado opposto com alfinete. Ha muito tempo tem-se abandonado a coifinha, que se applicava nos primeiros dias, para conservar a cabeça das crianças em cituaçaõ recta com o corpo, e que se prendia ao coeiro sobre a parte correspondente aos hombros.

Tal era a maneira de applicar a primeira vestimenta das crianças, conhecida debaixo do nome de faixa, e que se julgava taõbem com propriedade de dar firmesa a seu corpo, e de os fortificar, e que para esse fim deviaõ ser mais apertados; he facil porem de provar, que longe de lhe procurar estas vantagens, a faixa, quando he muito apertada, não appresenta ao phisico esclarecido mais, do que prizões, e embaraços, que constrangindo o livre movimento das partes pode taõbem influir sobre a sua boa conformaçãõ. A compressãõ, exercida pela faixa, opõe-se á que a columna vertebral, que he quasi recta nas crianças recém-nascidas, passa adquirir, á proporçaõ que se

desenvolve, as trez curvaturas alternativas, dispostas em sentido opposto, (*) como se appresenta no adulto, as quaes são uteis para firmar a estação, augmentando a extensão do espaço no qual o centro da gravidade pode variar, sem exceder a linha de sustentação. Esta ideia engenhosa está mui bem representada por Mr. Richerand nos seus novos elementos de physiologia. O tronco da criança sendo dobrado em todo tempo da gestação, a columna rachidiana offerece na sua parte anterior hum ligeira concavidade em toda a sua extensão, que he tanto mais decedida, quanto a criança está mais proxima á nascer: concebe-se facilmente, que hum faixa bem apertada a pode destruir rapidamente. A posição que se dá á criança, quando he muito apertada, he capaz de causar molestias, e contraria áquella, que se toma, durante hum somno tranquillo: se se observa o homem, e quasi todos os animaes neste instante, vê-se, que o tronco, e as extremidades estão constantemente em flexão; ao mesmo tempo que hum faixa, ou cueiro muito apertado os conserva em linha recta. As amas enfaixando as crianças, dão quasi sempre ás suas pernas hum posição contra a natureza; por mais cuidado, que ellas tenham em bem as arranjar, he quasi impossivel, que hum atadura mui apertada não lhes faça tomar máo geito: seria preciso ao menos, pôr hum pequeno travesseiro entre as plantas dos pés, que os afastaria para fora, e faria com que

(*) Estas trez curvaturas naturaes da columna vertebral, observão-se hum na sua parte anterior, que corresponde a porção trachediana; a segunda na parte posterior, a sua porção dorsal, e a terceira adiante, a sua porção lombar.

os calcanhares se unissem. Quando não se tem este cuidado, vê-se no momento em que os meninos principiaõ a suster-se sobre as pernas, que os joelhos ros-saõ hum contra o outro, e que as pontas dos pés vol-taõ-se para dentro: muitos meninos conservaõ por dilatado tempo esta tortuozidade desagradavel. Os óssos quanto mais moles saõ, tanto mais as crianças saõ expostas a ficarem contrafeitas em algumas re-giões de seus membros, se se comprimem fortemente; he difficilimo de as livrar destas disformidades, por que os musculos e os ligamentos, que se paralisaõ por huma continua pressaõ, prestaõ-se á esta mudança, que sobrevem na direcção dos ossos. A mudança, que sobrevem na figura, e na direcção dos ossos, faz com que elles não offereçaõ mais alavancas proprias a se-cundar a acção das potencias, que obraõ sobre elles; não produzem porem mais do que imperfeitamente seu effeito, e algumas vezes em hum sentido opposto aquelle, que deveria ter, segundo a determinação da natureza. Certo Author nota, que os paizes onde se enfaixaõ as crianças, saõ os que appresentaõ mais corcovados, côxos, zambros das pernas, cambaios e rachiticos; ao mesmo tempo, que raras vezes se vê destes entre os salvagens.

Por isso a faixa he para a criança huma fonte continua de males; se hum adulto, cujos membros tem muito mais solidez, he incommodado, quando fica estrangido, e apertado pelos seus vestidos, que podem ceder alguma consa, por causa da força de seus musculos, qual não deve ser a angustia da criança, cujo corpo he taõ tenro e delicado, logo que ella he

estreitamente arrochada por huma atadura, que não pode ceder de nenhum modo aos esforços, que ella faz em vão? Por isso as crianças, que são assim tractadas, quasi sempre estão tristes, e bem depressa que se livraão das mantilhas, e que os deitaão sem cubertura, ellas movem seus braços e pernas por differentes modos; suas lagrimas cessaão; a serenidade e o contentamento apparecem sobre o seu semblante, que logo se põe risonhas: he para admirar, que este estado de satisfação, que experimentaão as crianças, não tenha inspirado ás amas inteligentes o dezejo de as livrar da tortura das faixas.

Outro inconveniente da faixa he privar as partes, que cobrem taõ exactamente, do movimento, que lhes he necessario; este constrangimento nos movimentos dos membros, he tanto mais inconveniente, quanto as crianças são mais vivas e fortes, e mais apartadas do momento do seu nascimento. A proporção que o menino cresce, deve-se ter as mantilhas mais largas alguma coisa, quando a necessidade de lhe procurar mais calor não exija de lhe apertar hum pouco mais, por causa do rigor da estação; torno a repetir, deve-se evitar cuidadosamente, que as vestimentas exerçaão huma compressão forte nas partes: hum simples contacto basta para conservar calor.

Quando a faixa he fortemente apertada, os vasos, que se encaminhaão apelle, e aos musculos, são comprimidos, e diminuem de calibre; o sangue não pode mais circular naquelles lugares na mesma quantidade, e aquelle, que elles recebem, circula difficilmente. O sangue, que acha hum obstaculo nas partes exterior-

res, reflue para as partes internas, enfarta as vicerias do baixo ventre, o polmaõ e o orgaõ cerebral: ora, sabe-se, que toda a desigualdade na circulação expõe a economia animal á graves desordens. Mr. Desessarts no seu tractado de educação das crianças julga, que a compressão, exercida pela faixa, produz a evacuação abundante das urinas, o que não está ainda bem comprovado.

Poder-se-há em alguns cazos acuzar a violenta constricção das crianças na sua faixa de ser a causa de convulções, que se declaraõ, sem que se possa suppor nenhuma das causas, que as produzem ordinariamente. Toda a irritação viva, podendo ser causa de convulções, não deve admirar, que ella, exercida sobre o orgaõ cutaneo, que tem relações sympathicas, taõ decididas com todos os outros orgãos, possa favorecer seu desenvolvimento. As mais das vezes basta, para moderar, e ainda mesmo para decipar as convulções, livrar as crianças de suas roupas apertadas.

He quazi impossivel, que as amas não deixem encharcar as crianças por muitas horas em seus escrementos; (§) porque as vezes he necessario muito tempo para despir e vestir as suas roupas, o que bastaria para as occupar todo o dia; destas há bem poucas, que tenham a coragem de se sugeitarem á isso. As crianças são com efeito mui incommodadas pelos ex-

(§) As crianças encharcadas nos excrementos, podem taõbem absorver as materias colorantes do panno, que são acres de sua natureza, muito principalmente se o panno for de qualidade quazi distincta, porque não só embaraçará a transpiração, como taõbem, absorvidas pelos vazos da pele, podem produzir enfermidades muito graves.

crementos; sua pele delicada inflama-se, e algumas vezes se ulceraõ; a dor, que ellas entaõ experimentaõ, as faz gritar, o que as expõe á ernias, e á obstrucções do cerebro. As amas difficultosamente abandonã os cinteiros, que ellas olhaõ, como necessario, para sustentar o corpo, e para impedir a criança de se voltar, ou quebrar para traz. Raras vezes se traz a criança entre os braços nos primeiros tempos do seu nascimento, e por isso não tem necessidade do apôio do cinteiro; e quando tragaõ entre mãos, havendo o devido cuidado, não pode haver perigo.

Deve-se abandonar totalmente o uzo dos alfinetes nas vestimentas das crianças; elles podem despregar-se, e picar: he necessario substituir aos alfinetes fitas de fio, que se cozem nas mantilhas; ellas devem ser largas, para que não incommodem as crianças: os gritos e choros dos meninos, são causados frequentemente por alfinetes, que se dispregaõ dos seus vestidos. Underwood cita hum exemplo, onde o seu uso produziu a morte de huma criança, que foi atacada de convulções, em consequencia de gritos continuos: o medico, que foi chamado não pode descobrir a causa deste acontecimento; reconheceu-se depois da morte da criança, tirando-se-lhe a touca para o sepultar, que hum alfinete enterrado na moleira, tinha sido a causa da sua morte, e das convulções que a tinham precedido. Dehoen taõbem cita hum caso, onde huma criança de mama estava atormentada de vivissimas convulções, occasionadas pela ponta de hum alfinete, que se tinha enterrado na sua pele. Deve-se fazer huma reforma da vestimenta das cabeças das crianças: ella consiste em mudar o ataque da fita,

que passa por baixo da barba, para segurar a touca; deve-se apartar da mandíbula inferior, e com a fita larga se prega na parte anterior e interna; por este meio evita-se de não esfolar a barba, e não comprimir as glandulas parotidas e maxillares.

He importante cobrir prontamente a cabeça do recém-nascido, sem o que será atacado de difluxão, e taõbem exposto a ser tocado de ictericia, e de convulsões. O gosto dos Chins, que estimaõ que as orelhas não sejam chatas, e como coladas á cabeça, parece-me mais conforme com as intenções da natureza: a faculdade de ouvir deve ser mais perfeita e delicada; por que o pavilhão ou concha da orelha deve melhor reunir os raios sonoros. Não se deixará argumentar com o uso contrario geralmente estabelecido; em todos os abusos porem haveria á mesma authoridade, que alegar, se se pertendesse condemnar a sua pratica.

As reformas, que se devem fazer nas faixas, consistem pois em apertar menos as mantilhas, em que se envolvem as crianças, e desterrar o uso da cinta, que he taõ incommoda para a ama, como nociva a criança; e em lugar de alfinetes, usar de cordões, ou fitas. taõbem se deve mudar a forma, e modo de atacar a touca do recém-nascido.



*Da vestimenta dos meninos na segunda, e terceira
època da infancia.*

OS vestidos são destinados a defender-nos das vicissitudes da atmosfera; elles devem pois variar con-

forme a estação, (§) e segundo a constituição das crianças; pois que que humas são robustas, outras fracas e delicadas. Ainda que a frequencia da circulação, e actividade da nutrição fação a criança menos sensível ao frio, entre tanto he hum paradoxo exigir com Rousseau, e Franklin, que as vestimentas sejam as mesmas no inverno, como no estio. He preciso, que aquelles, que tem huma constituição assas vigorosa para poder supportar facilmente o ár livre, sejam mui pouco, ou levemente cubertos, e somente para conservar sua pele sêca; não he necessario priva-los do beneficio geral, que produz a irritação do ar sobre o orgão cutaneo, e muscular. A vantagem, que resulta para o desenvolvimento dos seus orgãos da luta com o ar exterior, he muito consideravel; a criança porem, que he naturalmente delicada, ou que ha sido creada até então na moleza, deve ser mais coberta, e agasalhada, e não se deve expor ao ár livre, se não gradualmente.

(§) Sendo certo pela experiencia, que as cores brancas repellem todos os raios da luz conductores do calorico; e que as pretas as absorvem: por isso não devemos ser indifferentes a respeito das cores. Por consequente aquellas que mais se aproximarem a branca, mais convenientes são para os países quentes, e para os verões dos outros climas; e pelo contrario quanto mais atirarem á cor preta, mais proprias são para se opporem ao rigor do frio. Por esta causa deve haver attenção a respeito das côres dos coeiros, e vestidos dos meninos, para quando for preciso os agasalhar mais ou menos, conforme a estação do tempo. Herschel publicou huma serie de experiencias, que provaõ, que os raios diversamente colorantes esquentão mais ou menos os corpos, sobre os quaes se dirigem, e que o raio vermelho, que de todos he o menos refrangivel, he taõbem aquelle, que dá mais calor. O certo he, que os homens do campo, escolhem o panno de escarlata, com preferencia as outras cores para melhor se agasalharem do frio.

Algumas regras hã relativas as vestimentas, que sã applicaveis a todas as crianças indistinctamente : ellas devem ser convenientemente largas, e que nã apertem fortemente os membros, que devem ser livres em seus movimentos. Esta liberdade no movimento dos membros ajuda a circulaçaõ sanguinea, e lymphatica, e favorece o desenvolvimento do peito. As experiencias de Lavoisier, e de Seguin provaõ, que vestimentas muito apertadas se oppoem á transpiraçaõ insensivel. Nã se deve dar as crianças vestidos preciosos, para que nã sejam expostas a reprehensões, se ellas os rasgaõ e destroem, com temor de receberem algum mão trato, ou reprehençaõ, ellas nã se atrevem mais a brincar, a saltar, e a exercer as funcções proprias da sua idade. A maneira, com que os páis procuraõ obriga-los a economizar os seus vestidos, gera nelles a vaidade e soberba, em razã do seu ornato: nã deixaõ ja mais de estabelecer comparações proprias, para lhes dar huma ideia de superioridade sobre este ou aquelle menino, que elles lhes propoem por modello.

Quando as crianças brincaõ, e correm pelos patios, e cazas tem menos necessidade de vestimenta, nã sentem frio, e raramente chegaõ-se ao fogo no tempo de inverno; deste modo tornaõ-se menos sensiveis ao frio, e suportaõ melhor seus rigores. O calorico engendra-se com promptidaõ nas crianças, e por isso seus vestidos devem ser mais leves e frescos, do que aquelles dos adultos, e sobre tudo os dos vellos. O calorico está sempre em razã da ligeireza da circulaçaõ e da respiraçaõ: ora, a circulaçaõ na crian-

ça he muito mais rápida. O pulso, que no primeiro anno da vida bate até cento e quarenta vezes por minuto, não offerece mais conforme Soemmering, que cento e vinte pulsações em huma criança de idade de hum anno de nascida; cento e dez nas de dous annos, noventa nas de trez, noventa e cinco nas de sete; na idade de puberdade oitenta, setenta para setenta e cinco na idade viril, secenta somente na velhice.

A actividade da força da assimilação he maior na infancia. Acontece pois mais frequentemente nas crianças, que nos adultos, que substancias fluidas, ou gazosas se tornão solidas, e abandonão huma porção do seu calorico. Esta mudança, que he mais frequente nos primeiros, ajuda a conceber a elevação da temperatura nelles.

Naõ he necessario sobrecarregar os meninos de coberturas no tempo do somno, porque logo que ellas saõ mais pezadas, o corpo fica opprimido, e elles não podem passar bem. Deve-se cobrir as crianças de maneira, que somente se lhes procure huma doce transpiração; porque os faz mais ageis e vigorosos; assim como deve-se evitar o suor, que as enfraquece consideravelmente.

Dos espartilhos, ou colletes com barbatana de baleia.

A Este estado de incommodidade, em que a faixa, com que se arrochiaõ as crianças, as tem pelo tempo das duas primeiras epocas da infancia, succede outro

notado por huma segunda especie de suplicio, não menos prejudicial. Para conservar o corpo do menino em huma posição recta, e para o preservar da impressão, que lhes pode fazer o choque dos corpos exteriores, tem-se imaginado de fazer aos meninos vestimentas conhecidas debaixo do nome de espartilhos. Se tivessem considerado que as Aldeans são bem direitas, não obstante não trazerem espartilhos, se não nos dias de festa, bem depressa perceberiaõ, que os espartilhos, que trazem as raparigas das Cidades, são ao menos, inúteis, e que o constrangimento, e incommodidade, em que elles poem os meninos, são inteiramente prejudiciaes; as mãis porem julgaõ, por este constrangimento, dar ás suas filhas huma configuração delicada, e elegante; e por isso não dão attenção ao constrangimento e damno, que estas vestimentas causaõ aos meninos; ou ao menos he este o motivo de não attenderem à semelhantes objectos.

Winslow foi o primeiro, que declamou contra o abuzo introduzido no modo de vestir os meninos: elle tratou esta materia como Medico, e anatomico esclarecido; porem suas memorias, que foraõ consignadas entre aquellas da Academia das Sciencias, não podendo ser lidas, se não pelos sabios, e pessoas da arte, não produziraõ a reforma, á que se tinha direito. O tractado philosophico de Lock sobre a educação dos meninos, apparecido taõbem em Inglaterra, não sendo porem em nossa lingua, fez pouca sensação entre nós. Rousseau, dirigindo-se às mãis, e por hum estillo encantador, obteve o fim de destruir o prejuizo dos espartilhos e das faixas, que em vaõ Lock e

Winslow tinhaõ combatido, e todos os outros Medicos falando a linguagem da razaõ. He preciso convir, que a eloquencia de Rousseau, e a popularidade da sua obra tem muito mais contribuido a operar esta reforma, do que a força das suas razões. O modo novo, com que fallou Rousseau, que tem por assim dizer, commandado as mãis, destruiu hum prejuizo, que lutava, a muito tempo contra a razaõ.

He principalmente sobre as raparigas de tenra idade, que se exerce esta arte barbara: empregando os espartilhos, as mãis esperaõ mudar a forma do tronco, para lhes dar outra, em que huma ridicula moda faz consistir a formozura do corpo, que deve diminuir gradualmente de grossura, desde a parte superior do peito athe os quadriz; ellas julgaõ oppor-se ao desenvolvimento do ventre, que ellas procuraõ fazer o mais pequeno possivel. Se a structura dos espartilhos, que são muito mais estreitos em baixo do que em cima, e que são convexos na sua face anterior, e chatos na posterior, podem de algum modo produzir esta mudança do talhe, logo que se unem as bordas com alguma força, pela ajuda de hum atacador, isto naõ se pode fazer, sem produzir grandes desordens sobre o corpo; a violencia, com que elles se applicaõ contra o peito e abdomen, para obrigar estas partes a tomar sua figura, torna-se a causa de muitas molestias e deformidades: naõ se pode mudar a figura, que o Autor da natureza deu ao tronco, sem desarranjar as funcções dos orgãos, que nelle se achaõ encerrados. O uzo dos espartilhos nas raparigas damnifica o desenvolvimento do seu peito, desarranja suas digestões, e a circulaçaõ; faz a época da puberdade tempestuosa,

e pode desenvolver o germen de scirros, e de cancos nos peitos. Primeiramente os espartilhos desarranjam a estructura do peito, cuja forma he indispensavel, para que os orgaos, que estão encerrados nelle, possam exercer suas funcções com regularidade e facilidade. Para conceber todos os males que podem cauzar os espartilhos, comprimindo esta parte, basta considerar por hum instante, que o peito forma huma especie de gaiola, de figura conica feichada de todos os lados por partes duras, que se devem considerar como outras tantas defezas destinadas pela natureza, para por os bofes ao abrigo de toda compressão, como taõbem a facilitar sua dilatação, fazendo a capacidade do peito mais ampla. Para augmentar esta capacidade, a parte da columna vertebral, que a feixa posteriormente, he curvada de dentro para fora; ainda que exteriormente pareça interrada para traz. Examinada de perfil esta especie de gaiola, he mais estreita em cima, do que em baixo. Conforme esta estructura do peito, he facil ver, que logo que se aperta fortemente com hum atacador o espartilho, que abraça esta parte, deve necessariamente mudar-lhe a figura, e lhe desordenar os movimentos. Não se pode apertar o espartilho com hum atacador, para conchegar-lhe estreitamente as margens sem abaixar as homoplatas, e uni-las as vertebrae; estas ultimas, cuja curvatura, derigida de dentro para fora, facilitava a respiração, augmentando a capacidade do peito, são obrigadas a tomar huma pozição recta, em razão da opressão, que sobre ellas exerce o espartilho.

As costellas não formão huma convexidade uniforme; sua parte posterior he mais interrada, ao mes-

mo tempo, que sua parte media he saliente; donde rezulta, que a pressaõ exercida pelo espartilho, não podendo encaminhar-se sobre sua parte posterior, que forma huma especie de goteira, ou rêgo com a columna vertebral, applica-se unicamente sobre a sua parte media, que he convexa: sua forma e solidez, não lhe permitem ceder ao esforço exercido sobre ella, transmitta a pressaõ, que experimenta as vertebrae e ao esternum. Se as vertebrae são mais comprimidas de hum lado, que de outro, a columna se dobrará para o ponto, onde a pressaõ he menor; se ellas são igualmente comprimidas dos dous lados, ellas serão obrigadas a ceder para dentro, ou para fora do peito; o esternum empurrado pelas costellas, com as quaes elle está articulado, dobra-se na sua parte inferior, e se interra para dentro. O espartilho taõbem mette para dentro a extremidade anterior das ultimas costellas falças, porque suas cartilagens, e seus ligamentos cedem facilmente. Vê-se nas memorias da Academia das Sciencias do anno de 1741, que Mr. Winslow verificou a existencia de todas estas desordens pela abertura de cadaveres de meninas, que tinhaõ uzado de vestimentas com vergas de barbatanas de baleia. A dissecção de hum cadaver feita por Mons. Leclere, Professor da escola de medicina de Pariz, offerece a reuniaõ do maior numero dos effeitos perniciosos, produzidos pelo espartilho: ella só bastará para fazer sentir todos os seus inconvenientes. Achou, abrindo huma rapariga, que as costellas inferiores tinhaõ sido deprimidas para dentro do corpo, e fortemente encostadas sobre o figado, no qual notavaõ-se muitos regos, que bem podiaõ caber o dedo. O esternum, e as costellas estavaõ amole-

cidas: este phenomeno dependia provavelmente da difficuldade, que experimentava o phosfato calcario, para se encaminhar a parte, tão fortemente comprimidas. A glandula thyroidea estava em parte ossificada, como também as cartilagens do laringe; os ossos da cabeça tinham adquirido muito mais grossura; o phosfato calcario não podendo ir ao tronco, por causa da constricção exercida pelo espartilho sobre estas partes, tinha-se encaminhado a estes orgãos, que não eram comprimidos. As hombreiras do espartilho também constroem os movimentos dos musculos, que formão a cava do suvaco; ellas comprimem os grossos vazos, e os cordões dos nervos brachiaes, que passão a esta parte para se ir distribuir no braço, e no ante-braço; a compressão he tal, que a camiza forma regos sobre a pelle, que se fazem vermelhos, e algumas vezes côr de violeta: o constrangimento, em que o espartilho poem as raparigas, he tão grande, que ellas não se podem abaixar a sua vontade, nem inclinar-se a nenhum dos lados.

A difficuldade, que as raparigas tem para pegarem alguma cousa, que se acha afastado dellas, ainda mesmo a servirem-se a meza; a presteza, com que largão esta vestimenta, logo que seus pais lhes permittem, provaão quanto os musculos são comprimidos; a afflicção, que ellas experimentaão, he de tal sorte, que ellas trataão de livrar-se della em parte, lançando os hombros fora do espartilho, quando estaão fóra da vista de suas mãis. He pois evidente, que o uzo dos espartilhos desarranja a estrutura do peito em vez de o aperfeiçoar.

Os espartilhos constroem a respiraçaõ. Para

que a respiração faça-se livremente, as costellas devem levantar-se para augmentar a capacidade do peito no momento da inspiração; neste mesmo instante o diafragma deve-se achatar, e lançar para diante as vicerias, descendo para o abdomen: ora, os espartilhos, tendendo a empurrar a parte media das costellas de fora para dentro, oppoem-se consequentemente a sua elevação, e dilatação do peito. O thorax, ou peito, mais fortemente comprimido na sua parte inferior, que he justamente o lugar, onde o volume do borse he mais consideravel. Os espartilhos oppoem-se taõbem á respiração, impedindo o movimento, pelo qual o diafragma deve descer para baixo, no momento da inspiração; com effeito, os espartilhos comprimem não só o peito, como taõbem o abdomen; ora, a pressão exercida sobre o baixo ventre, não permite ao diafragma abaixar-se, como o deveria fazer no estado natural.

Os espartilhos perturbão a circulação. Os effeitos perniciosos, que resultaõ do uzo do espartilho, relativamente a circulação, não se limitaõ somente em diminuir o calibre dos vasos, que se distribuem nos musculos e pele, elles se estendem athe a aorta, e veia cava, cuja capacidade he diminuida pela pressão, que experimentaõ estes dous grandes vasos. O sangue, que a arteria aorta teria devido distribuir ás partes inferiores, não podendo penetrallas, he obrigado a refluir para a cabeça e peito, onde produz huma turba de males. As palpitações, vertigens, dôres de cabeça, e apoplexia podem ser consequencia desta pressão. O sangue, que a vêia cava deve levar ao coração, não chegando se não com difficuldade em razão desta pressão, demora-se no baixo ventre, e nos membros

inferiores, produzindo nelles embarços, como obstrucções e varizes.

Os espartilhos damnificão a nutrição, constrogem os orgãos da digestão nas suas funcções. O estomago, que he o principal destes orgãos, está exposto á experimentar huma pressão violenta, logo que he dilatado pelos alimentos; sua grande curvatura não se pode dirigir para a parte anterior: este defeito de inversão faz com que o estomago, que he destendido, comprima; quando isto lhe acontece, o figado, e o pancreas, os quaes dão menos succos digestivos, do que no estado habitual, ou se o dão he alterado na sua qualidade. O figado he sobre tudo exposto à obstruir-se, e sua obstrucção dá lugar a muitas molestias consecutivas. O estomago no seu estado natural he ajudado nas suas funcções pela acção do diafragma, e dos musculos abdominaes: ora, os espartilhos, que trazem as raparigas, devem necessariamente impedir o jogo, ou o movimento destes musculos.

Os espartilhos fazem a erupção dos menstrosos mais difficeis: esta asserção he huma consequencia da verdade, que acabo de estabelecer no artigo precedente. Todos os Medicos sabem, que todas as vezes, que as digestões são imperfeitas nas raparigas, as evacuações periodicas se fazem com muito trabalho e imperfeição.

A compressão exercida pelos espartilhos causa scirros e cancos nos peitos: deve-se comparar sua acção com aquella de huma pancada, dada sobre esta parte, que como sabemos, he causa mais ordinaria desta molestia. Ou a compressão oppoem-se ao de-

seenvolvimento das mamas, ou, se ellas se formão, não tardaraõ a obstruir-se.

Os justilhos elasticos, que trazem hoje as mulheres, para levantar os peitos, e para os separar, as expõem aos mesmos inconvenientes, e he tal o seu constrangimento, que lhes embaraça o poderem abaixar-se.

As mãis tem por cousa de pouca entidade as desordens, que se lhes representa serem causadas pelo uzo dos espartilhos, porque ellas olhaõ-nos como necessarios para procurar as suas filhas a elegancia, e hum bello talhe. Entre tanto he constante, que se vêem mais pessoas defeituosas entre aquellas, que uzaõ de espartilho, do que naquellas, que não fazem uzo delles. Quantos povos ha, que não tem ja mais conhecido espartilhos, e não obstante isto, o bello sexo apresenta huma elegante figura!

As mãis temem, que suas filhas passem mal, quando não andaõ espartilhadas. Os meninos abobedados, ou corcovados são aquelles, que mais frequentemente uzaõ de espartilhos: os musculos, não sendo fortificados pelo exercicio, não vem a ter a força necessaria para sustentar a columna espinal em huma direcção recta. O musculo sacro espinal, que he o motor e espeque da columna vertebral, cáhe pela pressaõ, que experimenta em huma especie de entorpecimento, que he ordinariamente acompanhado de fraqueza na regiaõ lombar. Tendo-se observado, que os meninos habituados a trazer espartilho eraõ fracos, e deixavaõ-se cahir, quando não o traziaõ; por isso tinha-se julgado, que era necessario aquillo mesmo, que o dezejo de agradar havia introduzido; não viaõ, que a difficulda-

de, que elles experimentavaõ para conservarem-se direitos, era proveniente da paralyisia de seus musculos, tendo-os continuamente sem acção. O aparelho musculoso, que se ataca as nossas vertebraes, goza de bastante energia, para conservar o corpo em sua posição natural. Não ha necessidade de substituir-se-lhe huma arte mortificante, que produz hum effeito contrario. Pertende-se, que as raparigas, que não trazem espartilhos tenhaõ o ventre mais elevado: frequentemente as mulheres do campo não tem o ventre maior, do que aquellas, que tem trazido espartilhos toda sua vida; estas ultimas não são sempre izentas deste desenvolvimento de ventre: quando porem fosse verdade, que o ventre he mais volumoso, deveriaõ as mãis expor suas filhas à todos os accidentes, de que tenho feito menção, para satisfazer á hum prejuizo ridiculo, que nos faria olhar, como huma deformidade, para aquillo, que está na ordem da natureza, e que facilita o ingresso dos fluidos a estas partes, a fim de operar a grande obra da puberdade, e aquella da conceição? Para conseguir-se á huma filha hum talhe esbelto, e delicado, no qual a imaginação desregrada das mãis tem formado a imagem de huma formozura real, deve-se por isso recorrer a huma arte mortifera, que destroe a forma da natureza, comprimindo o baixo ventre? As vestimentas das raparigas deveriaõ ser feitas de huma só peça, e que tivessem seus pontos de apôio em cima dos hombros; e se ellas fossem divididas em duas partes distinctas, se deveria sempre atacar, ou ligar os manteos, ou saias curtas aos vestidos, que vem, ou descem até o meio do corpo: he

humã precaução, que deverião adoptar todas as pessoas do sexo nas differentes épocas da vida. Os cordões, que ataõ em roda do corpo, e que se he obrigado a apertar fortemente, para impedir, que as saias cáiaõ, produzem sobre a pelle hum circulo vermelho, e algumas vezes tirando para rôxo. Deve-se applaudir o uzo dos suspensorios, que se achaõ em voga em nossos tempos, para suster os calções, e pantalonas. Para conservar as vestimentas da parte inferior levantadas, evitando-se os inconvenientes de apertar fortemente a cintura.

Deve-se evitar de apertar o pescoço dos rapazes com gravatas, e os das raparigas com os seus colares. Tem-se visto pessoas do sexo em hum momento de delirio, produzido pela moda, apertar o pescoço para fazer a côr do rosto vermelha, e mais animada. Winslow, em humã memoria, apresentada á Academia das Sciencias, clamou fortemente contra este abuzo. Estas ligaduras, apertando as veias jugulares, impedem a volta do sangue da cabeça para o coração. O sangue, que se demora nos vasos da cabeça, pode produzir cephalalgias, vertigens, perturbação do cerebro, sincopes, e apoplexias.

As fitas, ou ataduras, que servem de conter o boné dos meninos no tempo da noite, não devem ser apertadas; por que hum adulto, cuja cabeça tiver sido muito apertada no tempo em que dorme, experimentarã quando acordar, pêzo, e constrangimento: o que não aconteceria sem este inconveniente.

As ligas de atar as meias, muito estreitas e apertadas, occasionaõ inchação nas extremidades inferiores, entorpecimento, e varizes: he sobre tudo no tem-

po do somno. que se deve livrar as crianças de toda e-pecie de ligadura; deve-se sempre desabotoar o collarinho da camiza dos rapazes, e tirar os colares do pescoço das raparigas, quando se vão deitar.

Calçados muito apertados são ainda mais nocivos aos meninos, que aos adultos; lhes produzem callos, excrecencias duras, que constroem singularmente a acção de andar.



Dos lavatorios e outros cuidados, que se deve ter a respeito do acio das crianças.

AS Amas devem ter cuidado de que as crianças não se encharquem em seu proprio excremento; ellas devem examinar de tempos, em tempos se elles tem necessidade de mudarem as roupas; e devem ter cuidado de o fazer, assim que perceber, que as crianças estão sujas: as côxas, as costas, as partes naturaes, e as nadegas não deixaraõ de se inflammam, e escoriar, se ellas não tiverem esta precauçaõ: esta incommodidade local incommoda muito as crianças; os pannos do seu uzo devem ser lavados em barreila, e hum pouco uzados. A fricçaõ das camas, ou pannos em que se envolvem os meninos sendo novos, tem muitas vezes produzido a erisipela em toda a superficie do corpo: até alguns factos attestaõ, que esta irritaçãõ he taõ viva, que produz convulções. Logo que as amas contentaõ-se somente de passar as roupas por agua, e de as secar ao fogo, ainda que ellas visitem, ou tratem

das crianças frequentemente ; sua pelle não deixará de se inflamar, porque ficam no tecido do pannoa algumas particulas dos excrementos, que irritam as partes, com que estão em contacto ; ellas devem ter attenção de estender bem os pannos, em que se envolvem as crianças, porque, se elles formam dobras, a criança pode ser maltractada, e ainda mesmo ferida.

Para limpar as crianças não devem somente contentar-se de as enxugar com a parte inferior das mantilhas, como praticam algumas amas ; he necessario lava-las com agua tepida, na qual deita-se hum pouco de vinho, ou se lhe ajunta alguma planta aromatica. He extremamente importante, que esta lavagem seja ligeiramente tonica em os primeiros mezes do nascimento ; ella he mais conveniente para prevenir, ou diminuir a inflammação : dando firmeza á pelle, ella a faz menos susceptivel de experimentar impressões dolorosas da parte dos excrementos, no tempo em que elles se demoram. Quando alguma parte do corpo da criança está inflammada, dorida, ou gretada, pode-se-lhe applicar papel pardo untado de cerôto, este meio de remedio alivia com bastante promptidão.

Deve-se principiar a lavar o rosto, a cabeça, e por detraz das orelhas das crianças com o lavatorio a cima dito.

O costume, que tem certas amas de lavar, ou limpar os olhos, a boca, e o rosto com a sua saliva, pode-lhe ser funesto, quando a saliva he acre. O alito só de hum pessoa mal humorada, basta para produzir pustulas, ou borbulhas nas pelles das crianças, assim como os beijos, que se lhes dá algumas vezes na boca. A cabeça do menino he a parte, que exige mais atten-

ção a respeito de aceio. A lavagem, de que acabo de fallar, he mui conveniente, para tirar a caspa, que nella se forma em razão da transpiração, de que he susceptivel. Não he necessario molestar a cabeça dos meninos com pezo de barrêtes, ou coifinhas, que entretendo esta parte em huma transpiração abundante, favorece formação de diversas costras; porque esta materia não se pode escapar, e nem ser absorvida na sua totalidade.

Deve-se somente cobrir a cabeça de modo, que fique defendida do frio: he util esfrega-la brandamente com hum panno alguma cousa quente, e de tirar com huma escova macia a caspa, que se forma nesta parte; porque ella tapa os poros, e oppõem-se à transpiração insensivel, cuja supressão pode dar lugar á muitas molestias do côuro da cabeça.

Precaução para preservar as crianças dos piolhos.

HE em-ração da transpiração, ou suor, que se forma na cabeça dos meninos, que os piolhos se engendram nelles com muita facilidade. A lavagem, que tenho aconselhado para entreter o aceio nesta parte, e para tirar a caspa, que nella se forma, he o meio mais seguro de os preservar destes bichos; entre tanto ha meninos, em que estes insectos são numerosissimos, ainda que sejam mui bem penteados, e tractados com toda a limpeza. Se mais das vezes os meninos são incommodados de piolhos por falta de cuidado, e por

negligencia dos pais, outras vezes taõbem, conforme Mr. Alphons Leroy, são effeito de huma crize saudavel, ou perfeita, e por isso não se deve applicar outro remedio mais, do que a limpeza: he neste cazo, diz elle, onde esta geração de piolhos deve ser considerada como hum máo humor, com que as glandulas do pescoço se obstruem, e que entãõ he perigoso applicar sobre a cabeça pomadas mercuriaes, assim como o precipitado rubro, ou outros pós destruidores destes insectos como os de stafisagra.

Aproveito esta occasião por observar, que se vê algumas vezes depois do parto, piolhos formarem-se na cabeça das mulheres: tem-se visto algumas, que na intenção de os destruir mais promptamente. tendo applicado sobre a cabeça alguns dos topicos, de que tenho fallado, tem experimentado dores insuportaveis nesta parte.

A molestia, chamada pedicular, he assaz rara entre os adultos, e por isso pode-se concluir, que ella he particular aos meninos. Nós ignoramos as causas, que determina a sua formação; este phenomeno, assim como outros muitos, está ainda, quanto ás suas causas, acima da intelligencia humana. Não se pode dar, como producto da observação, a opinião de alguns naturalistas, que olhaõ para os piolhos, como hum rezultado da reorganisação da materia mucoza vivente, que tem lugar pelo concurso de certas circunstancias, que elles não ouzaõ ainda determinar. Mr. Alibert, anuncia no discurso preliminar da sua obra sobre as molestias da pelle, que elle demonstrará, que a geração destes animalêjos acontece por huma fraqueza radical, e constitucional da pelle, assim co-

mo o desenvolvimento das lumbrigas no canal intestinal, tem igualmente lugar, por falta da energia nas propriedades vitales deste orgão.

Se os piolhos subsistem por alguns tempos, sobre-
vem erosão ao corpo cabelludo; os meninos não deixão
de passar bem, com tanto que a evacuação continue;
se estes insectos porem dessecaõ as humidades por si
mesmas antes de tempo, ou por meio de topicos, em-
pregados para este fim, disto rezultaõ accidentes fu-
nestos; e alguns destes meninos tem sido attaccados de
dores de cabeça, de rebeldes inflammações de olhos,
em razão de se lhes ter untado as cabeças com poma-
das mercuriaes. Estas ulceras curaõ-se conservando
a cabeça com a limpeza possivel. Underwood aconse-
lha lavar esta parte com cozimento de áipo, ou pen-
tear os meninos com hum pente molhado neste cozi-
mento, quando não convem cortar-lhes o cabello.

O uso, em que estaõ de rapar á navalha as ca-
beças dos meninos, para as ter limpas, frequentemen-
te he prejudicial á saude das crianças. As observa-
ções praticas de Mr. Lanoix, que se achaõ na collec-
ção periodica da Sociedade de Medicina, (tom. 2.º
pag. 106) provaõ, que he perigoso no tempo das con-
valecenças, privar aos adultos dos seus cabellos. Não
deve taõbem ser funesto aos meninos fracos, e pouco
sadios privalos da sua cubertura natural? Logo que
se cortaõ os cabellos as crianças, tornaõ-se sugeitas à
molestias de olhos, de ouvidos, à obstrucções das glan-
dulas do pescoço, e a côstras leitozas. Os cabellos
são orgãos de huma secreção particular: o contacto
do ar neste estado torna-se hum irritante para o coiro

da cabeça, no qual elle occasiona congestões. Quando a cabeça da criança está cuberta de piolhos, frequentemente formão-se nella sarnas, ou pustulas, por que os fluidos purulentos, que della correm, seccaõ-se, e pegaõ-se aos cabellos; as côstras, que se formão entãõ, são faceis a distinguir das que são proprias da tinha, quando se pode observa-las, e compara-las humas com outras: as primeiras são espêssas, e separadas humas das outras, e lançaõ hum cheiro menos fetido, que as da tinha. O fetido, que exala a cabeça, merece huma attençaõ particular no diagnostico proprio á determinar a natureza, e caracter particular destas côstras, pois que mui frequentemente na tinha huma quantidade consideravel de piolhos occupaõ-lhe a base.

Dos banhos.

OS banhos são indispensaveis, para procurar às crianças a limpeza. e o aceio, que lhe he taõ essencial para a conservação da saude; muitos Medicos os julgaõ taõbem uteis, para fortificar o corpo; elles porem não são da mesma opiniaõ, a respeito da qualidade do banho, que se deve empregar. Locke foi hum dos primeiros Medicos, que olhou para o banho frio, como fortificante; elle quer taõbem, que se deixem andar os meninos com os pes descalços pela agua, ainda mesmo no inverno. Floyer, seu compatriota tem contribuido muito para se acreditar esta opiniaõ; elle prescreve os banhos frios ás crianças rachiticas, e

scrophulosas, e os julga mui convenientes para prevenir o desenvolvimento desta enfermidade. Rousseau taõbem adoptou no seu Emilio, o uso dos banhos frios, preconizados por Locke, e Floyer medicos Ingleses.

Está geralmente admittido, que o calor he indispensavel á criança recém nascida, e que as lavagens tépidas saõ as unicas, que convem, para intreter a limpeza ; isto he huma confissão, que a natureza tem extorquido aos partidistas dos banhos frios, e ao mesmo Rousseau, que recomenda principiar por hum banho tépido, cuja temperatura se diminuirá pouco a pouco, para chegar insensivelmente ao banho frio : sabe-se, que toda mudança subita he perigosa ; quanto mais o menino he fraco, tanto mais esta passagem de hum banho, cujo calor he igual á temperatura maternal, para huma agua muito fria, o faria passar por grandes perigos. Ainda que eu reconheça, que o banho frio he nocivo no momento do nascimento, naõ duvido, que possa depois ser vantajoso algumas vezes ; passando porem só gradualmente para o seu uso : conforme as circumstancias, em que se emprega o banho frio, elle pode obrar ja como fortificante, ja como debilitante. Eu creio com Mr. Baumes, que consultando-se a constituição da criança, he possivel determinar os cazos, em que para a reanimar, deve-se empregar o banho frio com preferencia ao quente.

As circumstancias particulares, he que devem somente decidir a respeito da escolha destes dous methodos, que podem produzir os mesmos effeitos, ainda que elles pareçaõ contrarios. Hum frio moderado,

relativamente ao estado do individuo, sobre o qual elle obra, he hum estimulante, e pode-se empregar, como tal, o banho, ou lavagem fria nos meninos fracos, elanguidos, nos quaes a fraqueza he acompanhada de hum calor acre, e incommodo, com tanto que a relaxação da fibra seja mediocre, e que lhe reste ainda bastante tom, para reagir, logo que recinta-se da impressão do frio. Quando se julga, que a applicação do frio he conveniente, seria melhor servir-se de huma esponja embebida em agua fria, que se applica successivamente sobre as diversas partes do corpo.

A immersão em hum banho muito quente, he hum estimulante, que me parece ser mais util, para reanimar todas as funcções das crianças, que não são fracas, se não porque lhes falta huma sufficiente quantidade do principio geral do calor e de vida. O banho quente melhor convem, diz Mr. Baumes, á huma forte debilidade; porque elle obra mais promptamente. Se a criança fica palida, e entorpecida; se hum dos seus membros apparece contrahido depois da lavagem fria, he certo, que banhos desta natureza não lhe convem: deve-se taõbem abster d'elle aquelle, que tem horror ao banho frio. Em geral, no emprego dos banhos he necessario escutar mais o instincto natural do individuo, ao qual se aconselha, do que certos principios exagerados, ou as más consequencias, que se tem disto deduzido. Mr. Allé conta no seu curso de hygienna, que seu Tio Lorry, tinha sido testemunha, que huma Senhora criava os seus filhos conforme o methodo de J. J. Rousseau, e os vio morrer apoplecticos, por lhes ter applicado neve sobre a cabeça na intensidade do verão. Ainda que seja util empregar os ba-

nhos para limpeza das crianças, ou a fim de as fortificar, he necessario evitar com cuidado não converter este uso em costume: não he necessario administra-los todos os dias, nem às mesmas horas; he preciso somente recorrer á elles de tempos em tempos, e com huma irregularidade tal, que não permita contrahir-se habito.

” Assim como temos tractado do aceio das differentes partes do corpo, não devemos esquecer-nos da limpeza dos dentes. O seu perfeito estado he de grande utilidade, e mesmo necessario para o completo exercicio das nossas funcções animaes. A mastigação, á que taõbem se pode dar o nome de primeira digestão, inflúe grandemente na digestão estomacal, e he taõ util, que se digirem muito mais depressa, e melhor as comidas bem mastigadas, do que as que o não são.

Os alimentos bem esmoidos, penetraõ-se melhor pela saliva, que he hum dissolvente, e poderosissimo agente da digestão, e offerecem maior superficie á acção dos succos estomacaeos, dando mais promptamente aquillo que nos fornece toda a nossa substancia. Alem disto, servem de ornato á boca, e concorrem para a boa, e clara pronunciação, por isso cumpre haver muito cuidado na limpeza dos dentes.

” Os Inglezes, sobre esse ponto são mui escrupulosos: os que trataõ da educação da mocidade, inculcaõ entre outras cousas o cuidado dos dentes, assim como se observa no Collegio Sehnepfenthall, dirigido outr’ora pelo Doutor Salzman. Huma das affeições dos dentes he o sarro, ou pedra, a qual, á proporção que se augmenta, comprime as gengivas, descarna e apodrece os dentes: hum dos primeiros preservativos

he sem duvida o lavar todas as manhãs com agua pura, fria, e esfregar brandamente os dentes com os dedos, e palita-los bem todas as vezes que se acaba de comer, para os desembaraçar de corpos estranhos, que promovaõ a sua putrefacção.

” As escovinhas, sendo finas, e a esponja limpa de impuridades não se podem reprovar, assim como os pós subtis de pedra pomes, para evitar, que o sarro se ajunte nos dentes, he necessario porein muita cautella com estas substancias terreas, porque podem destruir o esmalte dos dentes, e por isso se deve usar delles com muita cautella, e de tempos em tempos: o mesmo se deve entender das substancias ácidas, ou azêdas, que attacão, e corróem grandemente os dentes, quando se abusa dellas: o seu uso moderado, em dose pequena, he aconselhado por Darwin. Este author taõbem aconselha para conservar os dentes, a limpá-los com agua morna, e pós subtis de carvão commum. Usando-se destes pós com agua, ficam limpos os dentes; e se da bôca sahe máo cheiro, distroe-se com o mesmo pó, ou ao menos se diminue. Ha quem prefira pó de carvão, ou de hum pedaço de paõ queimado, e outros, ao uso da quina em pó, ou do seu cozimento. Taõbem o bolo armenio amassado com mel faz os dentes brancos, conserva-os, e não os prejudica, com tanto que haja advertencia de lavar depois a boca com agua. O pó subtil de salva, junto com o da quina, usado por si só, ou incorporado com outro do mesmo genero, julgamos preferiveis aos que são de natureza terrea. Quando os dentes estão contaminados de cària ou podridão, e apparecem ulceras nas gengivas, deve usar-se da raiz de angelicó, por ser hum excel-

lente antiputrido, esfregando brandamente a cária dos dentes com ella, em quanto fresca, ou tomando-a na boca repetidas vezes em forma de cozimento. As pedras, que se crião nos dentes, zombaõ as mais das vezes dos remedios, que se lhes applicaõ, e so se extrahem por meio de legras ou pequenas raspadeiras de aço, applicadas por mão habil. A pratica de cortar os dentes por meio de canivetes, de limá-los, quando se julga, que estão muito unidos, he perniciosissima: porque tirando-se o esmalte dos dentes, que he a sua cubertura defensiva, por ser a mais compacta, fica a segunda substancia, que he mais porosa, sujeita ao toque do ar, e á embeber-se das differentes materias, que passaõ continuamente pela boca, de que rezulta maior facilidade para apodrecerem: além disto, que razão ha para se dar differente figura aos dentes incizivos, que são os que commumente passaõ por este máo trato, fazendo-os pontagudos, e por isso improprios para cortar os alimentos, quando a natureza taõ sabiamente os fez cortantes?! ”

Das fricções.

AS fricções são, hum dos meios mais convenientes para conservar a saude das crianças, e para curar as suas enfermidades. Para convencermo-nos, que as fricções devem ser uteis na infancia, basta trazer á memoria suas propriedades geraes.

" As fricções, diz Mr. Dablin, (i) produzem pre-
 " zentaneamente rubor na pelle; causão huma ligei-
 " ra contracção no sistema muscular; acceleraõ o
 " pulso, depois, dispartando a sensibilidade, reani-
 " maõ o calor natural, levantaõ de novo a acção to-
 " nica das diversas partes do corpo, e particularmen-
 " te a do tecido cellular: desobstruem os vazos capi-
 " lares do sistema cutaneo; põem em actividade a
 " circulação geral; favorecem o livre curso dos hu-
 " mores; em fim provocando a perspiração, ou
 " transpiração insensivel, restabelecem o equilibrio
 " nas funcções da economia animal; fortificaõ e pro-
 " curaõ pouco mais, ou menos, as mesmas vanta-
 " gens, que os exercicios. "

Depois destas propriedades bem provadas pela observação, a utilidade das fricções na infancia deve mostrar-se evidente: com effeito, este primeiro periodo da vida, he caracterisado pela predominancia dos fluidos brancos, e pela asthenia muscular.

As scrophulas, as obstrucções, as rachites, molestias taõ ordinarias nas crianças, e que são o flagello destruidor da infancia, achaõ sua origem no estado de atonia no sistema em geral, e do sistema lymphatico em particular. As fricções seccas, feitas sobre a pelle, que daõ actividade á circulação, e que augmentaõ a elasticidade da fibra, são mui proprias á preve-

(i) Das fricções concideradas, como meio de hygienna, e de therapeutica. Pariz 17 de Julho de 1806. Esta dissertação, na qual o Author chama a attenção dos praticos para empregarem hum meio ainda mui pouco usado em nossos dias, e na qual elle tem trassado as vantagens, que d'elle tiraraõ os antigos, está escripta com muito discernimento: ella offerece approximações, que provaõ ao mesmo tempo hum raciocinio solido, e muita erudição.

nir, e á curar as molestias, que dependem do estado de atonia dos solidos, e da sua relaxação excessiva. Arachites, e as scrophulas são taõbem agravadas por falta de movimento; ora, as fricções fazem participar o corpo das crianças dos beneficios, que rezultão destes exercicios, antes que elles se ponhaõ em estado de se prestarem á elles. A experiencia attesta a efficacia das fricções seccas, e da insolação nas molestias, nas quaes se deve propor de excitar a sensibilidade nervosa, de augmentar a acção muscular, e de determinar de algum modo huma febre ligeira, augmentando-lhe as forças. A sympathia, que existe entre a pelle, e os orgãos interiores, não permite duvidar, que as fricções augmentando a acção tonica dos vazos superficiaes, determinem ao mesmo tempo hum accrescimo de actividade naquelles. que estão situados mais profundamente. He com razão, que as fricções tem sido collocadas pelos antigos em o numero dos movimentos communicados; ellas podem com effeito suprir os exercicios: ellas são pois uteis todas as vezes, que o corpo não pode entregar-se ao exercicio necessario para desenvolvimento das forças: ora, entre as crianças o exercicio he embaraçado por causa da idade: assim taõbem Galeno, que coloca taõbem as fricções entre os meios proprios, para conservar a saude, re-commenda de esfregar moderadamente as crianças, e de as lavar todos os dias; elle escolhe o tempo da manhã, como o momento mais favoravel, para praticar as fricções, e aconselha continuar esta pratica até a idade de sete annos. As amas inteligentes, que esfregão as crianças, em vestindo-as, ou despindo-as, tem

observado, que ellas estendem seus membros durante este tratamento, e seu doce surrizo annuncia o, quanto lhes he agradavel.

Esta successão de compressões sobre o orgão cutaneo, a que se dá o nome de fricções, pode-se fazer com as mãos sós, ou por meio de hum instrumento; o panno de linho, ou de laã, empregado frio, ou moderadamente quente; a escova e a esponja são os socorros, de que a mão se serve mais ordinariamente. As fricções servem taõbem algumas vezes de intermedio aos vapores aromaticos, ou a outras substancias medicamentosas; não se pode duvidar, que esta associação exerça sobre sua acção huma influencia notavel.

As fricções podem ser geraes, ou parciaes. A especie de fricção, que convem empregar, he determinada pelas indicações, que se tem a satisfazer. A força, e a duração das fricções devem taõbem ser subordinadas à indicação, que se propoem encher, e à susceptibilidade do individuo: se fricções fortes são necessarias, ellas não devem chegar á esse grão, se não progressivamente.

Nos sujeitos fracos as fricções devem durar por pouco tempo, e serem repetidas por mais vezes; deve-se recorrer á ellas mais raras vezes nos sujeitos fortes; pode-se porém prolongar por mais tempo: o tempo de manhã, he o momento mais favoravel para praticar as fricções, logo que se empregaõ na intenção de conservar a saude das crianças: deve-se recorrer á ellas, antes que tenhaõ tomado alimento. O lugar, e m que se deve praticar, deve offerecer natural, ou artificialmente huma temperatura doce; ellas são ainda mais uteis ás crianças nos tempos humidos, e chuvo-

sos, para favorecer a transpiração, que he taõ frequentemente desarranjada, quando reina esta constituição atmospherica. He ainda mais indispensavel adoptar esta pratica nos climas, cuja atmospherica está habitualmente humida.

Deve taõbem memorar-se entre as fricções a amassadura, que he taõ usada entre os Orientaes: maneadose, comprimindo-se, para assim dizer, as partes do corpo, facilita-se o curso da limpha dos orgãos glandulosos obstruidos, e se occasiona o derramamento de humas cellulas nas outras.

TERCEIRA CLASSE.

Circunfusa.

ESTA classe comprehende tudo o que cerca a criança, o ar que respira, o lugar em que habita, &c. Nos primeiros momentos do nascimento a criança, que sahe de hum banho, cujo calor he igual à temperatura maternal, deve ser prezervada com mais cuidado do ar livre, e frio; este contacto pode occasionar accidentes graves, muito principalmente se a irritação, que elle produz, he vivissima. Aquella, que he fraca, que lança de si viscosidades, tem necessidade por mais longo tempo da incubação, ou do calor maternal. Quando a criança tem tomado forças, e seus orgãos tem adquerido mais actividade, pode passar sem esta

especie de incubação, ou chôco, e deve ser exposta gradualmente ao ar livre. A regra, que estabellecem alguns autores de familiarizar as crianças com todas as incommodidades, que dependem das variedades das estações, pode ser util, merece porem ser modificada. Pelo habito pode-se adquerir a vantagem inestimavel de não sofrer incommodo com estas mudanças, ou quando menos, de poder sem perigo supportar aquellas mesmas, que são mais violentas. Não se poderá duvidar, de que seja muito util em geral acautelar-se, ou premunir por habito contra as vicissitudes, ou mudanças das estações ; mas não se deve procurar á criança esta faculdade preciosa, se não por grãos insensíveis, e a proporção, que ella se fortifica. Quando ella tem chegado a huma certa idade, não ha mais tempo de se familiarizar com estas variações da temperatura. Licurgo queria, que deixassem ficar as crianças no campo até a idade de sete annos : elle tinha conhecido a necessidade de lhes procurar hum ar livre, e que circulasse sem embaraço. Os meninos, diz Mr. Alphons Leroy, -- que são nutridos, ou criados em paizes montanhosos, tem mais saude, e mais imaginação, do que aquelles, que em iguaes circumstancias são criados em lugares baixos, onde o ar está como estagnado. -- He constante, que a habitação destes lugares baixos, favorece o desenvolvimento das molestias scrophulosas, e rachiticas. O mesmo acontece áquelles, que raramente, ou mui fracamente são allumiados pelos raios do sol. As crianças, assim como as plantas, que nascem á sombra, crescem sem engrossar ; são faltas de cor, e sem vigor. O ar pode taõbem tornar-se nocivo ás crianças, pelas

emanações, que nelle se misturão. Se a mortandade das crianças, reunidas nos hospitaes he grande, deve-se attribuir ao ar mephitico destes azillos, e à falta do calor maternal. Os pais não devem ja mais deitar seus filhos consigo; as emanações, que se dispegaõ de seus corpos são nocivas à estes entes tão delicados, que absorvem com facilidade as substancias. nas quaes elles estão mergulhados, em razaõ da porosidade do seu orgão cutaneo: (j) Quanto mais os pais são idosos, tanto mais este receio he bem fundado.

Mr. Desessart, diz ter visto crianças atormentadas de reumatismo, e tolhidas dos membros por terem-se deitado com seus pais, que ja eraõ velhos; affirma ter notado em outras, que a parte do seu corpo, contigua ao dos velhos, com os quaes se deitavaõ, era ma-

” (j) Os vegetaes não são os unicos corpos organisados, que se nutrem pela sua superficie; os animaes gozaõ igualmente da mesma propriedade: porque sem contar muitos insectos aquaticos, que privados de boca, e de estomago, recebem unicamente sua nutrição, embebendo-se do fluido, de que estão circuldos; as especies as mais bem organizadas tem na superficie de suas pelles huma quantidade admiravel de pequenos póros, que não sendo mais, do que as embocaduras dos vasos absorventes, chupão, e attrahem continuamente a humidade dos saes volateis, e outras exalações, que o cercão: esta absorvencia he provada pela facilidade, com que estas substancias se introduzem nos corpos, taes, como agua, azougue, oleos essenciaes, virus venerico, variolico, ou de bexiga, psorico, ou sarnozo, empiginezo, pestilencial, &c. do mesmo modo, que as emanações dos corpos vivos, e das substancias nutritivas. Com effeito, tem-se visto homens fracos, e languidos, meninos debeis, e enfracuecidos por hum parto laborioso, cobrarem instantaneamente as suas forças, banhando-os com vinho quente, ou outro qualquer licor espiritoso; velhos fracos pela idade, ou molestias, receberem hum novo vigor pelas exalações do corpo de hum moço, com o qual constantemente dormiaõ: carnicheiros, e cozinheiros, que não tomando mais, do que mui pouco alimento, estavaõ entre tanto gordos, e bem nutridos, por viverem continuamente expostos aos vapores, e emanações da carne dos animaes e de outras substancias nutritivas.

is fraca, e menos colorada. A cohabitaçaõ, ou viver juntamente com huma pessoa san, e môça não he vantajoza se não aos velhos, ou áquelles, que estão esgotados de forças: he por esta pratica, que David se reanimava, e aquecia nos seus debeis annos. A cura de hum mancebo Veneziano foi obtida por se deitar entre duas amas ainda raparigas.

Deve-se cobrir bem o berço, para defender a criança do frio, e da luz. As crianças pestanejaõ, ou piscaõ os olhos, logo que se as expõem á plena luz do dia, ou quando se lhe chega muito perto qualquer outra luz. A passagem repentina da escuridaõ para huma luz viva, pode causar huma perturbaçaõ violenta em seus olhos. A cubertura, ou pavilhaõ do berço deve ser suficientemente levantado, para que o ar menos se altere, e não se faça improprio para entreter a respiraçaõ, impregnando-se dos principios, que se exalaõ em cada huma das inspiraçoẽs: seria conveniente, que se introduzisse nelle hum pouco de ar exterior para o renovar.

Deve-se colocar o berço em lugar onde haja ar livre, de modo porem que não seja exposto á huma luz muito viva. Para evitar o strabismo, ou tortura dos olhos accidental, he necessario pôlo de maneira, que a luz venha por detraz, ou de face. He necessario apprezentar em linha recta os objectos á criança, por que se elles se achaõ situados a hum lado, as crianças dirigiráõ constantemente seus olhos à este ponto; os musculos se costumaráõ a esta violencia, e tomaráõ taõbem esta direcçaõ falsa, á que se dá o nome de strabismo. Nas crianças recém nascidas, o strabismo depende frequentemente de espasmo do globo do ôlho;

os accidentes de epilepsia, ou gotta coral taõhem daõ lugar ao strabismo accidental, que se discipa algumas vezes, passado o accesso; pode porém subsistir depois d'elle: este ultimo naõ se pode curar sem que se cure a molestia primitiva.

QUARTA CLASSE.

Excreta.

AS excreções saõ de duas qualidades. naturaes, ou artificiaes. Locke no seu tractado de educaçãõ de meninos, quer que os acostumem a ir descarregar o ventre todos os dias no momento, em que se levantaõ: recomenda de escollier com preferencia o tempo, em que sahem da cama, porque geralmente he a hora do dia, em que se está mais desocupado; e como o nosso corpo he sujeito vizivelmente à influencia do costume, he de esperar, que apprezentando-os ao servidor por muitos dias consecutivos, assim como prescreve Locke, a natureza se acostumará a executar esta funcção a huma hora regular. He extremamente importante, para prevenir as molestias da primeira, e segunda infancia, vigiar cuidadosamente, que o ventre seja lubrico, e desembaraçado. Os Medicos observão todos os dias, logo que a criança tem chegado à epoca da dentiçaõ, ou sahida dos dentes, que a liberdade moderada do ventre he a maior segurança, que se pode ter, de que a criança escape desta crize tempestuosa.

O Medico deve sempre fixar sua attenção sobre a evacuação das ourinas, que são abundantissimas, e como turvas na primeira infancia; sua diminuição, e sua transparencia, ou limpeza, são indicio certo, que sua saude tem experimentado alguma alteração.

Quanto ás excreções artificiaes, pode-se affirmar, que he muito máu costume medicamentar as crianças, a fim de prevenir as enfermidades; he hum dos meios mais seguros de alterar-lhes a constituição. A maior parte das molestias das crianças reconhecem por causa a mobilidade, e fraqueza de sua constituição; os soccorros pois offerecidos pela Hygiena, e os medicamentos tirados da classe dos tonicos, que obraõ sem produzir evacuações são os unicos meios proprios para as prevenir.

QUINTA CLASSE.

Gesta.

ESTA classe comprehende o exercicio, repouzo, somno, e vigilia.

Nos primeiros dias as crianças não fazem mais do que mamar, e dormir: hum somno prolongado favorece a digestão; no tempo do somno as funcções da assimilação, a digestão, a absorção e a nutrição, gozaõ de mais actividade.

A ama.

A ama deve deitar a criança sobre hum dos lados, para facilitar a evacuação da saliva, e das viscozida-

des, que a criança lança em maior, ou menor quantidade nos primeiros tempos da sua idade: devem-na deitar humas vezes de hum lado, outras de outro; deve-se evitar, que ella não contraia o habito de se deitar só de hum lado; rezultaria disto inconvenientes gravissimos, nas molestias de peito, sendo que a dor, ou a séde da enfermidade fosse no lado, em que ella costumava a dormir. Deve-se taõbem ter attençaõ, quando se deita a criança, de lhe ter a cabeça, e os hombros alguma cousa levantados, porque ellas são sujeitas a lançar sangue pela bôca: e porque a respiraçaõ, e a circulaçaõ do sangue se fará nellas com mais facilidade.

Logo que a criança está vestida, deve-se por em hum pequena cama, conhecida debaixo do nome de berço; outra qualquer não pode reunir em si tantas vantagens: a forma, e a leveza destas pequenas camas permitem de se a transportar para todas as partes, que se quer. De noite poem-se oberço ao pé da ama, e de dia em hum lugar sombrio, proprio a excitar o somno: não se deve por em lugar mui quente, como seja junto de hum forno, de hum chaminé, ao longo de huma parede; por onde passe algum canno de chaminé.

As crianças, conservadas em quarto mui quente, encatarroaõ-se mais fortemente, do que aquellas, que se expoem ao frio; a temperie, ou disposiçaõ do ar deve ser doce; estas fluxões impedem as crianças o poderem dormir, e as sufocaõ algumas vezes, quando estão mamando. Rosen recommenda nestes cazos untar todas as noites as ventas das crianças com sêbo

brando, elle afirma taõbem que lhes mitiga este embaraço, soprando-lhes nas ventas assucar em pó subtil.

Deve-se deitar a criança, pouco mais ou menos, hum quarto de hora, depois que se lhe tem dado de mamar; frequentemente neste intervallo ella adormece nos braços. ou regaço de sua ama. A noite he com effeito particularmente destinada para o descanso; se ella acorda, he necessario tratar de a tornar a fazer dormir, precavendo as suas necessidades.

Deve-se embalar, ou acalentar a criança, para conciliar o somno? Esta pratica he inutil. Se a criança não dorme depois de deitada, ou se ella acorda, e grita no espaço da noite, ordinariamente não he, porque ella esteja fatigada de dormir: são algumas necessidades, ou dores, que interrompem seu somno. A necessidade de mamar, o frio, ou o calor, a impressão dos excrementos. em que ella se acha encharcada, ou outra qualquer incommodidade são frequentemente as verdadeiras causas, que perturbão seu somno; se a ama percebesse a causa da sua inquietação, ella satisfaria prezentaneamente as suas necessidades, e veria seu pranto cessar, sem que fosse necessario emballa-la.

Esta não he a conducta das amas, se a criança grita, não se occupão em procurar a causa disto; ellas agitaõ-na no seu berço, e só deixaõ de o fazer, quando a criança adormece. Os Medicos tem formado differentes ideias desta pratica; alguns olhaõ para estas concussões como favoraveis ao desenvolvimento da criança, por o causa da percussão, que o ar exerce sobre o seu corpo, e da agitação, que lhe he imprimi-

da, a qual he util para favorecer a projecção dos liquidos. O maior inconveniente desta pratica, se o movimento he doce, e o balanço ligeiro, consiste no habito, que o menino contrahe; este movimento undulatorio he para elle hum fonte de prazer; e aquelle que está acostumado a dormir por este meio, não pode mais feichar os olhos, sem que se recorra a isso.

Bem de pressa porem o ligeiro movimento, que se imprimia no berço, não fará mais impressão sobre elle; e será preciso para o fazer dormir agitallo violentamente: e suspendendo-se o movimento, o menino acorda, e grita de novo, o que determina fazello mover com mais força; além disto, as amas confiaõ ordinariamente este cuidado á meninos, que só dezejaõ brincar, e por isso agitaõ o berço com violencia, por que estão persuadidos, que por este meio as crianças dormem promptamente.

Todas as vezes que o movimento de oscillação, imprimido no berço he consideravel, deve ser nocivo á criança; o somno, que se procura por esta violenta agitação, não he hum verdadeiro somno, mas sim hum estado comatozo, determinado por huma quantidade maior de sangue, que se dirige ao cerebro. Mr. Dessartz compara com razão, este estado ao somno, que se procura a hum galinha, movendo-a em roda depois de lhe ter posto a cabeça debaixo d'aza. Por occasiaõ deste máu costume de embalar violentamente as crianças, Van-Swiéten conta, que hum rapaz de oito annos foi posto no berço por seus camaradas, os quaes lhe occasionaraõ hum atordoamento consideravel, e hum vomito de coleras, embalando-o violenta-

mente. Será ainda mais perigozo embalar com força as crianças no tempo da dentição; o movimento imprimido no berço contribuirá taõbem a levar hum maior quantidade de sangue á cabeça, para onde elle he naturalmente atrahido: a acção de embalar, augmentando-lhe a congestão, exporà ainda mais as crianças á convulções, e affecções comatozas.

Deve-se applaudir a pratica usada em alguns lugares, para adormecer as crianças, que consiste em recorrer a hum canto monotonico, em cujo tempo se abaixa a voz insensivelmente.

As amas devem levantar as crianças muitas vezes no dia. e augmentar pouco a pouco o espaço de tempo, que se deve ter fora da cama, a proporção, que ellas se fazem mais fortes; porque a necessidade do somno diminue-se a proporção, que as sensações se desenvolvem nellas. Quando se tem constantemente hum criança em seu berço, ella não pode dar exercicio se não á cabeça, e braços; as outras partes, que estão cobertas pelos cuêiros, ficam sem acção; além disto o calor da cama enfraquece o corpo. Se alguma circumstancia obriga a ama a deixar a criança no seu berço, ainda que ella esteja acordada, a ama deve levantar-lhe a cabeça, e o peito por meio de hum traviçeiro: esta situação facilitará seus movimentos, e dirigirá seus olhos com mais facilidade aos objectos, que a podem divertir: se ella emporcalha-se, os excrementos estender-se-hão menos, por causa do declive da parte inferior do corpo, e será consequentemente muito menos incommodada.

He perigozo acordar as crianças repentinamente, e como de sobre-salto: ha risco de assusta-las.

Tem-se observado, que as crianças acordadas apressadamente ficavaõ tristes, e choravaõ por muito tempo. Se he nocivo interromper-lhes o somno, sem usar de precauções, naõ he com tudo necessario evitar as causas, que possaõ perturballo hum pouco, he importante, como Rousseau observou, logo que a criança tem dormido sufficientemente, habituala pouco a pouco a tudo aquillo, que pode divertir seu somno.

Exercicio.

AS Crianças querem sempre estar em movimento: sem exercicio raramente gozaõ de boa saude.

A infancia he a idade da vivacidade; he hum instincto da natureza, que se deve escutar, pois que esta mobilidade continua favorece seu desenvolvimento, e as fortifica: deve-se tratar de proporcionar o exercicio á sua idade. Passados os primeiros momentos de delicadeza, ou debilidade, será saudavel a criança livra-la das suas vestimentas nas estações quentes, deixa-la mover-se, ou agitar sobre a sua cama, para a fazer comprar por estes pequenos esforços o leite, que ella deve tomar nos peitos de sua mãi. A criança, que gozou da faculdade de se exercitar, he muito mais vigorosa; suas carnes são mais consistentes, e logo que tem chegado a idade de dentição, suporta mais facilmente esta crize. Pode-se citar na verdade alguns exemplos, em que a dentição tem sido tempestuosa, e mortifera ás crianças vigorosas; porem

naõ he necessario deixar-se apartar da razaõ por exemplos particulares: salvaõ-se nesta epoca a muito mais crianças vigorosas, do que a crianças fracas. O primeiro exercicio, que se pode dar ás crianças, consiste em as mover, ou agitar nos braços por differentes modos: entre tanto naõ lhe devem dar movimentos fortes, e subitos, e por muito tempo. Raulin affirma, que por estas agitações violentas exporiaõ-se á assustar as crianças, e ainda mesmo causar-lhes convulções. A ama deve ter a criança nos seus braços de modo tal, que ella possa mover-se livremente.

Quando as crianças saõ mais idosas, augmenta-se-lhes o exercicio a proporçaõ de suas forças: na idade de trez ou quatro mezes, devem-se exercitar a sustem-se sobre os pés. Huma ama intelligente, depois de as ter desembaraçado dos seus cueiros, as poem em pé sobre os seus joelhos; ella as faz chegar junto ao seu rosto, e lhes dà hum bêjo; a criança testemunha a satisfação, que lhe procura este pequeno divertimento por hum sorrizo á sua ama. Estas particularidades naõ parecem desapropositadas áquelles, que sabem, que naõ ha nada que seja pequeno, no que diz respeito a educaçaõ das crianças. Quando a criança he mais forte, costumaõ pô-la de pé sobre o pavimento; a ama afasta-se della alguns passos; aproxima-lhe porem seus braços, e abre-os para a receber no cazo della bambaleiar: a vista deste apôio a criança anima-se a levantar os pes, e se precipita nos braços de sua ama. Algum tempo depois poem-se entre bancas, e cadeiras, entre as quaes ella faz o seu pequeno passeio, apoiando se sobre ellas. Pode ser fosse muito melhor estende-los sobre colchões, ou pannos em

muitas dobras, e esperar, que ellas se levantassem por si mesmas: nos principios ellas arrastão-se, e fazem esforços para se levantarem, e conseguem finalmente o sustem-se sobre as pernas.

O methodo de ensinar a andar as crianças, pegando-se-lhes nas mãos, ou abandonando-as á si mesmas, ou pondo-as ao pé de cadeiras, e bancas, parece-me preferivel áquelle, que he usado em alguns lugares, onde se lhes ensina a andar suspendendo as com fitas, ou cordões pregados nos vestidos, ou pondo-as em carrinho. Os cordões incommodaõ muito as crianças, quando se servem delles para as levantar, a inchaçaõ, a vermelhidaõ do rosto, dos braços, e das mãos annunciaõ, quanto a elevaçãõ das espaduas, e a pressaõ da parte superior do peito constangem a circulaçaõ do sangue. Os cordões pregados atraz, e a diante dos hombros, que abraçaõ, levantaõ estas partes, logo que se puxa superiormente, para suspender a criança; a cabeça fica, como enterrada entre os hombros, e cahe para diante ao mesmo tempo, que o peito he obrigado a se dirigir para traz: este inconveniente he tanto maior, quanto nas crianças a cabeça, que he proporcionalmente mais grossa, que as outras partes do corpo, tem naturalmente muita tendencia á se inclinar para diante, em razaõ de seu volume, e da fraqueza original de seus musculos extensores. Aflexaõ da cabeça para diante he taõbem favorecida por sua articulaçaõ com a primeira vertebra, a qual está mais chegada ao notõteo, do que a barba.

Tem-se procurado em alguns lugares remediar o inconveniente dos cordões, atacando-os somente por baixo dos hombros a huma tira de panno larga, que

circule o peito, e que se ataca nas costas por meio de cordões: por este modo os hombros ficaõ menos levantados, e a cabeça mais livre; o peito porem, e o estomago, ficaõ muito mais constrangidos, e por isso deve-se igualmente proscrever, e só poderaõ servir, quando a criança dá algum passo falso; neste cazo naõ fazem officio de cordões.

Os carrinhos, nos quaes as crianças ficaõ suspensas por debaixo dos braços, apprezentaõ pouco mais, ou menos, os mesmos inconvenientes, que os cordões: succede frequentemente, que as crianças, ou por fraqueza, ou por colera deixaõ cahir o corpo; neste cazo ficaõ sustidas inteiramente pelos hombros, que saõ obrigados a levantarem-se, e como ellas repetem muitas vezes esta manobra, pode muito bem degenerar em habito.

He ordinariamente na idade de hum anno, até anno e meio, que a criança principia a suster-se de pé: esta época he a mais remota para as crianças, cuja cabeça he mui volumosa, e o abdomen sahido para fora. Estas crianças saõ mais expostas a cahir, ainda que sejaõ vigorozas, e livres da mais ligeira impressaõ do rachitismo; ellas naõ ensaiaõ suas forças, se naõ no fim do segundo anno; hum sentimento interno as adverte da impotencia, em que estaõ para se terem em pé. O pezo de sua cabeça e do baixo ventre puxaõ para diante a linha de sustentação, sobre a qual elles devem descancar perpendicularmente ao Orizonte.

Quando as crianças principiaõ a andar, poem-se ordinariamente huma touca ou barretina para evitar contuzões na testa, quando succede dar alguma queda; porque se a criança fica molestada, quando cáhe,

sua progressão será retardada, e por muito tempo não se ensaiará, para tornar a andar. Algumas pessoas pensão, que seria mais conveniente, que as crianças não uzassem de barretina; ainda que ellas convem, que esta especie de toucas estufadas, defendem a testa de contuzões. A criança, dizem ellas, que não traz esta barretina, ha mais cautella n'ella, a fim de não cair. A criança, quando nasce não tem mais disposição, para servir-se com huma mão, do que com outra; deve-se olhar como hum vicio, na educação das crianças, o prejuizo, que nos move a as acostumar a empregar mais frequentemente a mão direita, do que a esquerda: seria huma vantagem real habituar huma criança não exercer huma das mãos mais, do que outra: ella adqueriria por isso a faculdade de fazer com a mão esquerda com a mesma precizaõ, como se uzasse da direita muitas obras delicadas, assim como escrever, dezenhar, bordar, cozer, para assim dizer, exclusivamente rezervadas em nosso uso a esta ultima: se por algum accidente chegasse a não poder usar da mão direita, sente-se então o inconveniente, que ha em obrigar as crianças a obrar sempre com a mão direita; a esquerda não pode supri-la na maior parte das suas funções, porque sem ter exercicio não pode adquerir força, e destreza.

Da recreação, e divertimento das crianças.

T Odo tempo da infancia deve-se passar a saltar, e a brincar: acontece muitas vezes, que a bulha, que fa-

R

zem as crianças folgando, incommode a sociedade ; he necessario geito e delicadeza para as fazer calar. Os pães devem somente fazer-lhes sentir a necessidade de fazer os seus brinquêdos com mais moderação ; devem temer constrangir, ou reprimir fora de propozito a alegria, que he natural a esta idade, o que dá mais vivacidade a seu respeito, e faz seus corpos mais vigorozos.

Plataão quer, que se principie a educação por divertimentos proprios a fortificar o corpo. Lê-se na medicina maternal por Alphons Leroy, “ que os habitantes de Lampsaco, reconhecendo os beneficios, que deviaõ a sabedoria de Anaxagoras perguntaraõ-lhe, como queria elle que se honrasse a sua memoria : que vossos filhos, diz elle, folguem em liberdade no dia, em que eu tiver cessado de viver. ”

Os divertimentos dos meninos devem ser destinados em duas classes : huns exercem o corpo, como a carreira, a dança, jogo da pêlla, do volante, do balaõ, ou globo de coiro cheio de vento, de que usavaõ os antigos, nado, luta, ou combate de dous meninos para experimentarem as forças, os saltos, a imitação da guerra, e da cassa são os mais vantajosos aos meninos, e são os divertimentos principaes quasi usados em todos os paizes ; entre os antigos faziaõ parte da sua educação, porque tinhaõ conhecido a sua utilidade. Ha outros divertimentos, que são relativos ao paiz em que habita a criança ; como seja de saltar sobre hum só pé, de se balançarem em hum escarpulette, ou especie de cadeira suspensa por cordas. Seria impossivel fallar disto em particular, pois que tantas são as suas variedades.

Os differentes exercicios, para serem applicados com discernimento, deviaõ ser proporcionados ao crescimento successivo das forças. Por muito tempo tem-se olhado com huma especie de desprezo a todo o exercicio corporal: apenas permitti-se a hum rapaz montar a cavallo, temendo fazer grosseira a sua figura; preferia-se a elegancia desta á sua saude, e vigor: felismente sente-se hoje o ridiculo destes falços principios. O exercicio de nadar estava muito em voga entre os antigos: quando elle era dirigido convenientemente podia-se colher grandes vantagens; deve-se ver com prazer, que muitos páis, e educadores, o fazem entrar na educação dos meninos. O banho d'agua corrente produz muito bons effeitos, mais do que o banho domestico, supondo que a temperie de hum, e outro seja a mesma. No banho domestico o individuo està immovel, e não tem nelle percussão. ou cho-que da parte do liquido, que està como estagnado; todo o seu effeito consiste em huma simples pressão, dependente do contacto d'agua, que, sendo oito centas, e sincoenta vezes mais densa, que o ár, deveria obrar sobre o corpo na mesma proporção, se a velocidade d'agua fosse a mesma do ár. No banho d'agua corrente não somente o corpo he tocado por hum fluido oito centos, e sincoenta vezes mais denso; porem ainda experimenta huma percussão da parte do fluido, que he continuamente renovado: esta percussão he proporcionada a ligeireza d'agua.

O banho tomado n'agua corrente dá força e energia aos orgãos musculares; elle aguilhôa as potencias destinadas a conservar o calorico, e augmenta a ação

daquellas, que o engendraõ: he esta especie de banho frio, que tomado no tempo de veraõ, tem algumas vezes sido vantajozo as raparigas, que se approximaõ ao tempo de puberdade, e nas quaes a menstruaçaõ se estabelece com difficuldade, com tanto que ellas tivessem força sufficiente para reagir.

As pessoas fracas, e todas aquellas, que saõ dotadas de hum susceptibilidade extrema, não se podem banhar, sem que experimentem hum sentimento de oppressão: estas devem renunciar a este exercicio, e se ellas fazem algumas tentativas, devem mergulhar-se subitamente n'agua; porque o sobresalto, e tremor de frio seraõ menos consideraveis, do que mergulhando-se n'agua pouco a pouco. Quando a immersaõ he subita, a impressaõ geral que ella produz, bem depressa se dissipa: a immersaõ successiva produz o espasmo por mais tempo.

O exercicio da acçaõ de nadar offerece grandes vantagens, como seja de aprender a conservar-se no meio dos maiores perigos, de sangue frio, e sem o qual não nos podemos salvar, nem dar soccorro a outros. Huma das circumstancias da vida, em que o banho tem mais inconvenientes, he quando se tem a imprudencia de os tomar pouco tempo depois da hora da comida: elle determina caimbras, o espasmo do thorax, e outras affecções spasmodicas, que não deixaõ aos individuos a força, e a presença de espirito, necessaria para se salvar. Os effeitos do banho sobre o sistema devem ser tanto mais notaveis, quanto o orgaõ cutaneo menos energia tem: ora, no momento da digestaõ este orgaõ està em hum estado de repouzo, e de atonía; sua susceptibilidade he maior; o individuo

he mais sensivel as impressões do ár exterior; todas as forças vitaes parecem-se concentrar no estomago, e não he se não depois de muitas horas que ellas se encaminhaõ para a superficie do corpo: taõbem a acção de hum frio subito suspende de repente as funcções do sistema digestivo. O modo com que os antigos tinhaõ estabelecido seus banhos, parece provar, que elles davão alguma importancia á esta consideração; elles não tomavaõ banho se não perto da noite, antes da sua comida principal; o banho não embaraçava entaõ nenhuma das suas funcções.

Os divertimentos, ou jogos da segunda classe, não occupaõ mais do que a alma, e são da repartição da memoria, e da imaginação, assim como o jogo de damas, do xadrez, do ganço, que he huma especie de jogo de dados. Todos estes jogos, que consistem em sinaes de convenção, e que se jogão em caza sobre bancas, ou cadeiras, não convem aos meninos, que tem necessidade de estar sempre em movimento e aos quaes não he necessario apprezentar mais do que imagens que se renovem sem cessar. Brouzet. disse com razão, que era necessario proporcionar o exercicio dos meninos a respeito do seu estado futuro; que a infancia daquelle que se destina para a arte da guerra, deve ser mais activa, e laborioza; assim como a infancia daquelles, que se devem applicar a cultura de bellas letras, mais pensante: os jogos, em que reina a alegria, e a travessura contribue para a saude do corpo, ao mesmo tempo. que o canção de espirito oppoem-se ao vigor do mesmo corpo, e dá lugar a imperfeição do genio.

Desde o momento, em que os sexos principiaõ a

ser differensados, a educação deve ser individual ; deve-se adoptar, ou apropriar o individuo qualquer que seja o seu sexo as circumstancias phisicas, e moraes, nas quaes elle se acha, ou pode-se achar.

A educação das pessoas do bello sexo deve-se dirigir as funções da maternidade. Com effeito, a observação prova, que as femeas dos animaes tem muito mais influencia sobre o melhoramento da especie, do que os machos. Os vicios das mays passam com mais segurança as crianças, do que os dos páis: o que prova, que deve-se ter mais attenção na educação das raparigas.

A indolencia, em que se conservão as pessoas do sexo no tempo da sua infancia, ou mocidade, lhes he muito prejudicial. Que differença nas forças, e na saude das raparigas Aldeanas, que fazem exercicio continuamente a respeito das nossas raparigas, que são condemnadas ao repouzo, e que tão raramente recebem a influencia saudavel do calor, e da luz fornecidos pelos raios do sol ! As primeiras tem cores vivas, e hum semblante animado, e a constituição abrigada das intemperanças das estações, as ultimas arrastraõ huma vida miseravel, e languida, ellas são abatidas pela mais pequena intemperie da estação ; são palidas, e doentes na approximação da puberdade. A influencia do exercicio sobre o vigor da constituição he notavel, tanto assim que as raparigas passam muito melhor nos conventos, onde se lhes permite saltar. e correr pelos jardins, no tempo das recreações, do que na caza paternal, onde ellas estão sempre assentadas, e obrigadas a andar com passos graves, e compostos. Entre tanto os conventos, alem dos

inconvenientes Moraes da educação, offerecem ainda mais a reunião de muitas raparigas em lugares, que nem sempre são saudáveis. Para lhes fazer adquirir qualidades de espirito, e agrados de pura convenção se lhes fazia perder o primeiro, e o mais real de todos os bens, que vem a ser huma saúde firme, e vigorosa.

As Lacedemonias, que se exerciaõ na carreira, e na luta, fortificavaõ sua constituição. e eraõ izentas de todas as molestias de languor assim como daquellas, que dependem da mobilidade de constituição, e que são hoje taõ frequentes em consequencia de huma vida inactiva, e sedentaria. Se a organização particular ás pessoas do sexo, que tem huma sensibilidade maior, que os homens, as faz mais aptas á experimentar o imperio das paixões, e a receber as impressões dos agentes externos, he, entre tanto, incontestavel, que a differença phisica, e moral, que existe naturalmente entre o homem, e a mulher, pode ser singularmente modificada pela educação. A mulher selvagem. que participa com o homem do mesmo genero de vida, se assemelha mais a elle, do que as das cidades, que são criadas na moleza. Esta fraqueza, e susceptibilidade, que fazem as raparigas mais sujeitas as affeições Moraes, que tem tanta influencia sobre suas molestias espasmodicas, e convulsivas, dependem mais do modo, com que são criadas, do que da constituição, que ellas tem recebido da natureza: assim taõbem as mulheres que continuamente fazem exercicio, ou seja em sua caza, ou no campo. não são sujeitas a essas enfermidades. As mulheres que vão passar o verão no campo, onde commodamente fazem exercicio, gozaõ de melhor saúde, e são muito menos atormentadas de

molestias estericas. Ainda que os homens tenham huma constituição mais forte, e menos irritavel, tornão-se sujeitos as mesmas affecções nervozas como as mulheres, quando se entregão a huma vida mui sedentaria, e contemplativa.

Ainda que a dança tomada com moderação seja vantajosa em geral, ha danças particulares, cujo uso se não deve recommendar: a valsa offerece grandes inconvenientes; não somente ella pode fazer dezejões, excitar paixões em razão dos toques, e enlaces amorozos, que fazem quando dançãõ, de mais esta dança voluptuoza produz algumas vezes, como observou Mr. Moreau [de la Sarthe] vertigens, sincopes, e espasmos. O exercicio não deve consistir em simples passeio. A gymnastica de Thronchin que he o Medico, que mais tem contribuido a reformar em França a vida sedentaria das mulheres, consistia nas occupações, e nos cuidados domesticos, que exercem utilmente os musculos, e occupãõ ao mesmo tempo a vontade, calmando as agitações moraes. As mulheres que não são costumadas a exercicios, e ás quaes se os aconselharía, devem logo principiar por hum dos mais ligeiros, e faceis, que se augmenta gradualmente; se ellas não usãõ desta cautella, experimentãõ fadiga, e não podem mais continua-lo: este canção as desgosta, e não querem mais ouvir fallar em taes exercicios; ellas devem se conduzir como hum convalescente, que principia por pequenos passeios no seu mesmo quarto, e que não faz se não gradualmente seus exercicios ordinarios. As côres palidas, e outras molestias de languor, que attacãõ as raparigas, são occasionadas pela indolencia, e occiozidade, e não se

podem curar, se não exforçando-as á vencer por grãos a tendencia que ellas tem para a inacção.

A mortandade das crianças, nasce pela maior parte das falças vistas com que as trataõ. O calculo que se tem appresentado de sua mortandade, he espantozo. Affirma-se, que de mil crianças que nascem, duzentas e sessenta morrem no primeiro anno, oitenta no segundo, quarenta no terceiro; vinte e quatro no anno seguinte; de maneira, que no fim de oito annos apenas ficaõ metade destas.

SEXTA CLASSE.

— *Percepta, et animi pathemata* —

A Educação Moral pode ser ainda mais importante à sociedade, do que a educação phisica, ella se occupa da cultura do espirito, e do aperfeiçoamento das faculdades intellectuaes, da direcção feliz, que se deve imprimir nas affecções d'alma, para fazer nascer dos meninos as qualidades sociaes, que são as mais proprias, para os fazer uteis, e lhes obter a estima daquelles, com quem elles tiverem de viver.

Pode-se principiar a formar o espirito da criança desde que ella faz conhecer por seus gestos, e olhar, que intende as coizas, que se lhe diz. Os primeiros annos da infancia exigem a este respeito muito mais cuidado, do que communmente se lhes dà. Occupan-

do-se em tempo conveniente a dirigir as affecções d' alma, pode-se dar até ao semblante hum ar nobre, e huma phisionomia agradavel: he com muita verdade que se diz, que o rosto he o espelho fiel d'alma: a phisionomia sempre representa a expressão destes sentimentos habituaes. Sufocando as paixões, e ensinando-os a domina-las, afasta-se huma origem assaz frequente, dos desaranjos os mais graves que sobrevem a saude.

— Percepta. — Para formar o espirito, diz Locke, “ não se deve desprezar o corpo, por causa da ” estreita uniaõ. que elles tem entre si. ”

Mens sana in corpore sano. Juvenal, Satyra X, v. 356. Juízo perfeito em corpo saõ.

Quando o estomago faz bem as suas funções, a alma exerce taõbem as suas, sem que haja obstaculo. Desgraçadamente porem entre os habitantes das Cidades a educação moral está assaz frequentemente em opposição com a natureza; e quasi sempre he dirigida em damno da educação phisica. A penas o menino principia a fallar, ainda que elle não tenha perfeição de sentidos, logo lhe querem ensinar a raciocinar; para desenvolver seu espirito, sujeitaõ-no muito cedo a hum trabalho assiduo, que embaraça seu crescimento, e perturba suas diversas funções. Occupaõ-nos em procurar a perfeição dos sentidos, e trabalhar ao mesmo tempo no desenvolvimento das faculdades intellectuaes; com effeito, o homem não tem ideias mais do que aquellas, que resultaõ mediatamente, ou immediatamente das impressões occasionadas pelos ob-

jectos exteriores. (k) O numero de ideias he proporcionado ao gráo de perfeição de sentidos, e a seu numero ; do mesmo modo as sensações são mais, ou menos excellentes, ou perfeitas em razáo do gráo da perfeição do orgão, que recebe a impressáo exterior: Aquelle, que he privado do sentido da vista, por exemplo, não tera ja mais ideia das côres ; aquelle que he privado do orgão do ouvido, não conceberá ja mais os sons, e assim nos mais sentidos ; de maneira que hum homem que fosse privado de todos os sentidos externos, não teria mais do que huma vida interior sem ideias, e não experimentaria sensações, se não por causa das substancias alimentozas, ou outras cousas, que produziriaõ huma impressáo no seu interior. Estas ultimas sensações transmittidas ao cerebro, onde ellas são percebidas, dão lugar ao sentimento.

Para dar huma ideia das operações do entendimento humano, e para fazer perceber a geração das faculdades d'alma, Condillac ideiou huma estatua, que elle animou gradualmente, revestindo-a successivamente dos orgãos das nossas sensações, e por isso demonstrou, que nossas sensações eraõ huma consequencia das impressões, que os objectos que nos cercaõ, tinhaõ podido fazer sobre os nossos sentidos.

A primeira educação moral do menino, deve pois

(k) He sem duvida, que as funções intellectuaes crescem, e se aperfeiçoão com o corpo ; e que com eile taõbem deminuem, e caducaõ. Isto porem não deve ser entendido ao pe' da letra ; porque, como os instrumentos, de que se serve a alma, são os orgãos da maquina animal, a proporção que estes forem enfraquecendo, as suas operações os haõ de ir acompanhando, sem todavia devermos entender, que a alma cresce, deminue, e caduca.

principiar pelos seus sentidos, que, para me servir da expressão feliz de Mr. Sicard, instituidor de surdos, e mudos, são outros tantos portaideias para elles; com effeito elle não as recebe, se não por sua mediação, ou socorro. Como prova o axioma de Aristoteles — *Nihil est in intellectu, quod non prius fuerit in sensu* — não se pode conceber nada intellectualmente, sem que primeiro não nos seja transmettido pelos sentidos; he hoje huma verdade demonstrada, e geralmente admit-tida por todos os metaphisicos modernos; e a esse res- peito so ha divizaão de opiniaão, quando se trata de de- terminar, se as sensações internas, assim como as ex- ternas podem produzir ideias. Para rezolver esta questaão, he necessario indicar como se formaão as ideias, e fazer conhecer o objecto, que ellas representaão. Os corpos phisicos, fazem impressaão sobre os nossos sentidos: desta impressaão resulta huma sensaçã, que tem seu acento no orgão sobre que se fez a impressaão, donde ella he transmettida ao cerebro, que a percebe; a sensaçã percebida pelo cerebro, torna-se percep- çã: se a percepção se continua sem a prezença do corpo que a faz, toma o nome de ideia: huma ideia suppoem, que hum corpo tem obrado sobre os nossos sentidos por suas propriedades phisicas: ora, os cor- pos exteriores podem obrar sobre os sentidos internos, assim como sobre os sentidos externos; esta impressaão n'hum, e n'outro cazo, pode ser transmettida ao cere- bro, e percebida por elle; as sensações internas podem pois produzir ideias, entretanto, na linguagem ordi- naria a impressaão feita sobre os sentidos internos, e percebida pelo cerebro, toma o nome de sentimento.

A cultura dos sentidos, he tanto mais essencial,

quanto as funções do cerebro, que tem relação com a percepção, dependem da sua perfeição, seja natural, ou adquirida pelo exercicio: he neste sentido, que se pode dizer com verdade, que a educação moral dos meninos, principia desde o seu nascimento, quero dizer, no momento em que elles estão em relação com os objectos exteriores. As operações do entendimento não podem ter lugar, sem acção dos sentidos; ellas crescem a proporção, que a somma das sensações se augmenta. Como os sentidos são susceptiveis de huma verdadeira educação, que aperfeiçoa suas funções, do mesmo modo as operações do entendimento, que são subordinados aquellas dos sentidos, não devem pois igualmente adquirir sua perfeição, se não gradualmente.

Naõ se vê por hum uso habitual o ouvido, aperfeiçoar-se nos Musicos, a laringe nos cantores, os musculos nos dançarinos, e o cerebro nos philosophos? (Bichat) Porem não nos devemos esquecer, que augmentando-se a acção de hum orgão por hum exercicio mais continuado, diminue-se a actividade dos outros na mesma proporção; de sorte que aquelle, que he constantemente occupado em meditações abstractas, tem muito menos ligeireza, e destreza em seus movimentos, logo que elle se entrega a algum exercicio corporeo.

O homem não deve pois dezejar ao mesmo tempo exceder nas operações do entendimento, e nas artes mecanicas; resulta igualmente desta consideração, que não se deve jamais applicar o menino a muitos estudos differentes de huma vez, porque como disse hum poeta — *Pluribus intentus minor est ad singula*

sensus — o nosso sentido ou atenção, applicada a muitas cousas, fica diminuta, e pequena para cada huma d'ellas.

Em passando assim successivamente de hum objecto para outro, as impressões, que rezultaõ delles, são menos vivas; com effeito, quanto mais são os objectos, tanto mais elles rapidamente se succedem, e cada hum delles menos imperio tem sobre nos, e as affecções que elles produzem não são tão vivas.

Pelo contrario quanto menos são as impressões que o homem recebe dos objectos exteriores, mais se renovaõ as mesmas, e mais são profundas, e permanentes. As sensações são taõbem menos repartidas, e mais viva he a adhesão para os objectos que as produziraõ: os nostalgicos, ou aquelles, que tem saudades violentas para voltar a sua patria nos offerecem a prova desta verdade. Não se vê o homem rustico, e grosseiro, cujos costumes são produzidos por hum genero de vida uniforme, ser attacado de nostalgia, logo que he transportado de lugares, ainda os mais tristes, e isolados para as cidades? Não se pode achar a razão deste phenomeno, se não, porque de hum genero de vida uniforme, e monotonico, elle passa rapidamente para huma vida, em que as sensações são extremamente variadas, e se succedem com rapidez. Para triunfar deste habito constante que he entretido pela monotonia, e pela pequena quantidade de suas ideias, e que lhe faz lamentar o paiz, que deixou, por injusta, que seja a sua magoa, deve-se-lhe facilitar de tempos em tempos o caminho a estes lugares, para que a morada nestas cidades lhe seja menos sensivel. Os meninos, e meninas no momento em que acabaõ de

nascer, não apprezentão differenças notaveis, se não nos orgãos da geração. Nos primeiros annos as differenças, que se podiaõ destinguir no seu phisico, e no moral são ainda mui fracas, para exigir hum modo differente no que diz respeito a sua educação; isto somente pode ter lugar a proporção, que elles se desenvolvem, e que seus olhos se aperfeiçoão, he então que se vê que cada hum delles tem huma maneira de existir geral, uniforme, que pertence a todo o seu sistema. Nos fins dos primeiros sete annos sobrevem ja mudanças notaveis no phisico e no moral dos meninos: desde então os caracteres proprios a cada hum dos sexos, principiaõ a formar-se; ja começa a ver-se que elles não tem mais o mesmo destino. Nesta epoca suas inclinações são differentes; a natureza dos seus folgue-dos, não he a mesma: as meninas occupaõ-se com suas bonecas, seus vestuarios, e ornatos; ellas são ja adamas, e amaõ o acêio, e os infeites curiozos. Os rapazes gostaõ do tumulto, e brinquedos em que ha bulha, e motim; elles afrontaõ facilmente os perigos, que a rapariga, mais timida, procura evitar; elles amaõ os brinquedos de saltar, e correr; tomaõ prazer em procurar disputas, e querem sempre ter razãõ; amaõ o dominar por meio da força; são vivos, ràpidos, e violentos: pelo contrario as raparigas são dotadas de delicadeza, e doçura.

As faculdades intellectuaes, e moraes da mulher tomaõ hum movimento muito mais prompto, do que os do homem. Para os usos da sociedade, huma mulher de quinze annos está taõ formada, como hum rapaz de vinte e sinco: com effeito a mulher he principalmente notavel pela faculdade de sentir; o homem

pelo contrario he organizado para obrar. As mulheres os excedem nas affecções d'alma, o homem he mais proprio para as operações de intelligencia, de maneira que a idade das sensações he verdadeiramente aquella, em que a mulher tem chegado ao sumum da perfeição: esta idade de sensações deve taõbem ser aquella dos movimentos; porque nós vemos, que quanto mais sensações tem hum animal, mais elle se move. Acha-se pois na organisação da mulher huma nova prova da necessidade de hum exercicio continuo, sobre o qual eu tenho insistido, tractando da educação phisica. O homem pelo contrario, que he destinado a figurar no sociedade pela força, e energia de sua intelligencia, não chega ao seu estado de perfeição, se não na idade destinada ao desenvolvimento desta faculdade, a qual he muito mais remota, que aquella do nascimento das sensações. Trabalhando na educação do menino, não se deve perder de vista, que a imitação, a memoria, a percepção, a imaginação, e a intelligencia que são a origem e baze de todas as operações do entendimento; não cabem em partilha igual a todas as idades: cada huma parece ser consagrada a aperfeiçoar certos orgãos em particular, e as funcções que d'elle dependem.

A primeira infancia he a idade das operações as mais simples: ella he inteiramente consagrada a imitação. O homem nos primeiros momentos da vida não parece sensivel se não a dor: este estado dura atè quarenta dias. Depois desta epoca elle ri, e pode se dizer, que entãõ he, que elle principia sua vida moral; no momento em que elle desperta do sommo fita os olhos em sua mãi, e surri, muito principalmente quan-

do ella lhe mostra hum rizo agradavel.

Ja se estabeleceo entre elle e sua mãe, huma communicação que so elles ambos entendem, eis porque numerei entre as boas qualidades das amas a alegria, a jovialidade, e graça; o menino olha, observa e reconhece; quanto o cerca, he para elle hum objecto de emitação. A infancia não admite sensações fortes, e duraveis, taõbem a alegria da criança he de curta duração; assim como a sua tristeza se dissipa promptamente: ella chora, e ri ao mesmo tempo. A admiração he a paixão dominante das crianças; e com effeito, tudo he novo para ellas; e a surpresa, e o espanto renascem continuamente nellas. Da admiração nasce a curiosidade, origem de todos os nossos conhecimentos.

Tem-se algumas vezes muito trabalho em destruir as primeiras impressões, que o menino recebeu em seus primeiros annos; não se lhe deve ensinar mais que os discursos que dezejamos, que elles conservem por toda sua vida; não se deve appresentar aos seus olhos, se não acções honestas, e nas quaes reinem a doçura, e a moderação, taes, como se dezejaria, que elle as praticasse pelo tempo adiante.

O espirito, assim como o corpo, tem suas enfermidades; a indocilidade, a teima, o prejuizo, e a precipitação. “ Podem-se curar as molestias de espirito diz Cicero, [Tuscul. lib. 3.º cap. 3.º] assim como se curaõ as do corpo. ”

Em huma idade tenra os meninos podem experimentar effeitos funestos da parte das paixões nascentes; vêem-se experimentar accessos de colera, em cu-

jo tempo seu corpo se torna de huma cor rôxa : muitos exemplos provaõ, que elles podem morrer neste estado. Vê-se taõbem o ciume desenvolver-se nesta tenra idade. Quando o menino dá sinaes de ciume, não se deve afagar diante delle a seus irmãos ; porque elle se torna triste, melancolico, e até perde o appetite.

Os meninos, que estaõ a dismamar-se, inda mesmo no berço, tem sido attaccados desta paixão. Devemos-nos esforçar a corrigir desde a mais tenra infancia todas as paixões, cujos accessos se pintaõ no semblante, e que se lhe moldaõ insensivelmente ; se ellas se repetem frequentemente podem imprimir-lhes caracteres taõ profundos, que subsistirão por toda a sua vida.

A colera dà ao rosto hum ar grosseiro, e rude, e ainda quando se chegasse a reprimir este mal por meio de reflexão em huma idade mais avansada, o rosto sempre conservaria as rugas, e franziduras das sobancelhas, causadas pela colera.

Pode-se subtrahir a criança á esta paixão na primeira idade da vida, porque ella he, como huma cera molle, que pode tomar todas as impressões, que se lhe quizer dar. He desta primeira educação, que depende a felicidade, ou infelicidade da vida ; ella he que faz nascer as qualidades sociaes, as mais proprias para lhe obter a estima daquelles, com quem elle tem de viver.

A criança recebe os sons muito antes de os poder produzir ; e he de presumir, que não seja indifferente á perfeição do seu orgão auditivo a harmonia da voz de sua ama, com toda a razão nos devemos occupar deste orgão desde a nascença, pois que os pequenos ossos do ouvi-

do do menino que nasce, tem o mesmo volume, e a mesma solidez que nos ossos dos adultos.

Os orgãos, cujas impressões rezultão immediatamente de hum contacto, assim como o tacto, o ouvido, e a vista, gozão da sensibilidade que lhes he propria, ainda mesmo na mais tenra infancia. Os objectos exteriores fazem impressão sobre os sentidos da criança; se ella não os conhece he por falta de os comparar: sua imperfeição nasce por defeito do juizo feito sobre os objectos exteriores, e não por falta de sensibilidade do mesmo orgão: he da perfeição destes trez sentidos, que se deve principalmente cuidar na infancia. Os sentidos da vista, e do tacto são aquelles, pelos quaes nós recebemos mais impressões, e estas mais conformes ao objecto que as excitou, como taõbem são aquelles, que produzem as impressões as mais fortes, e as mais duraveis: com effeito. o tacto retifica os erros que pode causar o sentido da vista.

A cultura destes dous ultimos sentidos, he de muita importancia na infancia, no cazo de se querer dar ao menino muitas ideias, que sejaõ ao mesmo tempo distinctas e exactas: cumpre ensinar-lhe com tempo a necessidade de se livrar em alguns cazos das illuzões da vista, recorrendo ao tacto, ou aproximando-se mais aos objectos: com muita razão dizem que estes tres orgãos são os sentidos da intelligencia.

Os orgãos, cuja impressão depende menos de hum contacto, que de huma combinação quimica, assim como o paladar, e o olfato, que muitos julgaõ não ser mais, que tactos mui exquisitos, desenvolvem-se mais tarde. As impressões que deixaõ os corpos, obrando

sobre elles por suas propriedades quimicas. são mais ligeiras, e dissipão-se promptamente. As sensações, produzidas por estes orgãos, são muito mais obtuzas na criança, do que em huma idade mais avançada; ella toma facilmente cousas, que aborrece depois, logo que seu paladar se desenvolve, e se aperfeiçôa.

O defeito de sensação nesta materia nasce realmente da imperfeição do mesmo orgão, e não por hum defeito de juizo, como nos orgãos, que dependem de hum tacto. Acontece o mesmo a respeito do olfato: o menino não he incommodado pelo fetido das ourinas, e dos excrementos, nos quaes elles se achão muitas vezes encharcados, o que não acontece depois logo que este orgão tiver maior desenvolvimento. A imperfeição destes orgãos deve ser olhada, como hum beneficio para a criança, pois que lhe he impossivel subtrair-se totalmente as emanções das materias excrementicias, e aos medicamentos desagradaveis, que frequentemente se lhes dá. Os orgãos do gosto, e do cheiro são outros tantos sentidos da digestão, assim como aquelles das funcções externas. Logo que o menino balbucia, e principia a ensaiar os orgãos da voz, sente prazer em repetir tudo aquillo que lhe ensinaõ os seus pais; vê-se exprimir de memoria o que elle tinha concebido antes. Como as primeiras impressões são mais fortes, e de longa duração, he importante que se lhe diga somente cousas honestas e decentes: tem-se tido algumas vezes muito trabalho, para se lhes fazer perder o costume de certos discursos, que se lhes ensinou nos primeiros annos, com os quaes se divertiaõ em quanto era criança, e porque o corrigem logo que elle augmenta a idade. He bem a proposito ad-

vertir com Montaigne, que muitos pais parecem não amar a seus filhos, se não para seu passa-tempo. Quantos pais se devem reprehender de ter sollicitado, e inspirado elles mesmos actos de malicia, que se decora com o nome de esperteza, como dizer injurias, maltratar animaes, reprehender com dureza os domesticos, cousas, que são, conforme Montaigne, os verdadeiros germens da crueldade, e da tirania?

Naõ se pode fazer pelo tempo adiante, que os meninos percaõ estes mãos habitos, que seriaõ taõ faceis de suffocar em seus principios, se não castigando-os.

Os exemplos, e os costumes que se dão aos meninos, formão os grandes recursos da educaçaõ: elles consistem na imitaçaõ, e não nos preceitos, e frios raciocinios, que são superiores a sua idade. Devem-se occupar em tempo proprio em refreiar a fantazia dos meninos, e não ceder ja mais aos seus gritos, e importunidades, como recommenda Locke “ não se
 ” deve ja mais conceder-lhes aquillo que elles pedem
 ” chorando para lhes ensinar, que elles não devem
 ” ter huma cousa, somente porque lhes agrada, mas
 ” porque se tem julgado, que lhes he util, e fazer-lhes
 ” taõbem perceber, que se lhes não dá por isso mes-
 ” mo que elles teimaõ afim de que se lhes dê. ” Naõ se deve conceder aos meninos o que huma vez ja se lhes recusou; porque deixando-nos vencer pela sua importunidade, elles tornaõ-se importunos, e exigiraõ para outra vez ainda com mais teima: não nos devemos apartar desta regra de conducta, se não com as crianças, que dezejaõ com muita avidez, e que recusando-se-lhes, experimentaõ violentos accessos de colera, em cujo tempo seu rosto se torna rôcho, e tem-se

visto alguns morrerem apopleticos. Os pais que para fazerem esquecer huma cousa que os meninos pedem, e que se julga, que lhes será nociva, dão-lhes, ou lhes propoem outra cousa, para lhes fazer esquecer da primeira, não fazem mais do que dar extenção aos seus desejos, que se fomentão, e se entretem por esta maneira de obrar.

Deixando-se fazer aos meninos tudo o que elles querem, com receio de os fazer chorar, faz-se-lhes contrair mãos costumes, que ao depois não podem corrigir se não a força de castigos. Sempre que se cede as suas lagrimas, e a seus gritos, commete-se grande falta na sua educação, deixando-se de inspirar-lhes em tempo proprio a obediencia, e submissão a seus pais, que he hum dos seus primeiros deveres. Logo que os meninos querem por suas lagrimas, e gritos forçar aos outros a lhes obedecer, dão indicio de hum character imperiozo, e de teima, que os fará odiozos na sociedade, se não se occuparem promptamente, e com assiduidade em reforma-los. He facil de distinguir esta especie de choro daquelle, que seria effeito de hum mal real.

He nesta idade, que se pode, em dirigindo bem a educação moral das crianças, dar-lhes huma fisionomia agradavel, hum ar nobre, e inspirar-lhes maneiras amaveis. Obter-se-ha isto corrigindo-os desde a mais tenra infancia das paixões, cujos accessos se pintão de huma maneira desagradavel sobre a fisionomia do rosto: deve-se occupar com tanto mais cuidado quando ellas se imprimem nelles em caracteres mais fortes.

Eu tenho observado, que a colera dá ao semblan-

te hum ar rude, e que forma nelle rugas, e franzidos que se podem conservar por toda vida ; se estes accessos se repetem frequentemente, o menino fica exposto a contrair esta deformidade da vista, que se conhece debaixo do nome de olho feroz, e desdenhozo, quando elle olha com colera, se não passaõ logo a remediar este defeito.

De todas as expressões, ou representações vivas das paixões sobre o semblante, não ha nenhuma, que desagrade mais a todo mundo em geral, e mais propria a chocar, ou dar com violencia sobre os nossos sentidos, do que hum ár de desprezo, e de orgulho. Huma vez que os páis tem tido a desgraça de deixar germinar este sentimento, que leva as crianças a desprezar, e a tractar de ridiculo a maior parte das pessoas, com quem elles tractaõ, afizionomia appresentará em todo tempo da vida este ár desprezador, que alienna, ou disconcorda todos os corações, e nos faz odiozos a sociedade.

A affectação, com a qual alguns se propoem de agradar por maneiras estudadas, taõbem choca, e faz com que se estude meios de descobrir nossos defeitos. Por mais esforços, que façamos para tomar hum ár agradável, bem depressa se percebe, que tratamos de mostrar externamente movimentos, que não experimentamos no interior.

A tristeza, e o desgosto rugaõ a testa ; a alegria, e a satisfação a desenrugaõ. He mister evitar demasiada condescendencia, que mascaraõ debaixo do pretexto de criarem as crianças de huma maneira prázenteira, pois que isto as exporá a fallarem, e obrarem atabalhoadamente. A tristeza não he a paixão domi-

nante das crianças: a inconstancia, e o dismazello formão seu caracter. Ellas gozão do presente, sem se inquietarem do passado, e do futuro. Só mãos tractamentos da parte dos páis, e dos mestres; severidade condemnavel, podem fazer-lhes nascer a tristeza com suas funestas consequencias. He sem razão, imaginarem que para conservar a dignidade paternal, devem tomar hum tom terrivel, e sêco: as madrastas as mais das vezes desgraçadamente apprezentão este abominavel comportamento.

Deve-se livrar as crianças do espirito de maledicencia; ninguem gosta de ouvir publicar as suas faltas: a zombaria, e hum tom ironico desagradão a todos em geral. Quando houverem de se declarar contra a opiniaõ de alguem, deve-se sempre fazer de hum modo o mais civil. Deve-se taõbem desviar as crianças de imitar bobices, e contorsões que vêem fazer a outros, e de se entregarem a este genero de divertimento; se os meninos acostumaõ-se a contrafazer os trigeitos, e momos, que vêem fazer a outras pessoas, poderaõ taõbem fazellos, sem o perceberem. He necessario suggerir a criança ao menor numero de habitos possivel. Na educaçaõ da primeira idade não se devem esquecer, que he da influencia das cousas, de que a criança está continuamente cercada, que dependem em grande parte seu temperamento, e sua maneira de existir durante a vida; de sorte que pode-se, por assim dizer, dar-lhe este ou aquelle temperamento. Quanto mais as impressões exteriores repetem-se, e continuaõ na mesma direcçaõ, tanto mais o temperamento adquirido pelo proprio trabalho, parece influir menos sobre as faculdades intellectuaes, que sobre as

afecções d'alma. Eu não quero indicar por isso, que todos nós nascemos com o mesmo temperamento, com as mesmas disposições moraes; sómente porem, que o temperamento natural he modificado pelas circunstancias da vida, e que pelo habito pode-se formar na criança hum temperamento adquerido, que predomine ao natural; de sorte que pode-se dizer com alguma verdade, que o homem muda de temperamento, e de seu modo de existir pelo habito.

O homem molda-se as cousas, que o cercaõ: suas maneiras, seus costumes, seu character participão de tudo quanto o cerca. He pois importante habituar os meninos a todos os generos de vida, como seja de suportar a fome, a sêde, o frio, e o calor, porque elle nesta idade pode costumar-se mais ou menos, com tanto que a mudança não seja repentina. Vê-se o costume engendrar a paciencia no individuo de character violento, e arrebatado, logo que elle se occupa a moderar suas paixões; ao mesmo tempo, que se elle despreza, a senhorear-se dellas, torna-se o ludibrio das mesmas paixões. Por isso o homem pode com razaõ ensoberbecer-se com os bons costumes, que tem adquerido, ou affligir-se com os vicios a que elle está sujeito, porque são obras suas.

Sendo o habito huma segunda natureza, como se diz vulgarmente, deve-se evitar de contrahir aferro a elle, ainda mesmo nas cousas mais indifferentes; por que ellas se farão necessarias pelo esforço, e poder do habito. Por isso era o habito huma das cousas, em que Hippocrate fazia mais attenção no curativo das enfermidades. A natureza dos alimentos, e das bebi

das, que se tomaõ, a quantidade, e a hora em que se deve tomar, sã dos hábitos os mais imperiozos; he pois importante variar na escolha, e na quantidade dos alimentos, assim como nas horas da comida; a mesma irregularidade taõbem he necessaria na duração do somno, e na hora, em que nos entregamos a elle. A influencia do costume manifesta-se taõbem na maneira de se vestir: se se descobre huma parte acostumada a ser defendida da intemperie do ar, experimenta-se logo a sua impressã e desagrado; porém costumaõ-se a elle pelo habito; por isso deveria-se habituar desde o tempo da infancia, as mulheres, que sã as escravas da moda, a qual as obriga a cobrir, e descobrir alternativamente certas partes do corpo, a se exporem as injurias do ar; porque seriaõ menos incommodadas com estas mudanças, muito subitas nos vestidos.

Deve-se evitar que os meninos experimentem impressões mui vivas; a mais funesta para elles he o medo; elle pode influir sobre os seus costumes, dando-lhes hum character timido, e irrezoluto, que o conservariaõ por toda sua vida. Os meninos, cuja constituição he fraca, e a compleição melancolica; aquelles nos quaes as digestões sã desarranjadas, e trabalhosas, sã os mais sугeitos a acordar em consequencia de sonhos medonhos, e a inventar motivos de medo, quando se achaõ sós, ou em lugares escuros, que por hum instincto da natureza temem todos os entes ainda que não tenhaõ nenhum objecto real, proprio aos assustar; elles manifestaõ a inquietação excessiva em que estaõ pelo choro, e gritos. Não se pode socegar, e tranquillizar estes meninos, se não chegando-os para

aquelles que elles tem costume de ver administrar-lhes socorros de que tem necessidade; seria util taõbem que seu quarto tivesse sempre humia luz: se a criança não he ainda razoavel, deve-se fixar sua attenção para algum brinquedo que lhe seja agradavel.

O medo, que se pinta de novo na imaginação, perturba a tranquillidade das crianças, e dà frequentemente lugar à diarrhea, vomitos, febres, espasmos, e a convulções propriamente ditas: conhecem-se muitos exemplos em que elle tinha dado a morte subitamente as crianças; se não se cura promptamente desta molestia, sua intelligencia pode experimentar muitos males: alguns tem ficado epilepticos, depois de hum terror vehemente; estas ideias se imprimem de huma maneira taõ forte, que estes individuos ficam medrosos por toda sua vida, muito principalmente, quando elles se achão em lugares sombrios, e tenebrosos. O trabalho da dentição, e do crescimento fazem algumas vezes com que as crianças de hum temperamento sanguineo sejam atormentadas accidentalmente de terror, que se repete por accessos.

A maneira, com que as crianças são criadas nos primeiros annos de sua vida, he huma cauza assaz commum desta molestia. Para impedi-las de gritar, ou para as governar mais facilmente, amedrontaõ-nas, e intimidaõ-nas ameaçando-as com huma fera, ou bicho que os vem comer: mania funesta às crianças, que lhes faz conhecer o medo, que aliàs não teriaõ talvez conhecido. Não he somente nos campos, que se recorre a este expediente: este vicio de educação moral das crianças he assaz commum, ainda mesmo

nas cidades, onde ellas são mais frequentemente entregues nos primeiros annos da sua vida, a domesticos ignorantes, que se divertem em intimidá-las, ameaçando-as com espectros, apparições de defuntos, e lobishomens.

Quando as crianças tem mais idade, gostão de as intreter com historias de bruxas, e defuntos nos longos serõens de inverno: esta narração faz-se communmente nos campos à fraca luz de huma candeia, em hum tom lugubre, e pelas pessoas mais idozas da familia. Todos os assistentes guardaõ hum morno silencio, e até affectaõ, que taõbem estão apoderados de terror; todas estas circumstancias dispoem a imaginação das crianças a se penetrar, e a deixar-se preocupar destas imagens sinistras, tanto mais vivamente, quanto ella he mais susceptivel de emoção.

Quando a imaginação dos meninos tem sido assim nutrida de contos rediculos de lobishomes &c., sua alma he de tal modo ferida por estas imagens mais, ou menos terriveis, que elles não vêem, e não sonhaõ se não com phantasmas, e diabos: o rumor mais ligeiro os faz tremer; sua mesma sombra os aterra; o piar de huma curuja, ou de outra qualquer ave nocturna os faz arripiar, perturba-lhes o somno, porque olhaõ-no como hum presagio certo, de que os ameaça alguma enfermidade grave, ou desgraça: tem-se visto este terror produzir nas crianças convulções, epilepsia, e a mesma morte.

Nas cidades, para attrahir as crianças a leitura, metem-lhes nas mãos, logo que elles sabem ler, contos de Perraut, assim como o Barbazul, &c., como taõbem romances de sonhos de espectros, de sepultu-

ras, e de almas, dos quaes abunda muito a litteratura Inglesa. Todas estas produções são bem proprias a entreter, e a propagar o medo nos individuos fracos, ou a fazer-lhes contrahir o habito, que he tão contrario, a sua felicidade. A leitura destas obras he sobretudo funesta aos meninos, porque ella os faz incapazes de tomar interesse pelas obras uteis, que os encantarão, se seu sentimento não tivesse sido embotado por estas aventuras de terror.

Para curar a hum menino do medo, he preciso tractar de fazer huma diversaõ a sua ideia, apprezentando-lhe objectos, que o possaõ attrahir. A diversaõ he hum expediente muito mais seguro para o fazer insencivel ao medo, do que procurar convince-lo, mostrando-lhe, que estas cousas são por effeitos naturaes. O sentimento he ordinariamente mais poderoso, que o raciocinio naquelles, que tem medo. He não ter conhecimento da natureza, forçar huma criança que tem medo a hir so a hum lugar sombrio, e tracta-la de covarde se não tem a coragem de entrar, expõem-se a ficar ainda mais atterrada, e a contrahir accidentes, por que não se triunfa do sentimento interno, que lhe inspira o horror a estes lugares solitarios: os meninos não penetraõ a estes lugares se não tremendo; suas pernas bambaleaõ; e tem-se visto a muitos cahirem desmaiados ao sahirem destes lugares pavorozos. He com razãõ que Rousseau reprehende ao Ministro Lambersier, que estava encarregado de sua educaçãõ de se divertir, debaixo do pretexto de lhe dar animo, mandando-o no tempo de huma noite escura buscar sua biblia, que elle deixava na Igreja de proposito.

Hum dos melhores meios para defender os meninos de ataques de terror, he não mostrar-se medroso diante delles; animaõ-se taõbem por hum som de voz, cheio de afouteza: como elles são mui sensiveis, o terror, que notaõ no semblante daquelles, que o devem animar, se lhes communica.

Se os terrores nocturnos nascem do trabalho da dentição, ou se elles dependem do máo estado das digestões, e de accumulações de saburras irritantes nas primeiras vias, a cura deve ser apropriada a natureza da causa.

Na segunda infancia as ideias dos meninos, se desenvolvem, e suas relações com os objectos exteriores se decidem de mais a mais: esta idade he aquella da memoria; nesta epoca o menino apprende, retem, e conserva com huma precizaõ, que admira; por tanto, toda educação deve versar sobre a cultura da memoria; entaõ he que o devem occupar das sciencias de nomenclatura. Aquelles que tem condemnado o uzo, em que estavaõ os Collegios, e Universidades de fazer estudar o menino em huma idade tenra os elementos da lingua latina, e de outras, e que tem tractado isto de abuso, não conheciaõ certamente a marcha gradual, que segue a natureza no desenvolvimento dos orgaõs do menino; elles ignoravaõ sem duvida igualmente, quanto he importante cultivar a memoria para dar ao depois mais esforço a imaginação que he filha da memoria, sem o que elles não saberiaõ entregar-se as declamações. A memoria he de todos os sentimentos internos aquelle que se liga mais immediatamente as impressões, occasionadas pelos objectos exteriores; he por ella que nós gozamos da faculdade

de recordar-nos das impressões, que elles nos tem excitado, ainda mesmo depois, que somos separados por muito tempo daquelles, cuja presença as tinha feito nascer; he por ella, que nós conservamos a lembrança dos acontecimentos passados, e que podemos transmittir de idade em idade aquelles, que não os testemunharaõ.

Se he util cultivar a memoria na infancia, seria ainda mais perigozo exigir dos meninos huma applicação forte, e aturada. Vans-wient vio estudos anticipados, ou forçados fazer a meninos da mais alta esperanza estupidos, e epilepticos, vê-se constantemente, que hum trabalho de espirito, e muito assiduo, damnifica o crescimento dos meninos, e os enfraquece; taõbem commete-se na educação das raparigas hum erro, que he taõ frequente, como funesto: os pais tem algumas vezes a imprudencia de applicar suas filhas, desde os primeiros annos, a estudo das artes de imitação, na esperanza de as fazer mais agradaveis: solicitando o desenvolvimento prematuro das suas faculdades, esgotaõ-lhes as forças, e desenvolvem nellas huma sensibilidade extrema, que se torna a origem de muitos accidentes: he sobre tudo no estudo da musica, que he de temer esta exaltação da sensibilidade nervoza, que faz nascer taõ frequentemente males sem numero.

A adolescencia he a idade de imaginação. Quando a arte de imitar tem-se desenvolvido no menino; quando sua memoria tem sido cultivada, entaõ engendra-se a imaginação; ella não se limita, como a memoria, que debaixo desta relação pode ser considerada, como filha das sensações, a lembrar aquellas que

nós temos experimentado, e a representar fielmente os objectos, que tem cauzado estas impressões ; ella cria objectos, dos quaes nossos sentidos não tem ja mais sido tocados, combinando as sensações variadas, que nós temos experimentado em diversas èpocas. Pelo cuidado, que se toma da educação pode-se aperfeiçoar a imaginação, seja que se tracte de pintar, como estando presente por huma especie de intuição intellectual, a hum objecto que se vio em outro tempo ou seja, que se trate de criar por aproximações, to, madas em a natureza objectos novos, que se apprezentem ao espirito, como se fossem dotados de existencia, ainda que elles não tivessem já mais existido. Em hum e outro cazo he evidente, que a imaginação será tanto mais fecunda, quanto os sentidos destinados á transmittir as percepções tiverem sido mais exercitados ; de sorte que se diz com razão, que a imaginação he filha da memoria.

A imaginação pode augmentar, ou modificar nossos males, a proporção, que ella nos recorda dos objectos, que as tem feito nascer, ou que faz brilhar a esperança de hum fucturo mais feliz.

Novas sensações proprias a esta idade dão novo esforço ao espirito do menino ; elle não se contenta mais de apprender ; se enriquece com suas proprias producções. Para se ter cuidado da educação, devem-na dirigir para a verdade, obrar de modo, que os movimentos da imaginação sejam de accordo com a natureza.

A imaginação toma a tinta dos objectos, que nos cercaõ : eis porque se vê, que ella vai-se exaltando a proporção, que se avança do Norte para o Sul:

quanto mais rizonhos são os territorios em que se habita, tanto mais ella he viva. Entre os orientaes a imaginação tem alguma cousa de gigantesco.

Quando a educação da memoria, e da imaginação estão acabadas, então principia a do juizo, e a do raciocinio. As sciencias exactas, como a Logica e as Mathematicas devem pois terminar a educação, ao mesmo tempo, que ella deve principiar pelo Dezenho, Muzica, &c. Se se quer na educação arteficial observar huma marcha fundada sobre o encadeamento das faculdades intellectuaes, e sobre a successão, que segue a natureza no desenvolvimento de cada huma das faculdades, que pertencem especialmente a hum periodo particular da vida.

As affecções d'alma appresentaõ as mesmas gradações, relativamente as differentes idades da infancia, que nós acabamos de notar nas operações do entendimento. As affecções d'alma, no menino, como no adulto, são o resultado das sensações agradaveis, ou desagradaveis, que elle experimenta na occasião das impressões, feitas sobre os seus sentidos por objectos externos; tudo o que produz nelle algum sentimento, ou prazer, pode tornar-se para elle hum objecto de amor, ou de odio.

A adhezaõ a sua ama, o prazer que elles experimentaõ em tornar a vê-la, são os primeiros sentimentos moraes, que sentem os meninos. O menino liga-se no começo por necessidade; bem depressa a ternura tem taõbem parte nesta ligação; elle conhece sua ama, e corresponde as suas caricias; estabelecem entre ambos huma communicacão ternissima; ella ma-

nifesta hum principio de aprêço dos beneficios, que lhes são prodigalizados. Para dar ao amor filial toda a energia de que elle he capaz, he extremamente interessante que o menino seja creado por sua mãe; só o costume de estar actualmente com seus páis nos primeiros annos de sua vida, o pode tornar amante, e reconhecido para com aquelles, que elle tem visto prodigalizar-lhe tantos cuidados.

Na segunda infancia, a ternura, a amizade e o reconhecimento, principiaõ a desenvolver-se. O coração do menino ignorando o que he amor, abre-se inteiramente a amizade; esta he a idade, onde se formão entre dous individuos do mesmo sexo. adhezões intimas, que subsistem algumas vezes por toda a vida; estas affecções, que se estabelecem entre camaradas, achaõ sua origem na coincidencia dos seus gostos para os mesmos divertimentos.

A sinceridade he o apanagio desta idade; a alegria forma o character do menino; o amor da verdade lhe he natural: elle não procura disfarça-la; elle diz a verdade, porque a sente: só por inducção e falsidade he que se lhe ensina a mentir. Não se deve poupar trabalho, para favorecer o desenvolvimento destas disposições felices: deve-se desviar o menino de recorrer a excuzas, para occultar suas faltas: perdoadando-se lhes, sem uzar de reprehensões, e sem lançar-lhes o crime em rosto, louvando mesmo a confissão que d' elle faz.

Os meninos não devem ja mais descobrir rodeios, nem dissimulação nos discursos, que se lhes dirige, nem nas respostas que se lhes dá; deve-se evitar, que elles percebaõ, que se lhes pode fallar por diverso mo-

do, que se pensa: he fora de proposito enganar os meninos, como o fazem algumas pessoas; se elles chegaõ á conhecer isto, destroe-se nelles por estes exemplos, este amor da verdade, que he hum sentimento taõ puro, e que nos faz estimar por aquelles com quem vivemos. He preciso confessar, que ignora-se as vezes as perguntas que elles nos fazem, do que dar-lhes hum resposta que naõ os contente, porque naõ satisfaz á sua curiosidade. (*)

A glotonaria, e a curiozidade, saõ as duas paixões dominantes na segunda infancia. O menino he naturalmente perguntador: por tanto deve se excitar nelle esta curiozidade natural; porque logo que he bem dirigida, torna-se origem dos conhecimentos, que elle adquire. Deve-se responder a suas questões, e explicar-lhe o que elle naõ concebe. Se elle faz perguntas sobre objectos cujo conhecimento he incompativel com a sua idade, he preciso declarar-lhe francamente, que elle naõ está ainda em tempo de instruir-se sobre taes objectos, fazendo-lhe comprehender, que

(*) A mãi de Mencio, hum dos maiores Philosophos da China, que foi taõ cuidadoza em procurar a melhor educação possivel para seu filho, que correo successivamente tres lugares, até achar o mais proprio, que prehenchesse o seu grande empenho, nos dà hum excellente exemplo no facto seguinte

— Mencio vendo hum de seus vizinhos matar hum porco, “ perguntou “ à sua mãi a razaõ, porque assim o fazia elle: --- he para vos, lhe “ responde ella rindo-se; elle quer regalar-vos com a carne daquelle a- “ nimal. --- Reflectindo depois disto esta mãi, que seu filho ja fazia uzo “ da sua razaõ, e temendo que se elle percebesse que ella o queria enga- “ nar, naõ se costumasse à mentir, e á enganar aos mais, comprou a car- “ ne do porco, e della fez-lhe o jantar. „ Caillot. Historia da China, tome 2.º, pag. 201.

cada idade tem seus determinados conhecimentos. Quando o menino tem percebido, que foi enganado por alguém, he preciso aproveitar esta occasião, para o instruir, que ha seductores e perversos na sociedade; e fazer-lhe observar quanto estes individuos são despreziveis, e abjectos, depois que se dão á conhecer: não se deixará de ensinuar, que seu character malevolo, e dissimulado não tardará em ser descoberto por aquelles, com quem elles vivem.

Para calentar hum menino, que cahio, ou que recebeo qualquer pancada, divertem-no frequentemente com espancar o corpo que o ofendeo: isto he dar-lhe huma lição de vingança. Outros accuzaõ alguma pessoa da caza, e até hum animal de ser a causa do seu accidente, e o convidaõ á castiga-los em dispique, e consolação: he ensinar-lhe ao mesmo tempo a vingança, e a mentira; isto he verdadeiramente exortá-lo a regozijar-se de ver soffrer os outros, e fazer-lhes nascer dezejos de recorrer em outra igual occasião as vias de facto, de que elle virá a fazer hum divertimento.

A idade da adolescencia, he a do desenvolvimento das faculdades, productoras da geração em hum, e outro sexo; hum e outro são transportados por hum sentimento particular, cujo fim elles ignorão. As necessidades, que experimentaõ os meninos, são vagas, e ainda confuzas: he entaõ que o Medico deve duplicar sua attenção. A rapariga experimenta huma inquietação por longo tempo, antes que ella conheça o que a pode satisfazer, se ella não está ainda instruida destes phenomenos, seria talvez importante que as mãis instruissem suas filhas do destino das novas sen-

sações, que nellas se desenvolvem. O amor phisico, que apparece algumas vezes com impetuosidade nas raparigas, deve ser contido nos limites da natureza : deve-se continuamente occupa-las, e apartar dellas cuidadosamente tudo, que pode excitar a sua imaginação : a leitura de romances lhes será funesta. “ Hu-
” ma rapariga, diz Tissot, que costuma a ler roman-
” ces na idade de doze annos, ficará hystérica aos vin-
” te. „

Ao rapaz deve-se pois prohibir o uzo das bebidas activas, dos licores fermentados, que ao mesmo tempo, que elles exaltaõ suas paixões, poderaõ augmentar as forças com que o sangue, que està enriquecido de principios vivificantes, se distribuem mais rapidamente pelos seus canaes. Nesta idade ha huma superabundancia de vida, que faz com que os estimulantes sejaõ perigosos. Por este regimen incendiario pode-se contrahir molestias agudas no bofe, taes, como apneumonia, e a hemoptise: esta ultima degenera muito frequentemente nesta idade em huma tísica pulmonar, molestia chronica, e mui frequente nos individuos de ambos os sexos, na proximação da puberdade.

Os colchões, que se moldaõ mais exactamente em roda do corpo, como os de penna, conservaõ-lhe hum grande grão de calor, elles não convem aos rapazes, nem as raparigas na època da puberdade. Sabe-se, que o calor da cama influe particularmente sobre os máos habitos, que elles podem contrahir nesta idade : os colchões duros, e feitos de cabellos são preferiveis, porque modificaõ o calor da cama. A vantagem incalculavel de desviar os meninos de huma inclinação brutal, que os escravize, e por fim os envenene por todos

os seus dias, quando não os consumma desde a sua puericia, não he a unica vantagem que elles podem ganhar da precaução, que lembramos, e que he indispensavel, para moderar-lhes os prazeres do amor. Os rapazes serão ainda muito menos incommodados no cazo de serem destinados á ter huma vida trabalhoza, e dura, e a deitar-se sobre a terra, quando lhes for necessario servir a sua Patria. (†)

“ He preciso porém não adiantar, e mesmo procurar retardar as uniões conjugaes, em quanto os corpos não estão perfeitos. Os prazeres de Venus em humidade ainda tenra, fazem com que a organisação do sistema animal, que tem necessidade de vigor, e crescimento, não chegue ao estado de perfeição, á que naturalmente chegaria sem o esgôto deste prolifico licor: seu abuzo causa debilidade geral, que promove affecções convulsivas, enfraquecimento da vista, perda de memoria, e algumas vezes marasmo, que de ordinario se termina em huma afflictiva morte. Quando isto não acontece, sempre retarda consideravelmente o desenvolvimento das faculdades intellectuaes, perturbando a serie da applicação dos estudos preliminares pela distracção, que causa hum objecto encantador

(†) C'est l'education qui rendit Courageux,
De Sparte, sans appui, les enfants vertueux ;
C'est elle qui rendi les Romains invincibles,
Et fit qu'aux plus grands maux ils furent insensibles.

Armstrong,

Traducção.

A educação he a que constituiu valentes os virtuosos meninos de Esparta, sem arrimo: he ella a que constituiu invenciveis os Romanos, e a que foi parte para elles serem insensiveis aos maiores males.

aos sentidos de hum joven, cuja vontade ainda se acha subordinada ao imperio das funcções phisicas, e não regulada pela razão. O commercio impudico entre duas pessoas do mesmo sexo, e os prazeres solitarios, a que elles se intregão, acarretão males sem conta, e ninguem observará os seus tristes effeitos, sem appoderar-se de compaixão, e horror.

A natureza he immutavel nas suas leis, e nunca se adianta nas suas obras; estas são sempre dirigidas debaixo de hum plano sabiamente regulado. Se por desgraça vemos, que a mocidade tanto se antecipa, não o imputemos á natureza: são os máos exemplos, são as más companhias, são os livros immoraes quem arrasta aos percepicios a desgraçada, e desacautellada mocidade.

Pelo que temos expendido, evidente se mostra, que môços de hum, e outro sexo, não devem buscar pressurozos o leito conjugal, huma vez, que não tenham tocado o estado de vigor, e perfeição; porque entranhas ainda mal formadas debil prole somente poderão gerar.”

O antigo uso dos Collegios, e ainda mesmo das cazas paternaes de açoitár os meninos, pratica pernicioza, que felizmente està abandonada, era mui proprio para fomentar costumes funestos: a irritação que se occasionar sobre esta parte, communicar-se-há as partes da geração, logo que a impressão da dór principiar á enfraquecer-se. Todos os Medicos sabem, qual he a simpatia da pelle com as partes genitales: esta correspondencia simpatica, he conhecida de muito tempo pelos Medicos; e por isso ja Meibomius compoz huma obra intitulada — de usu flagrorum in rè

venerea. — Não tem-se visto velhos libertinos, libidinosos recorrerem á este expediente, para despertar seus sentidos entorpecidos? O interesse phizico, e moral dos meninos deve consequentemente empenhar os Medicos á esclarecer, e desabuzar aos páis, que ainda uzaõ de taes generos de castigos; e se esta pratica funesta estivesse ainda em uzo em alguns estabelecimentos, consagrados á instrucção, pertenceria, sem duvida, á Medicina, cuidar da sua reforma, denunciando ao governo as funestas consequencias, que em prejuizo dos bons costumes podem rezultar.

Alem disto, os castigos de qualquer especie que sejam, são o peor meio que se pode adoptar, para corrigir o menino. Dirigir suas acções por via do temor, que tem de ser castigado, quando elle desobedece, não he vencer sua inclinação natural, e inspirar-lhe gosto para os seus deveres, como Locke tem judiciosamente observado: se elle se submette, he porque vê, que a sua desobediencia lhe attrahirá hum castigo maior, do que a violencia, que elle se vai fazer, para executar o que se lhe manda. Aquelle que não se abstem de huma acção deshonestas, se não por temor do castigo, não deixará de se entregar ás suas paixões, e a sua inclinação natural, quando elle se achar só: he preciso tratar de o instruir, e faze-lo virtuozo por inclinação, e sufocando nelle o germen da sua paixão nascente. Os páis, ou mestres que castigaõ os meninos, para que elles cumpraõ com mais exacção seus deveres, ou para corrigir os seus defeitos, expõem se à inspirar-lhes aversão para o que lhes devem fazer amar. Quanto aos castigos, diz Locke, que elles fazem estupidos aquelles, que apenas eraõ travessos. Deve

se evitar na educação dos meninos todo o castigo proprio para os humilhar, e a fazer-lhes perder a vivacidade de espirito: a vergonha degrada a alma, e embota a intelligencia; e n'hum individuo mui sencivel pode produzir accidentes espasmodicos, mui decizivos. Deve-se fazer sentir aos meninos, que sua conducta os exporà à infamia, se ella vier a ser conhecida e trabalhar por fazellos sensiveis, áquella que he sempre inherente às más acções, á que elles não tem escapado, se não em razão de não serem conhecidas as suas faltas: este medo os farà mais attentos em conservarem a sua reputação. Deve-se pois sempre os reprehender em particular, e em termos taes, que se não mostre paixão: huma reprehensão dictada pelo odio, ou colera intimida, e espanta os meninos, e lhes faz perder a estima, e respeito, que elles tinhaõ antes àquelle que o censura tão asperamente; ou com palavras ultrajantes. A amizade raras vezes, ou nunca he socia do medo; huma correcção, ou reprehensão mal entendida pode causar muitos damnos; ellas fazem os meninos indoceis, e asperos. O comportamento à seu respeito deve ser de maneira, que elles percebaõ facilmente, que não he por capricho, ou paixão, que se lhes recommenda, ou se lhes prohibe alguma cousa.

Mr. Beaumes diz, que ha meninos tão sensiveis, que a apreensão dos castigos pode causar-lhes accidentes espasmodicos. Vio-se huma rapariga, a quem o mêdo de hum castigo causou na vespera do dia destinado ao suplicio convulções violentas, que duraraõ muitos dias. Não fallo d'esses mestres cruelissimos, que estes querem suspender o pranto, que he conse-

quencia do seu barbaro tracto ; esta severidade, pode ter tristissimas consequencias.

Se alguma pessoa da caza vem acariciar hum menino, que os pães olhaõ com desamor, para lhe fazer sentir, que a acção que elle fez, deve expo-lo ao desprezo dos outros, perde-se quanto se podia ganhar nesta correcção. Se todos o tratassem do mesmo modo, seu proprio interesse o obrigaria evitar huma acção, que o faz olhar geralmente com desprezo; as pessoas, que o cercaõ, não devem conceder-lhe graça alguma, sem que depois do perdão que elle pedir, e dos protestos que fizer, ellas estejam convencidas da sinceridade do seu arrependimento.

A approvação que se dá às acções virtuozas, diz Locke, que he hum dos mais poderozos aguilliões de que se podem servir, para conduzir os meninos a virtude. He preciso dar-lhes louvor, quando elles obraõ bem : o aplauzo diante de outro duplica-lhes a recompensa. E se he util animar os meninos, quando elles se comportaõ bem, approvando com descripção as suas acções, taõbem os louvores indiscretos os faraõ soberbos, e insolentes.

He na época da puberdade, que o pudor, que he o ornamento desta idade, se desenvolve nas raparigas; este pudor tomado phisicamente, he huma resposta que ellas daõ sem conhecer toda a sua extensão; cujo principio porem a natureza lles faz sentir espalhando sobre o seu semblante hum certo rubor: deve-se respeitar nellas este sentimento, e temer chocalo por discursos licenciozos. O pudor anda a pâr do amor; elle descobre a perturbação das raparigas, e seu embaraço annuncia seus novos sentimentos; faz conhecer suas

emoções, e os combates em que começam a entrar contra o amor. Este sentimento, quando he vivissimo, faz frequentemente brotar huma paixão inquieta, que se pode olhar, com razão, como filha do amor mal dirigido, contra o qual he pouco todo o cuidado para acautelar as pessoas do sexo: quero fallar do ciúme, que he huma das causas mais poderosa dos desvarios nas mulheres, porque não ha crime, que lhe seja custozo perpetrar.

A idade da puberdade exige ainda mais attenção sobre as raparigas; pois que nellas os orgãos dos sentidos tem huma maior actividade; seu tacto goza de huma precisaõ, e de huma delicadeza extrema; seu olfato he affectado mais vivamente; a extrema variabilidade de sua voz pode nos fazer julgar da delicadeza, e sensibilidade do orgão do ouvido nellas; pois que a voz na sua execuçaõ he guiada pelo ouvido. Taõbem vemos, que nas mulheres as sensações são mais vivas, e que as expressões dos seus sentimentos são mais energicas. Estas affecções vão augmentando de intensidade do norte para o meio dia: como podem a mobilidade he o apanagio das mulheres, estas mesmas impressões são passageiras. A duraçaõ da impressaõ, a perseverança da meditaçaõ, e a reflexaõ são sò dos homens. Deve-se deduzir destas verdades esta consequencia natural, que deve-se nestas idades prohibir-se-lhes as leituras mui ternas, ou lascivas; não se deve expor as suas vistas imagens obscenas, ou permittir-lhes frequentar lugares, onde as paixões são despertadas pelos objectos externos; assim como os es-

petaculos, e grandes companhias; exporiaõ-se com isto a despertar-lhes dezejões artificiaes, e antecipados.

Os theatros, qualquer que seja a decencia que nelles haja, fazem sempre huma impressaõ funesta no espirito das raparigas, augmentando-lhes a sensibilidade, de que sãõ dotadas, ainda quando se tenha attençaõ á elles, de escolher os dias para as conduzir á estes lugares, em que se representaõ as pessas menos susceptiveis de mover suas almas ternas. Enganamo-nos grosseiramente, quando julgamos formar o coração das raparigas aos sentimentos da ternura conjugal, fazendo-as assistir as scenas, em que este amor he representado com os caracteres os mais encantadores: demos que estas scenas sejaõ uteis, para apertar entre os esposos o laço da uniaõ conjugal; mas como diz Mr. Mahon, relativamente as raparigas, que tem de passar algum tempo entre a impressaõ, que ellas tem experimentado, e a occasiaõ licita de imitar o que viraõ; longe de apurar-lhes o character moral, sãõ proprias a esquentar-lhes as imaginações, e a fazer-lhes nascer dezejões que seraõ funestos a' paz de sua alma. Na maior parte dos dramas vêm-se as paixões cruzarem-se, e combaterem-se.

Os páis devem evitar diante de suas filhas, logo que ellas se aproximaõ a època da puberdade, certas familiaridades, as quaes ainda que permittidas entre os esposos, e bem que sêjaõ indício da boa intelligencia, que reina na uniaõ conjugal, podem fazer nascer em huma rápariga, que a natureza tem formado com hum temperamento ardente, sensações, e gostos, que ella devia ignorar ainda por mais tempo. Huma inclinação, da qual ella ignora a natureza, e o poder,

a curiozidade natural em o seu sexo, a conduzem a examinar outra vez mais attentamente ; e ella chega a conhecer qual he o fim da affecção que a amotina, ou agita ; o que he huma desgraça para ella, porque esta paixão, obrando sempre, he difficilimo comba-te-la.

Conversações licenciosas podem, assim como os exemplos instruir mui promptamente as raparigas, e acender suas paixões. Ainda que ellas pareçam distra-hidas, diz Mr. Chambon, não são menos attentas a' discursos, que lhes inspiraõ o gosto da voluptuozida-de. Quando se esta' a ponto de ouvir as raparigas, que communicão seus conhecimentos funestos no mo-mento, em que ellas julgaõ não ser ouvidas, pode-se affirmar por suas reflexões, ainda que ellas tenham pa-recido distrahidas, que ellas nada deixaraõ escapar da conversação. Tem-se visto as raparigas deixarem a sociedade, para hirem por em pratica as maximas, que acabavaõ de ouvir, e o estravio a que deraõ-se, fazer-lhes contrahir hum costume, e habito funesto.

A mulher, sendo mais sensivel, e dotada de hu-ma imaginação mais activa, seu discernimento esta' na razão daquillo, de que he affectado ; deve ser con-siderada como effeito do sentimento: pode-se dizer com razão, que as mulheres julgaõ com o coração ; o homem, pelo contrario, he dotado de huma força de acção, muito maior, e julga comparando os objectos. Quando se quer convencer huma rapariga, e fazer-lhe adotar o que se lhe aconselha, he ao seu coração e ao sentimento, que se deve fallar antes, do que a' sua razão: o rapaz, pelo contrario, quer que se lhe falle a linguagem da razão, e exige, que se raciocine com

elle. Esta sensibilidade extrema das mulheres deve decidir a respeito do modo da educação das raparigas; verdade, que não escapou a Fenelon no seu tractado da educação das meninas. As raparigas prosperaõ naquellas cousas, que exigem delicadeza; o rapaz nas que dependem de discernimento: sua educação moral exige differenças, que devem ser copiadas daquellas que apprezenta seu character moral.

A mulher, sendo dotada de huma sensibilidade exquezita, ama com ternura, e adhezaõ. Por tanto deve-se vellar, e trabalhar, que ella não forme inclinações, que precisem ser contrariadas pelo tempo adiante; deve-se temer taõbem a efervecencia das paixões amorozas, e apressarem-se de suffocar logo em seus principios as primeiras demonstrações de hum amor, cuja desgraça se pode antever. Com effeito, como se pode rezistir a huma affecção, que tem sua causa primitiva em as necessidades phisicas do individuo, as quaes são mais, ou menos exaltadas pela presença de hum objecto amavel? O amor he a mais violenta, e a mais universal das paixões; (*) he difficil reprimir seus dezejões, quando imprudentemente os deixaõ nascer. Que desordem não deve produzir na economia de huma mulher, incendiada de dezejões, que ella não ouza satisfazer, nem ainda mesmo descobrir a violencia continua, que ella se faz, para concentra-las, e sufoca-las internamente? Isto pode vir

(*) Amor dezejo innato, alma da natureza, principio inesgotavel de existencia. Poder Soberano, que tudo obra, e contra o qual nada reziste: por quem tudo respira, tudo se anima, e tudo se renova. Divina chamma, germen de perpetuidade que o Eterno derramou por toda a parte com hum sopro de vida. Tu só podes abrandar os corações feroses, e gelados, penetrando-os de hum doce calor.... Buffon.

a ser a causa do furor uterino em huma mulher de constituição ardente, que enganando a natureza nos seus estímulos, se esforça a guardar huma continência, inteiramente contraria a' necessidade imperioza, que experimenta: O cazamento he o unico meio de prevenir estes accidentes. E se por huma reflexão continua a mulher conserva sua innocencia, ella cahe em abatimento, e melancolia, que as vezes degenera em loucura.

A educação da rapariga deve-se dirigir taõbem para as funções da maternidade. He preciso trabalhar-se em livra-las do terror que lhe causão certos objectos, como o trovão, e a descarga das armas de fogo, &c. &c. Se ellas contrahirem habito de se assustarem por qualquer estrondo, e isto acontecer no tempo de seu menstruo, ou prenhez, podem-se suprimir hum, e appressar o fim da outra antes do tempo, prescripto pela natureza.

Naõ se deve ja mais perder de vista na educação das raparigas, que o tormento, e fadiga continua de sua imaginação sejaõ a origem das numerozas molestias nervozas, de que são atacadas: ellas estão em huma luta continua de necessidades, e dezejões artificiaes, que se deve tratar de prevenir. Esta multiplicidade de precizões, e dezejões facticios gera a multidão das paixões: quanto mais as causas destas necessidades, e destes dezejões artificiaes são multiplicadas, tanto mais numerozas são as molestias dos nervos: eis por que ellas são muito mais communs nas grandes Cidades, onde a influencia das paixões são exaltadas ao ultimo grão; do que nos campos. Com effeito, a habitação nas Cidades, e sobre tudo nas Capitaes, gera

humana turba de necessidades facticias, que juntas ás naturaes são mui proprias à exaltar as affecções d'alma.

Estas poucas reflexões bastão para provar, que nesta epoca a educação de hum, e outro sexo, não deve ser a mesma, quer se considere o desenvolvimento das faculdades intellectuaes, quer a direcção feliz, que se pode imprimir nas affecções d'alma; com effeito, como disse muito engenhosamente Mr. Allé, considerando-se hum, e outro sexo em hum todo social, pode dizer-se, que as mulheres são o seu systema nervoso, e os homens o muscular.

FIM.

EXPLICAÇÃO

DOS

Termos facultativos contidos nesta obra, por ordem alphabetica, para melhor intelligencia dos Pais de familia, á quem compete a lição deste tratado de Educação:

Aquelle, que conhece a significação, e força propria das palavras, facilmente entrara' no conhecimento das cousas.

Plataão.

ABDOMEN. Os Anatomicos dividem o corpo humano em trez cavidades, á quem elles tem dado o nome de ventres, que vem a ser a cabeça, ou ventre superior; o peito, ou ventre medio; e abdomen, ou baixo ventre onde se achão as entranhas principaes da digestão, assim como o estomago, intestinos &c., vulgarmente lhe dão o nome de barriga.

Abscesso. A postema, ou tumor contra a natureza, que contém puz, ou materia.

Absorvição. Acção de vasos, que chupão o humor de fora, e o levaõ para dentro da torrente da cir-

Y

culação. A absorvição se faz dos vapores que se exhalaõ nas cavidades do corpo, ou daquelles que se applicaõ a sua superficie externa. Os orgãos absorventes, são as extremidades das vêas, e as vêas lymphaticas.

Acidez. Qualidade, sabor azêdo, que se acha em todos os acidos.

Acidificação. Acção, que tem certas substancias para se azedarem.

Adiposas, (Cellulas), pequenas cazinhas, de que a membrana gorduroza he composta; ellas são destinadas a' conter a gordura.

Adynamia. T. M. Privação de forças, fraqueza, debilidade absoluta. Entende-se particularmente da fraqueza muscular.

Adynamico, que he caracterizado pela adynamia. Diz-se febre adinâmica, ou putrida, estado, &c.

Amygdalas. Este nome significa amendoas, que he dado a' duas glandulas da garganta, por se parecerem com estes fructos. Ellas estão situadas no lado direito, e esquerdo da baze da lingua.

Anti-leitozos: contra o leite; remedios anti-leitozos, aquelles que são proprios a fazer desaparecer o leite, ou a' curar as molestias provenientes do leite.

Apoplexia. Privação subita dos sentidos, e cessação mais ou menos completa dos movimentos do corpo com a respiração estrepitosa, e pulsação das arterias.

Articulação. Junta, uniaõ mobil dos ossos entre si. Pronunciação distinta.

Assimilação. Transmutação, ou mudança, com

a qual as partes nutritivas dos alimentos, são transformadas em nossa propria substancia, adquirindo primeiramente a qualidade de chilo, tomão ao depois disso a natureza das partes a' que se unem.

Asthenia : falta de força, debilidade, fraqueza de todo o systema, e de todo o organismo animal.

Ataxia, (Term. Med.) : uzado por Galeno, para designar a irregularidade dos dias criticos ; hoje porem denota o caracter destintivo de certas febres, em que os symptomas não tem entre si coordinação alguma, nem relação evidente com as cousas, que os determinaraõ. Neste ultimo sentido he quase synonimo de malignidade.

Ataxico, a, adj : maligno, (febre symptoma.)

Atonia : falta de tom, ou fraqueza geral do corpo.

Atrophia : falta de nutrição ; magreira extrema, ou seja geral, ou particular : costuma-se dizer, atrophia dos musculos, do olho, ou de outro qualquer membro.

Azôto, ou **Azôte** (Term. Chim.) : substancia até aqui indecomposta, a qual se apresenta sempre bebaixo da forma de gás. O azôto he a radical do acido nitrico ; elle entra na composição da ammoniaca de todas as materias animaes, e de muitas substancias vegetaes. O gás azôtico, he composto de huma baze ponderavel de azôto e de calorico.

Banho-maria. Dá-se este nome a operação que se faz por meio de hum vaso cheio de agua, que se poem sobre hum forninho, ou trempe, e a que se dá o gráo de calor necessario, conforme a operação que se

vai fazer, mergulhando-se dentro hum vaso com a materia, que se quer evaporar, ou aqueentar.

Butirosa (materia ou substancia), que tem a natureza da manteiga de leite.

Caseosa (materia ou substancia), que tem a natureza do queijo.

Cellula: diminutivo de cella; pequena loge, ou cavidade. Da-se o nome de cellulas aos pequenos vazios, que apprezentaõ as malhas do tecido cellular da pelle, do bófe, e das mamas.

Cephalalgia. T. M. Dor de cabeça violenta, e de pouca duraçaõ, ao contrario da cephalea, que he dor de cabeça permanente, e inveterada: taõbem se entende por toda a qualidade de dores que acommettem a cabeça.

Cerebro, ou miolos da cabeça: maça molle, polpoza, encerrada no craneo ou ossos que formaõ a parte globoza da cabeça.

Compressa, ou chumaço faz-se de hum pedaço de panno em diversas dobras, destinado a cobrir as partes enfermas.

Cordaõ umbilical: as parteiras daõ-lhe o nome de vide; estende-se da placenta, ou pareia atè o embigo da criança; elle não goza de nenhuma sensibilidade, como o prova a falta de dor da parte do feto, e da mãi, quando se pratica o corte desta parte: e por isso as parteiras podem-no cortar, depois de lhe fazer a competente ligadura, sem cuidado de molestar o menino, e sem receio de ferir sua compaixaõ. O modo de ligar o cordaõ umbilical, he atando-o quatro polegadas distante do embigo; e emquanto a vide mostrar

pulsação, não se deve cortar, mas sim tendo já expirado, o que succede em poucos minutos.

Colostrum, ou Colostro; o primeiro leite que vem as mulheres, depois do parto: elle he muito sorozo, e parece ter huma virtude purgativa, que o faz proprio a evacuar o meconio ou ferrado.

Columna vertebral: he o mesmo que espinhaço, que vem a ser huma serie de ossos articulados, e unidos, ao longo do tronco dos animaes, do qual nascem as costellas; os ossos redondos, de que elle consta, chamaõ-se vertebrae, em numero de 24.

Coma: adormecimento profundo com privação de sensibilidade, e de movimento; somno profundo, e morbifico.

Comatozo, a cousa, que produz somnolencia.

Congestão, ajuntamento de humor que se forma lentamente: differe da fluxaõ, porque he hum depozito de humor que se faz com promptidaõ.

Costras leitozas: molestia de pelle, que apparece em forma de escamas, que cobre todo o corpo, ou parte delle.

Crize, ou crise: a mudança para melhor, ou para peor que a certos periodos fazem as molestias agudas por meio de evacuações, esforçando-se a natureza a expellir a causa dellas: a crize, ou he perfeita, ou imperfeita; a perfeita he aquella, que depois das evacuações, como de suor, fluxo de sangue, &c. apparece a melhora da enfermidade: imperfeita he quando apparecem estas evacuações sem alivio do doente, terminando-se algumas vezes com a morte. Os modernos tem restringido a significação desta palavra, e

naõ se servem della se naõ para designar huma mudança a bem do enfermo.

Dentição: nome que se dá á primeira sahida dos dentes dos meninos, que taõ bem lhe chamãõ dentes de leite.

Diaphragma: T. de Anat. musculo mui largo, e delgado, que separa transversalmente, ou para melhor dizer, obliquamente o peito, do baixo ventre.

Diagnosticó: signal que dá a conhecer a causa da molestia.

Diluentes; saõ aquellas substancias que diluem a espessura dos humores, assim como sôro de leite, a gua da fonte, cozimento de aveia &c.

Dorsal. Este nome he derivado da palavra latina — dorsum — que significa as costas: diz-se a respeito de tudo que pertence as costas. Vide Regiaõ.

Economia animal: entende-se por economia animal, o ajuntamento das leis, que regem a organisação dos animaes.

Emulsão, he hum medicamento liquido, oleoso-aquozo, cor de leite, feito de sementes de melancia, melaõ, e semelhantes.

Epiderme, ou cuticula, a primeira pelle que cobre o corpo humano, a mais delgada, e insensivel.

Emunctorio: da-se este nome às cavidades, e outros lugares externos, nos quaes, se ajuntãõ os humores superfluos; assim como o nariz, e o rectum, &c.

Epilepsia: molestia nervoza que consiste na privação subita dos sentidos, e do entendimento, acompanhada de convulções, de rangiduras de dentes, espuma na boca, olhos fixos, respiração opprimida, e

semblante rubro. O vulgo lhe dà o nome de gôta-coral.

Epoca: term. Chronologico ; tempo fixo, e certo, notavel por algum acontecimento consideravel, na **Historia**: tempo fixo no decurso de huma enfermidade, ou nas differentes idades do homem.

Erethismo: irritação, e tensão violenta das fibras: synonymo de Erecção.

Erosaõ: Term. de Cirurgia; acção de humores acres, que destroem, e ulcerão a pelle, e outras substancias animaes, dando occasiaõ as chagas nas partes molles, ou carnes, e a podridaõ dos ossos, ou caria nas partes duras.

Estaçaõ, ou **Stacaõ**: da-se o nome de Estaçaõ a posicaõ recta do corpo humano, sustido sobre as pernas, e appoiado pela planta dos pes, sobre huma baze solida.

Excoriaçaõ: esfoladura, ou chaga superficial, que não offende mais do que a pelle.

Fecal, (materia fecal) que tem fezes, excremento. &c.

Fecula; pó branco, que se separa dos grãos cereaes assim como o trigo; de algumas raizes, e de certos fructos, por meio d'agua, ou por outro qual quer meio. As feculas tem hum caracter constante, que he de não se dissolver em agua fria, e de se dissolver em agua quente; ellas são todas idênticas, e não tem differença se não por sua côr, e formas de seus pequenos corpos. A goma he huma fecula. A goma de mandiocá, he a fecula de huma raiz assim chamada, e cujo suco, ou manipõeira he hum veneno: faz-

se pão della, a que lhe dão o nome de cassave, ou pão de Madagascar.

Filtro: da-se este nome ao panno, ou papel por onde se côa hum licor a fim de o purificar, e clarificar.

Funcção: exercicio de faculdades phisicas, ou moraes: v. g. as funcções vitaes do corpo.

Germinação: acto, ou acção de brotar, arreben-tar, lançar renovos, flores a arvore, grelar a semente.

Gestação: he todo aquelle tempo, em que a mãe traz o fecto no seu ventre; e a meta da gestação em a mulher, he de quarenta semanas, ou nove mezes. Alguns homens habeis tem-se persuadido, que este tempo pode-se estender até o decimo mez.

Glandula: corpo carnozo, que tem huma forma mais, ou menos globoza, e assemelha-se á huma azei-tona: este orgão serve de separar immediatamente do sangue aquelle humor, que lhe he proprio.

Glotte: pequena fenda, ou abertura oblonga, situada na larynge, e parte inferior do fundo da boca, pela qual entra, e sahe o ar, que respiramos, e de que se formão as palavras: o vulgo da-lhe o nome de gô-to.

Glutinoso: (materia ou estado:) viscozo, pe-gajezo, á maneira de grude ou colla.

Gravidaçãõ, ou prenhez: he o crescimento suc-cessivo do ventre da mulher causado pela fecundaçãõ.

Gymnastica; parte da hygienã. que tracta do exercicio do corpo, para que por meio d'elle se obtenha a conservaçãõ da saude.

Hemoptise: escarro de sangue mui vermelho, e espumoso, que se lança do bofe; esta evacuaçãõ he

precedida de tosse, difficuldade de respirar, e de hum sentimento de calor na região do peito.

Homogeneo: similar, ou da mesma natureza; v. g. materia composta de partes homogeneas, isto he da mesma natureza.

Hygiena: parte da Medicina, cujo fim he a conservação da saude; as cousas que constituem a materia da hygiena são circumfuza, applicata, ingesta, excreta, gesta, e percepta.

Ictericia: molestia caracterizada pela cor amarella da pelle, e dos olhos, e pela cor branca dos excrementos, as ourinas são côr de assafraõ, e tingem de amarello as substancias brancas que nellas se mergulhaõ.

Incubação: choco, acção que fazem as aves de se porem sobre seus ovos a fim de os chocar.

Insolação: meio de cura de que os antigos usavaõ, e que bem pode ser se tenha tido prejuizo hoje em dia em o desprezar. Este curativo consistia em expor os doentes nus aos raios do sol, para fortificar o temperamento, e para curar os tumores laxos, como são principalmente aquelles dos hydropicos. Term. de Farm. preparação de remedios que se expoem ao sol para os fazer seccar, ou cozer.

Intellectual: do entendimento, ou que pertence ao entendimento.

Larynge: Term. Anat: a cabeça, ou parte superior da traca arteria.

Linimento: remedio oliozo, com que se costuma untar docemente as partes affectadas.

Lochios: fluxo de sangue, ou de humores, que apparecem logo depois do parto: vulgarmente lhe dão o nome d'agua do parto.

Mandibula: os Anatomicos tem dado este nome ao queixo inferior.

Marasmo: magreira extrema de todo o corpo-ultimo gráo de atrophia, que sobrevem em consequencia da tísica, da rachites, e da febre ètica.

Massage, ou amassadura: he hum modo de pressão momentanea, que se exerce com a mão sobre o corpo, e membranas, para excitar o tom da pelle, a fim de aliviar o corpo de suas fadigas: communmente usa-se nos paizes situados debaixo da zónatórrida.

Megalanthropogenèsia: palavra derivada do Grego, que significa geração de homens grandes. O Doutor Robert pertende, que se pode perpetuar a raça de homens de espirito, de talento, e de genio, cazando-os com mulheres a quem taõbem a natureza tenha dotado das mesmas faculdades; e dêo este nome a arte de procrear, ou gerar meninos desta qualidade.

Mephitico: nome que dão ás exalações venenozas do carvão das minas, e ao ar empregnado destes vapores.

Metastase: mudança de huma molestia em outra, especie de crize. Transporte da enfermidade de hum orgão sobre outro orgão. Taõbem pode-se dizer mudança de huma enfermidade para outra, que lhe succede immediatamente

Mobilidade atonica: he huma enfermidade causada por debilidade geral, e exaltação da sensibilidade. Os meninos, e as mulheres são mais sujeitos á esta molestia. Estes doentes tornaõ-se irritaveis, e

colericos pela menor cousa que lhe acontece, assim como taõbem passãõ repentinamente ao estado de prazer, e alegria.

Monotono: que segue sempre o mesmo tom.

Moral: entende-se por moral, tudo quanto diz respeito às funcções, e particulares affecções da nossa alma.

Narcoticos: da-se este nome às substancias que tem a propriedade de provocar o somno; taes são o opio, a cicuta, a bella dona &c.

Obstrucção, Obstaculo, que encontraõ os liquidos quando passãõ pelos vasos, e glandulas em geral, e particularmente por aquellas do mezenterio: entupimento, encalhe, &c.

Omoplatas: nome de dous ossos mui largos, e chatos, de feição triangular, collocados na parte superior e lateral do dôrso, ou costas. Articulaõ-se com o humerus, ou osso do braço.

Orgão: membro do animal, que tem sua funcção particular: v. g. o nariz he o orgão do olfato, os olhos do ver; &c.

Organismo: a qualidade de ser organizado, sinonimo de organização.

Orgasmo: term. Med. agitação dos humores, que tendem á evacuar-se; taõbem significa entomecimento, irritação.

Pancreas: orgão glanduloso, situado transversalmente debaixo do estomago, e que faz a secreção de hum licor analogo a saliva, e que se derrama no intestino duodeno, ou a primeira tripa que nasce do estomago.

Panificação : conversão das materias farinaceas em pão : as batatas são susceptíveis de panificação.

Parotidas : são duas glandulas salivares de figura oblonga, situadas entre a orelha, e a parte posterior da mandibula inferior.

Pedicular : da-se este nome a toda áffecção, que tem por symptoma principal, ou essencial o desenvolvimento de hum grande quantidade de piolhos debaixo da cutis de todo o corpo ; principalmente na cabeça.

Phisico : entende-se por phisico a reciproca enca-deação de todos os systemas de orgãos, que formão a nossa maquina animal.

Phosphato de cal ; existem duas variedades ; o phosphato de cal neutro, e o mesmo phosphato com excesso de ácido. Primeira variedade, phosphato de cal. Schcele, e Gahn forão os primeiros que acharão em 1774 este importante sal nos ossos de que elle constitue a baze ; mas foi pelas indagações mais extenções de Ekeberg, de Fourcroi, e de Vauquelin, que chegamos á conhecer precisamente as suas propriedades. Das diversas experiencias, e analyses, feitas a respeito dos ossos, rezulta que cem partes de osso, contem cincoenta partes molles organicas, quarenta de phosphato de cal, e dez de carbonato de cal.

Plethora : super-abundancia de sangue, e de humores.

Pneumonia : synonymo de peripneumonia : he hum inflammacão do bofe com augmento de calor, seguida de frio, pulso frequente, e duro, dor lateral como no pleuriz, expectoracão mucoza, e sanguenta.

Pomo da terra : batata, he huma raiz tuberoza, tenra, polpoza, feculenta, alimentoza.

Propriedade : he tudo o que nos corpos he huma consequencia de sua natureza, e de sua maneira de existir. Esta definição he de Mr. Hallé. Elle divide as propriedades em essenciaes, e relativas, ou faculdades. As propriedades essenciaes são aquellas, sem as quaes não se pode conceber hum corpo independente de sua acção sobre os outros corpos, e dos outros sobre elle. Ellas são ao numero de tres, a extensão, a impenetrabilidade, e a divisibilidade.

Puberdade : idade em que as pessoas de ambos os sexos estão em termos de propagar.

Pulmaõ : bôfe, entranha nobre, e das principaes ; occupa a cavidade do peito, he orgão principal da respiração.

Rachitis : amolecimento dos ossos ; esta molestia attaca os meninos de seis mezes até sete annos. A curvatura dos ossos longos, a sua mudança de direcção, a inchação de suas extremidades, o crescimento da barriga, o volume consideravel da cabeça, e a febre lenta, são seus principaes signaes.

Rachidiana (*columna*) quer dizer espinha dorsal, que he o mesmo que *columna vertebral*, ou espinhaço : diriva-se de *Rachis*, palavra grega que significa espinhaço.

Revulsivo : remedio que desvia os humores para huma parte opposta.

Região : term. de Geog., entende-se por esta palavra huma extensão vasta de paiz contida em certos limites. Os Medicos entendem pela palavra região, hum espaço determinado da superficie do corpo, á que

correspondem diferentes partes, assim como o estomago, rins, &c., neste sentido se diz região dorsal, ou das costas, região do estomago, dos rins; região trachediana, que corresponde a traca arteria.

Rheumatismo, he huma enfermidade da classe das inflammatorias, causada por hum humor irritante, e àcre, que obstrue os vasos lymphaticos dos musculos, da pelle, e ligamentos, motivando dores nas sobreditas partes, e nas grandes articulações, ou juntas.

Saccharino, na, (substancia, ou materia) que contem assucar.

Secreção: função organica, que se opera especialmente nas glandulas, e consiste em huma elaboração particular dos materiaes do sangue, donde rezulta a formação de hum novo liquido, tal como a bilis, a urina, a saliva e o leite.

Scirrho: tumor duro, e sem dor, que costuma formar-se no ventre, e mamas.

Scrophula: genero de molestia, assim chamada, porque as porcas são sujeitas á esta enfermidade; ella he endemica nos lugares pantanozos; manifesta-se por tumores irregulares, duros, indolentes, e movediços, que occupão as glandulas do pescoço, suvaco, &c. o vulgo lhe dá o nome de alporcas.

Staphysagria: herba dos piolhos, cujas sementes são mui acres, e constituem hum violento drastico, ou purgante irritante. applica-se em pô, sobre a cabeça para matar os piolhos. Taõbem lhe dão o nome de paparrás.

Sternum, ou Esterno: osso impar, situado na parte anterior, e media do peito, ao qual se attacão

lateralmente as clavículas, as costelas verdadeiras, e as cartilagens das falças costelas.

Susceptibilidade: propriedade de receber as impressões, que determinão o exercicio das acções organicas: isto he a sensibilidade tomada na sua maior extensão.

Sympathia: correspondencia de qualidades que os antigos imaginavaõ haver entre certos corpos: no sentido figurado; semilhança, conveniencia de inclinações, genios, e humores que geraõ affeição.

Syncope: a perda subita de conhecimento de sentimento, e de movimento, com suor frio, e respiração imperceptivel, pulso pequeno, e quaze insensivel.

Systema: palavra que designa o ajuntamento, e coordinação de diversas cousas, que tem analogia entre si, ou que concorrem para a mesma acção; e assim dizemos v. g. systema nervozo, o conjuncto de todos os nervos, &c.

Tom: tensão, estado de tensão, ou de firmeza natural de cada tecido organico.

Tonico: nome que se dà aos medicamentos, que tem a faculdade de excitar lentamente, e por grãos insensíveis a acção organica dos diversos systemas da economia animal e de augmentar sua força de huma maneira duravel: assim como a Quinaquina, Quassia, e ferro, &c.

Trácartéria: he a continuação do larynge. Esta he hum longo canal cartilaginozo, e ligamentoso, situado longitudinalmente na parte anterior, e media do pescoço, por onde passa o ar ao bôse.

Tronco do corpo humano : o corpo sem comprehender os braços, pernas, nem a cabeça.

Thymus : glandula situada na parte superior do peito por baixo do esternum, entre as laminas do mediastino anterior: seu uso he desconhecido, esta glandula he volumosa nas crianças, e contem humas substancia branca como o leite : à porporção que a idade se augmenta, esta glandula desaparece.

Thyroide : term. Anat. a maior cartilagem do larynge, situada na parte anterior, e superior do pescoço, a que vulgarmente lhe dão o nome de pomo de Adão, ou nó da garganta.

Utero, ou madre : orgão destinado no apparelho da geração à conter o producto da concepção, desde que elle he fecundado até o ponto de nascer.

Varizes : dilatação de humas vèas, que appresenta hum, ou muitos nós molles, e indolentes, lividos ou negros, sem pulsação, e que cedem facilmente à impressão dos dedos ; e logo que esta cessa, tornão á apparecer : as côxas, e pernas são mais sujeitas á esta molestia.

Vehiculo : term. Phis. o que serve de conduzir, ou de fazer passar mais facilmente alguma cousa : o ar he vehiculo do som, e dos cheiros ; a agua he o vehiculo de toda a substancia que ella dissolve ; as arterias são os vehiculos do sangue.

Vertebra: nome que se dá a 24 ossos, que compoem o espinhaço, e sobre os quaes o tronco gira, como sobre hum eixo.

Vertigem : molestia em que o doente imagina que os objectos voltaão em roda, ou de cima para baixo ; distinguem-se duas especies de vertigens, a pri-

meira chamada simples, a segunda tenebroza, na qual a vista se escurece ; ella he annunciadora da epilepsia e da apoplexia.

DA INOCULAÇÃO DA VACCINA.

A BEXIGA he huma molestia das mais perigozas, e crueis que attacão a infancia ; os Medicos testemunhas das destruições, que ella faz em certas epocas (*), perseverarão naturalmente em procurar meios de diminuir o seu perigo, e de adoçar seus funestos effeitos. Depois de ter descrito esta phlegmasia cutanea, ou inflamação da pelle, e as destruições que exerce, he taõbem importantissimo de examinar, se entre os meios preservativos, que se tem aconselhado, ha algum que lhe possa diminuir os perigos, ou preservá-la de huma maneira segura, e efficaz. Quatro meios se tem proposto successivamente : a sequestração, ou separação, a lavagem do cordão, a inoculação da bexiga, e a enxertia do virus vaccino. A primeira idèa, que se apprezentou, foi tentar de sequestrar da sociedade as pessoas, que eraõ attaccadas da bexiga ; porém não tardou muito tempo em se conhecer, que este recurso era em vão, porque o ar tornava-se o vehiculo do principio morbifico. A lavagem do

(*) Antes da pratica da inoculação, e sobre tudo, antes do beneficio da vaccina, a bexiga tornava de 4 em 4, de 5 em 5, e de 6 em 6 annos.

cordaõ, recommendada pelos Arabes, foi empregada em diversas epocas, taõbem sem fructo. A inoculaçaõ produzio em parte, o effeito que se dezejava; se ella naõ preserva da bexiga, ao menos dá a faculdade de produzir huma molestia inevitavel em epocas mais favoraveis, e de evitar por este meio as suas complicações as mais das vezes funestas; ella dà a facilidade de se escolher os lugares, as estações mais convenientes, e o tempo em que o sugeito està em melhor estado de a receber. Porèm a immortal descoberta de Jenner fez esquecer, por assim dizer, a feliz influencia desta pratica. Numerozos feitos provaõ de huma maneira incontestavel, que a vaccina prezerva do accommettimento da bexiga.

Desenvolvimento da vaccina.

MR. Husson dividio os symptomas da vaccina em locaes, e geraes: pode-se reconhecer com o mesmo autor, tres periodos na vaccina, e chamaremos ao primeiro, periodo de inercia, ao segundo, periodo de inflamaçaõ; e ao 3.º, periodo de dessecaçaõ.

O 1.º periodo estende-se a thé ao 3.º ou 4.º dia, neste intervallo de tempo, o lugar das picadas, ou enxertias, naõ offerecem incommodo algum.

2.º periodo. Do 4.º para o 5.º dia, descobre-se vermelhidaõ, e huma pequena elevaçãõ nos lugares das picadas. Algumas vezes esta operaçaõ se faz sensivel muito mais tarde; outras vezes as picadas naõ

se inflamaõ, se naõ successivamente. Tem-se visto as picadas chegarem ao estado de desecaçaõ ao mesmo tempo que outras feitas na mesma occasiaõ, principiavaõ entaõ á apparecer: algumas vezes avaccina naõ se declara se naõ no oitavo, e decimo dia, e ainda mesmo mais tarde.

Do 5.º para o 7.º dia, forma-se huma pequena pustula, a qual tem huma depressaõ no centro: ella se estende progressivamente, e apprezenta no principio do 8.º dia huma elevaçã, que faz com que a depressaõ do centro seja mais sensivel; a materia transparente, que ella contem, lhe dà hum aspecto cõr de prata, ou para melhor dizer, huma cõr analogã á da madreperola. Apparece em roda de cada hum dos botões hum circulo de hum vermelho mais ou menos vivo, a que lhe daõ o nome de aureola. Para o nono dia, a inflamaçaõ, que se achã em roda dos botões, apprezenta hum aspecto phleimonoso, ou inflammatorio; a parte se torna dura, e inchada; a inflamaçaõ se estende ordinariamente a' muitas polegadas em roda de cada hum dos botões; todas as auréolas as mais das vezes se confundem, e naõ formaõ mais do que huma só inflamaçaõ: sobrevem em toda a sua extençã, huma inchaçaõ, que he devida a inflammaçaõ do tecido da pelle; o movimento do braço fica contrangido, e o doente queixa-se de dores nos sovacos: entretanto as suas glandulas raramente saõ obstruidas de huma maneira sensivel; o doente sente algumas vezes nas aureolas hum calor mordicante, e huma commixaõ taõ viva que elle he obrigado a' coçar-se: deve entaõ prohibir-se ao menino de assim o fazer, porque

essas esfregações podem fazer apparecer ulceras, ou chagas difficeis de curar; se o menino despedaça as pustulas por muita vezes, ellas não seguem seus periodos do costume, e por consequencia podem ficar infructuozas, e não serem prezervativas da bexiga ordinaria: esta auréola erysipelatoza cobre-se frequentemente de pequenos botões, que desaparecem com a erysipela.

Os symptomas geraes, declaraõ-se desde a formação das aureolas até aquella da vermelhidaõ, e inchadaõ geral das pustulas: o vaccinado experimenta algum fastio, abertura involuntaria da boca, nauseas, e ainda mesmo vomitos, e hum ligeiro movimento febril; o pulso he mais frequente, a febre pode durar dous ou trez dias: alguns meninos tem sido attacados de movimentos spasmodicos; sobrevém algumas vezes huma erupçaõ geral, que sendo observada pela primeira vez por Mr. Woodville, medico do Hospital dos doentes de bexigas em Londres, affroxou alguma cousa a progressaõ da nova descoberta.

A dureza da inflamaçaõ se finaliza no 9.º, ou 11.º dia, e nesta ultima epoca, forma-se huma crusta amarella no meio de cada hum dos botões.

3.º periodo. Desseccaçaõ. Desde o 12.º, ou 13.º dia, a crusta toma huma cõr escura, e adquire a dureza de corno; para o dia 20.º, a crusta he de huma cõr semelhante aquella do pãu de anacardo, ou do carôço de tamarindo, ella cahe de 25 á 30 dias, e he substituida por outra; ella deixa huma cicatriz pouco mais ou menos semelhante às depressões das bexigas; algumas vezes por huma causa accidental,

forma-se debaixo desta crusta huma apparencia de supuração.

O Professor Chaussier notou que banhando-se, e esfregando-se ligeiramente a pelle, conseguia-se algumas vezes o fazer pegar a vaccina nos sujeitos em que se tinha já vaccinado muitas vezes infructuosamente.

Ha huma vaccina que não prezerva da bexiga, a que lhe dão o nome de falsa vaccina; he importantissimo de conhecer bem os seus signaes caracteristicos: sabe-se quanto seria perigozo deixar em tranquillidade os páis de hum filho, que tivesse a falsa vaccina; esta segurança, ou tranquillidade de espirito se tornaria funesta, quando o seu filho fosse depois disto attacado de bexigas. Os anti-vaccinistas não deixariaõ de se amparar deste facto, com alguma apparencia de razão, para provar a insufficiencia da vaccina, como prezervativa da bexiga. Mr. Husson destingue duas especies de vaccina falsa: huma dellas se desenvolve nos individuos que já tiveraõ bexigas; outra he produzida pela irritação mecanica que se exerce sobre a parte, que vem à desnaturalizar a acção do virus: ellas são muito distinctas na sua apparencia, e na sua marcha.

Quadro comparativo da marcha da verdadeira, e da falsa vaccina.

Vaccina verdadeira.



VACCINADO não tem incommodo algum sensi-

Vaccina falsa.



Trabalho, ou incommodo do vaccinado,

Vaccina verdadeira.

vel durante os trez primeiros dias.

Na vaccina verdadeira percebe-se hum pequena elevaçã nas picadas, do quarto para o quinto dia, e algumas vezes mais tarde.

Na vaccina verdadeira, o pequeno botaõ, que se forma do quinto para o setimo dia, tem hum depressã no centro. (a)

O circulo vermelho que rodêa cada hum dos botaõs, e que se chama aureola, não apparece se não perto do setimo dia pouco mais ou menos.

A dureza do tecido celular, ou da pelle, he in-

Vaccina falsa.

principia desde o dia seguinte. e algumas vezes no mesmo dia da vaccinaçã.

A intumescencia ligeira que se forma em continente no lugar dos enxertos, ou picadas, achataõ-se estendendo-se.

Na vaccina falsa, o botaõ, que apparece antes do seu devido tempo, se elleva com hum ponta, em vez de ser deprimido em seu centro.

Desde o instante, em que se formam as inserções, ou enxertos hum ligeira intumescencia, apparece ao mesmo tempo hum aureola, que as mais das vezes he de hum vermelho pálido.

Não se observa esta dureza de hum maneira

(a) A depressã que se observa no centro he hum signal essencial da vaccina, e não hum simples effeito da picada ; ella se observa igualmente no methodo do visicatorio.

Vaccina verdadeira.

separavel da verdadeira vaccina.

A elevação circular da vaccina verdadeira, apresenta huma còr semelhante á da prata.

O incommodo, ou trabalho da verdadeira vaccina, ordinariamente he acompanhado de inquietação, e de febre, desde a formação das aureolas, até o tempo da inflamação da pelle.

Os periodos da vaccina verdadeira, são muito regulares.

A dessecação não apparece se não no decimo, ou undecimo dia.

Todas as estações são igualmente favoraveis para vaccinar; nem o calor, e frio, causão damno, à sua

Vaccina falsa.

sensível, na aureola, que rodêa o circuito da pustula em a falsa vaccina.

A elevação circular (*bourlete*) da vaccina falsa, offerece huma còr sem lustro, ou baça, e contém huma materia amarellada, que quando secca, fica semelhante á gomma.

O trabalho da falsa vaccina, quase sempre se acaba sem que a febre se tenha manifestado.

A marcha, e duração da vaccina falsa, offerecem muitas irregularidades.

A formação da crusta amarellada, e a sua dessecação, são muito mais apressadas na vaccina falsa.

regularidade, e benignidade: pode vaccinar-se os meninos desde o momento de seu nascimento. O Doutor Jenner tem vaccinado com bom successo 24 horas depois do nascimento: porem he mais seguro vaccinar os meninos no fim do segundo mez, e no cazo de não haiver epidemia de bexigas, porque reinando a epidemia, devem quanto antes vaccinar as crianças a fim de não serem atacadas da bexiga ordinaria. Tem-se observado, que a vaccina facilita a dentição. Mr. Valantem affirma, que a vaccinna tem curado as crustas leitozas, as empingens, e a tinha sem applicação de outro remedio; outros AA. citaõ exemplos de se ter curado escrofulas, e ophtolmia por este mesmo meio.

O humor, ou materia da vaccina, deve ser tomado do setimo para o decimo dia, quero dizer no tempo em que a bexiga apprezenta huma elevação circular (os Francezes daõ-lhe o nome de bourlet) chêa de huma materia transparente como agua, e que lhe dà huma còr de madreperola, e que o botão esteja ainda circulado de huma aureola viva, e bem formada: se a materia tem a còr leitoza, ou amarella, perde a sua qualidade prezervativa, e dà lugar á vaccina falsa: deve-se tomar o humor nas bexigas que ainda estão intactas. Logo que se toma o humor de huma bexiga, que tem sido precedentemente aberta, seja por instrumento, ou por accidente, ha risco de apparecer a vaccina falsa. O instrumento mais proprio para a vaccinação he a lancêta, toma-se o humor da vaccina com a sua ponta, e introduz-se subtilmente entre a epiderme, e a pelle no lugar da inserção do musculo deltoides, que està inserido hum pouco acima da parte

media e externa do braço, e pode ser taõbem mais a baixo, e ainda mesmo na parte posterior, que algumas vezes será muito a proposito em razão dos meninos não terem tanta occasiaõ de as coçar: o enxerto quando he mais penetrante, e que deita sangue, pode fazer a vaccinaçaõ infructuosa. O modo de vaccinar com o vesicatorio, he o seguinte: Na vespera pomos em cada hum dos braços da criança hum bocadinho de massa caustica do tamanho da cabeça de hum alfinete pequeno: no dia seguinte está formada huma pequenissima bolha; rompe-se, e espreme-se; tiramos da vaccina, ou do vidro com hum simples palito huma gota do humor da vaccina, e pomos debaixo da cuticula da bolha, e nada mais. Alguns praticos dão a preferencia à este methodo de vaccinar em razão dos meninos não se assustarem com a vista de hum instrumento perfurante, e persuadirem-se que pôr este meio a vaccina rarissimas vezes deixa de pegar, ou toma o character de falsa; a experiencia porém, tem mostrado que a vaccinaçaõ feita com a lanceta, he muito mais facil, e de mais segurança.

A vaccina he huma enfermidade taõ benigna, que não exige nenhuma preparaçãõ nem antes, e nem depois da operaçaõ; basta huma só vaccina, com os signaes de verdadeira, para livrar o vaccinado da peste da bexiga.

Meio de extinguir as bexigas, extrahido da Gazeta mercantil de Amburgo de 15 de Janeiro de 1787.

Marcus Meyer, viajando encontrou em Polonia um Judeo bastantemente idoso, e Medico de profissão por nome Meyer Posen, sugeito de muita probidade, e saber. Nos dias que tivemos de conversação me disse fallando nos sobre as bexigas, que lendo ainda moço no Propheta Esequiel capitulo 16: v. 4. ° = quando nata es in die ortus tui non est præcisus umbelicos tuus, et a qua non es lota in salutem nec sale salita = cuja passagem no original diz — O teu embigo não foi expremido &c. Entrou a pensar que o Propheta arguia assim os Gerosalenitas de abominação por não observarem esta pratica, e concluir que Moises devera tela prescripto em alguma parte; e como a não achou, suppos que seria preceito de Tradição: e que como todos os preceitos deste Legislador heraõ fundados em alguma cousa fisica, como por exemplo a prohibição da carne de porco pela propensão que os Israelitas tinhaõ para a lepra, que a dita carne promove, suspeitou tão bem haver alguma causa fisica que o movesse á dita pratica para com os recém nascidos; nada porem pôde descobrir, até que atravessando a Dalmacia Vene-siana, soube que os filhos dos Judeos neste Paiz nunca tinhaõ bexigas apezar de communicarem com os dos Christãos d'ellas atacados. Depois de exacta diligencia alcansou que os Judeos nesta Provincia costumãõ tratar os filhos apenas nascem, pelo estilo mencionado, e por tanto concluiu ser este o motivo que induzio Moises a prescrevelo: por que as bexigas

tinhaõ sido por elle reputadas como huma especie de materia variolosa, a que os Francezes chamaõ petit verole, que rezide na superfice da pelle, e nõ cordaõ umbelical da criança, que com sigo o traz no seio materno, e penetrando-lhe os poros, com o tempõ rebenta. Se esta materia por tanto, antes de se introduzir no corpo se esfrega com sal, e alimpa, entaõ forçozo he, que não rebente. Elle diz que aconsellhou aos seus Freguezes que espremessem os embigos aos meninos apenas nascidos, e lhes esfregassem a pelle com bastante sal pizado, e que depois disto os lavasse : por huma experiencia de 40 annos estava elle persuadido de que os meninos assim tractados nunca tem bexigas.

O Relator diz, que o mesmo lhê confirmou a experiencia por espasso de dezeseis annos, e que a cazo ensinando este remedio a hum Ministro Ecclesiastico na Jutlandia, lhe dissera a mulher, que o cria assim por quanto, tendo todos os seus filhos bexigas, huma pequena a pezar de dormir ao pè d'elles, nunca as tivera; porque tendo ella costume de lavar os filhos apenas nascidos em agua morna com huma pouca de manteiga derretida, na occasiaõ em que a dita pequena lhe nascera, não tinha em caza se não salgada, e muito salgada, da qual assim mesmo se servio, e por esta causa supunha não ter tido a pequena bexigas. Este remedio he tanto mais digno de usar-se, quanto elle por nenhum principio pode ser nocivo. Jornal Encyclopedico de Agosto de 1787.

A vista desta exposiçaõ tenho posto em pratica as esfregações de sal nos recém-nascidos nesta Cidade de

Olinda desde o mez de Novembro de 1814 até este presente mez de Setembro de 1827 que já montão a 300 crianças, destas só 16 foraõ attacadas de bexigas, porém bexigas descretas, ou benignas, e morrerão quatro ou sinco d'ellas segundo pude observar por se complicarem com a dentição trabalhoza. Nestes mesmos annos, grassou a bexiga maligna : o menino Amancio, que taõbem foi esfregado com sal, dormia com meninos que entaõ estavaõ de bexigas, e não foi ape-lado d'ellas. Tenho taõbem observado que as crianças que tem passado por esta prova, mais sedo lhes calhe o embigo, e não saõ taõ frequentemente attacadas de espasmo, sendo huma molestia endemica neste Paiz, muito principalmente quando ha ferida em alguma parte do corpo como succede na separação, ou corte do cordaõ umbelical. Todos sabem que o sal commum suspende a fermentação, e impede a putrefacção das substancias animaes, e vegetaes, e julga-se que elle tem o mesmo effeito sobre os alimentos contidos no estomago. Com effeito o sal he hum poderosissimo agente da Natureza, e que muito bem pode causar na pelle huma modificação vantajoza.

Algumas vezes pode succeder que o sal não faça o devido beneficio sobre o corpo dos recém-nascidos, porque alguns d'elles vem cubertos, ou untados de grande porção de substancia sebacia, o que necessariamente deve embaraçar o contacto do sal sobre a pelle, e por isso a parteira esfregará o corpo do menino por mais tempo, e demorará por mais alguns instantes a sua lavagem.

Indice das materias contidas nesta obra.

E DUCAÇÃO dos meninos	pagina
Da Lactação	3
Primeira classe Ingesta	4
Da secreção do leite	9
Vantagens da mamantação materna	11
Causas moraes, que se opoem á mamantação	25
Condições que se exigem, para que huma ama seja boa.	27
Em que Epoca deve dar-se ao menino outros ali- mentos juntamente com o leite de sua mãe	44
Da acção de dar de mamar artificialmente	49
Da acção de desmamar	56
Qual he o alimento, que melhor convem á crian- ça na epoca de se lhe tirar a mama	59
Segunda Classe Applicata	65
Dos vestidos	65
Da inflammação do embigo	67
Da dilatação do anel umbelical	68
Da hernia umbelical de nascença	69
Dos coeiros, ou faixas	70
Methodo ordinario de enfaxar as crianças, e seus inconvenientes	72
Das vestimentas dos meninos na segunda, e ter- ceira epoca da infancia	79
Dos espartilhos ou coletes com barbatana de ba- leia	82
Dos lavatorios, e outros cuidados, que se devem ter a respeito do accio das crianças	93

Precaução para preservar as crianças dos piolhos	95
Dos banhos	98
Da limpeza, e aceio dos dentes	101
Das fricções	103
Terceira classe circumfusa	107
Quarta classe excreta	111
Quinta classe gesta	112
Exercicio	117
Da recreação, e divertimento das crianças	121
Sexta classe percepta	129
Explicação dos termos facultativos	169
Da inoculação da vaccina	185
Meios de extinguir as bexigas.	194

FIM.

Pag.	Linhas	Erratas	Emendas
II	12	de vizinhos	de seus vizinhos
III	3	seo	seu
VIII	16	etymologia	significaçãõ
2	17	circumfuza	circumfusa
2	20	alimentarais	alimentarias
2	21	coizas	cousas
4	11	vêm	veêm
8	29	este	esta
9	19	mamario	mamal
14	18	Noysi	Moisy
16	15	Moureou	Moreau
20	17	Wars-Wieten	Van-Swieten
20	23	somente	sómente
23	25	secretado	secreado
24	12	seçar	seccar
24	22	pedra ume	pedra'hume
24	28	caminhos	cominhos
24	31	inflamação	inflammiação
25	21	leoenszinhos	leãosinhos
25	22	Vacas	Vaccas
27	8	Deyeus	Deyeux
30	1	esobserva	se observa
32	18	com	como
46	16	uccesso	successo
61	11	que aquelle	do que aquelle
61	18	gulatões	gultões
63	1	prencioso	perniciosa
64	7	o sabor	o sabor doce
70	7	premenencia	eminencia
72	1	De	de

<i>Pag.</i>	<i>Linhas</i>	<i>Erratas</i>	<i>Emendas</i>
73	3	igualha	iguala
73	31	passa	possa
77	29	quazi	que se
77	31	meo	mui
82	6	noventa nas de tres	noventa e cinco nas de 3
82	6	noventa e cinco nas de 7	noventa nas de sete
82	21	os	as
101	21	aquillo	o chilo
110	1	colorada	corada
119	29	uotōtoo	toutiço
122	7	respeito	espirito
134	19	n tōlgia	nostalgia
136	5	sumum	summo
138	29	á	pela
155	10	giotonaria	glotoneria
156	10	calentar	acalentar.

*Nomes dos Senhores Subscriptores, que subscrevendo
para hum ou mais exemplares desta obra, honra-
raõ por esta maneira ao seu traductor.*

Ex.^{ma} Governador das Armas

ANTERO Joze Ferreira de Brito

Agostinho Eduardo Pina

Capitaõ

Alexandre Maximo Serpa

Angelo Joze Saldanha

Andre Pereira Lima

Ancelmo Joaquim da Silva Sá

Coronel
Doutor

Antonio Joze Victoriano Borges da Fonseca

" Joaquim Ferreira de S. Payo

" da Silva Cabral Junior

" Luiz da Costa Moreira

" Pereira de Vasconcellos

" de Santa Margarida

Reverendo Fr.
Tenente Coronel

" Joaquim Guedes

Capitaõ

" Teixeira Lopes

Capitaõ

" Simplicio de Barros

Sargento Mór

" Tristaõ de Serpa Brandaõ

Coronel

" Borges Lial

" Felipe Neri

" Joaquim Ferreira

" Joaõ Feijo

" da Silva Pereira de Mello

" Joaquim de Mello

C c

	Antonio Ferreira Lobo
	" Pereira da Cruz Barreto
Reverendo	" Francisco Regis
	" Baptista Ribeiro
Coronel	" Marques da Costa Soares
Reverendo Doutor	" Joze Coelho
	" Henrique de Miranda
	" Xavier Garcia de Almeida
	" Joze de Miranda e Castro
	" Elias de Moraes

Antonino Joze de Miranda Falcaõ

Tenente Coronel Amaro Francisco de Moura.

Reverendo Doutor	Bernardo Luiz Ferreira
Doutor	" Joze Serpa Brandaõ

Coronel	Bento Joze da Costa
	" Bandeira de Mello do Caeté
	" Henrique de Miranda

Bernardino Ferreira Pires

Bruno Antonio de Serpa Brandaõ

Bazilio Quaresma Torriaõ

Capitaõ Mór	Christovaõ de Barros Rego Falcaõ
Capitaõ	" Pereira de Miranda Varejaõ
	" de Olanda Cavalcante

Claudio Manoel de Castro

Reverendo	Carlos Augusto Peixoto de Alencar
-----------	-----------------------------------

Capitaõ	Cosme Joze Guedes Alcanforado
---------	-------------------------------

	Domingos Malaquias d' Aguiar Pires Ferreira
	" Joze de Azevedo

Diogo Velho Cavalcante

Excellentissimo	Estevaõ Joze Carneiro
	Esperidiaõ Luiz da Paz Lima
Doutor	Ernesto Ferreira França
Doutor	Felippe Neri de Carvalho
	" " Ferreira
	" Menna Callado da Fonceca
	Felis Rodrigues de Araujo
	" Ribeiro Rocha
	Francisco Cezario de Mello
Reverendo	" Pereira Lopes
Reverendo	" Joze Peixoto
Reverendo	" Antonio de Oliveira Rozelles
Reverendo	" Pinto
Reverendo	" Nunes da Costa
	" Antonio das Chagas
Reverendo	" Joze da Silva
	" Manoel da Silva Tavares
	" Joze da Silva
Reverendo	" de Olanda Chacon
Reverendo	" Joze Tavares da Gama
	" de Sexas Maxado
	" Joze Pereira de Albuquerque
Reverendo Fr.	" de Santa Roza de Viterbo
	" Joze de Sa
Tenente Coronel	" Martins
	" de Souza Martins
	" de Paula Cavalcante de Albuquerque
Capitaõ	" Xavier Cavalcante de Moraes Lins.
Reverendo	" Xavier Carneiro da Cunha
Ex. ^{mo} Marquez	" Paz Barreto
	" Dornelles Pessoa
	" Antonio das Chagas
	" Galeno Coelho
	" Pereira Freire

Fructuozo Dias Ribeiro Junior

	Gervazio Pires Ferreira
Reverendo	Gonsalo Victorino Borges " da Silva Porto
Reverendo	Ignacio de Souza Rollim
Reverendo	" Luis de Mello
Reverendo Fr.	" de S. Francisco Xavier
	" Hipolito Gracindo Tota
Tenente Coronel	" Antonio de Barros
	Jeronimo Villela Tayares
	" Martiniano Filgueira de Mello
	" Antunes Torres
	Joaquim Joze da Costa
Reverendo	" da Assumpção
	" Francisco do Rego
	" Serapiaõ de Carvalho
	" Joze Bandeira
Reverendo	" Rafael da Silva
	" dos Santos
	" Joze Ribeiro Froes
	" Franco de Sà
	" Joze Ciriaco
	" Nunes Machado
	" Joze Pinto Guimarães
	" dos Santos Azevedo
	" Joze Franco
Reverendo Fr.	" de S. Luzia Barros
Reverendo	Joaõ da Silva da Fonseca
	" Francisco Duarte
Reverendo	" Rodrigues de Araujo
Reverendo Fr.	" do Rozario
	" Pinheiro Catolé
Reverendo	" Maxado Freire
	" Antonio Villa Seca
	" da Costa e Silva
Reverendo Fr.	" de Santa Luzia
	" Chrysostomo de Oliveira Pinto
Reverendo	" Vicente Guedes Pacheco

Reverendo	Joaõ Ferreira Rabello
	" Joze Ferreira de Aguiar
	" Capristano Bandeira de Mello
	" de Barros Falcaõ de Albuquerque Maranhão
Reverendo	" Joze Pereira
	" Pereira do Couto
	" Severiano Simões
	" Maria Seve
	" Martins Ribeiro
	" Lopes do Nascimento
Doutor	" Joze de Moura Magalhães
Capitão	" Lins Cavalcante de Albuquerque
	" Nepomuceno Carneiro da Cunha
Reverendo	" Baptista da Fonceca
	" " Ribeiro Sá
	" da Cunha Magalhães
	" Antonio Ferreira Baltar
	" Gonsalves da Silva
	" Afonso Lima Nogueira
	" Paulo de Carvalho
	Joze dos Santos Pinheiro
Reverendo	" Antonio Marques da Silva Guimarães
	" Correia da Silva Titara
	" Candido de Pontes Vergueiro
	" Paulo Monteiro de Lima
	" Antonio da Silva
Doutor	" Eustaquio Gomes
	" Tavares Gomes da Fonceca
	" da Silva Braga
Coronel	" Camello Pessoa de Mello
	" Joaquim de Oliveira Maciel
	" Francisco da Silva Amaral
	" Bento da Cunha e Figueredo
	" Rofino Gomes Pacheco
	" Higino de Miranda
	" Maria Idelfonço
	" Joaquim de Almeida Guedes
	" da Costa de Albuquerque
	" Manoel de Serpa Brandaõ
	" Antonio Serpa
	" Fabiaõ Daltro Barreto

Tenente Coronel	Joze	Maria de Mello Albuquerque
	"	Raimundo
Reverendo	"	Martiniano de Alencar
	"	Telles de Menezes
	"	Francisco da Costa
	"	Pedro de Alcantra
	"	Francisco Ferreira Cataõ
	"	Antonio de Oliveira
	"	Joaquim de Goveia
	"	Maria da Costa e Paiva
	"	Victorino de Abreu

Justiniano Antonio da Fonseca

Juliaõ Dias Ferreira Lobo

Doutor	Lourenço	Joze Ribeiro
Reverendo	"	Pereira Samora
	"	Joze da Silva Santiago

	Luis	Carlos Frederico de S. Payo
Reverendo	"	Florentino de Almeida Catanho
Doutor	"	Angelo Victorio do Nascimento Crespo
Coronel	"	Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque
	"	Gonzaga Pão Brazil

Reverendo	Doutor	Manoel	Joze da Silva Porto
Reverendo	Doutor	"	Ignacio de Carvalho
Reverendo	"	"	do Monte Rodrigues de Araujo
Reverendo	"	"	da Costa Palmeira
Reverendo	"	"	Ferreira da Assumpção
Coronel	"	"	Correia de Araujo
	"	"	Ignacio da Assumpção
	"	"	Pereira de Moraes
	"	"	Bernardes Campos
Reverendo	"	"	Florencio de Albuquerque
Reverendo	"	"	Xavier da Trindade
	"	"	Felippe Monteiro
	"	"	Sobral Pinto
	"	"	Nunes de Mello
	"	"	Antonio da Assumpção Cardim

Manoel Jeronimo Cuedes
 " Joze Serpa
 " da Porciuncula
 " da Mota Silveira
 " Joze da Mota
 " Augusto de Faria Rocha
 " da Fonceca Silva
 " Figueroa de Faria
 " Francisco da Silva
 " Pereira Teixeira

Doutor

Mathias Carneiro Leão

Maximiano Francisco Duarte

Reverendo

Martinho Caetano Pegado

Reverendo

Miguel Joze Reinau

Reverendo Fr.

" Joaquim Pegado

Reverendo Fr.

" do Sacramento Lopes

" Joze Rebeiro

" Corrêa de Miranda

Nicolão de S. João Gualberto

Reverendo

Paulo Joze Rodrigues da Rocha

Doutor

Pedro Autran da Mota Albuquerque

" de Souza Marques

" Marinho Falcão

Sargento Mor

" Antonio da Silveira

Capitão

" Ivo Redivivo

Sargento Mor

" Martyr de Araujo e Aguiar

Praxedes da Fonceca Coutinho

Capitão

Raimundo Nonato de Araujo

Ex.^{mo} B. D. Fr.

Thomas de Noronha

Ex.^{mo} Presidente

" Xavier Garcia de Almeida

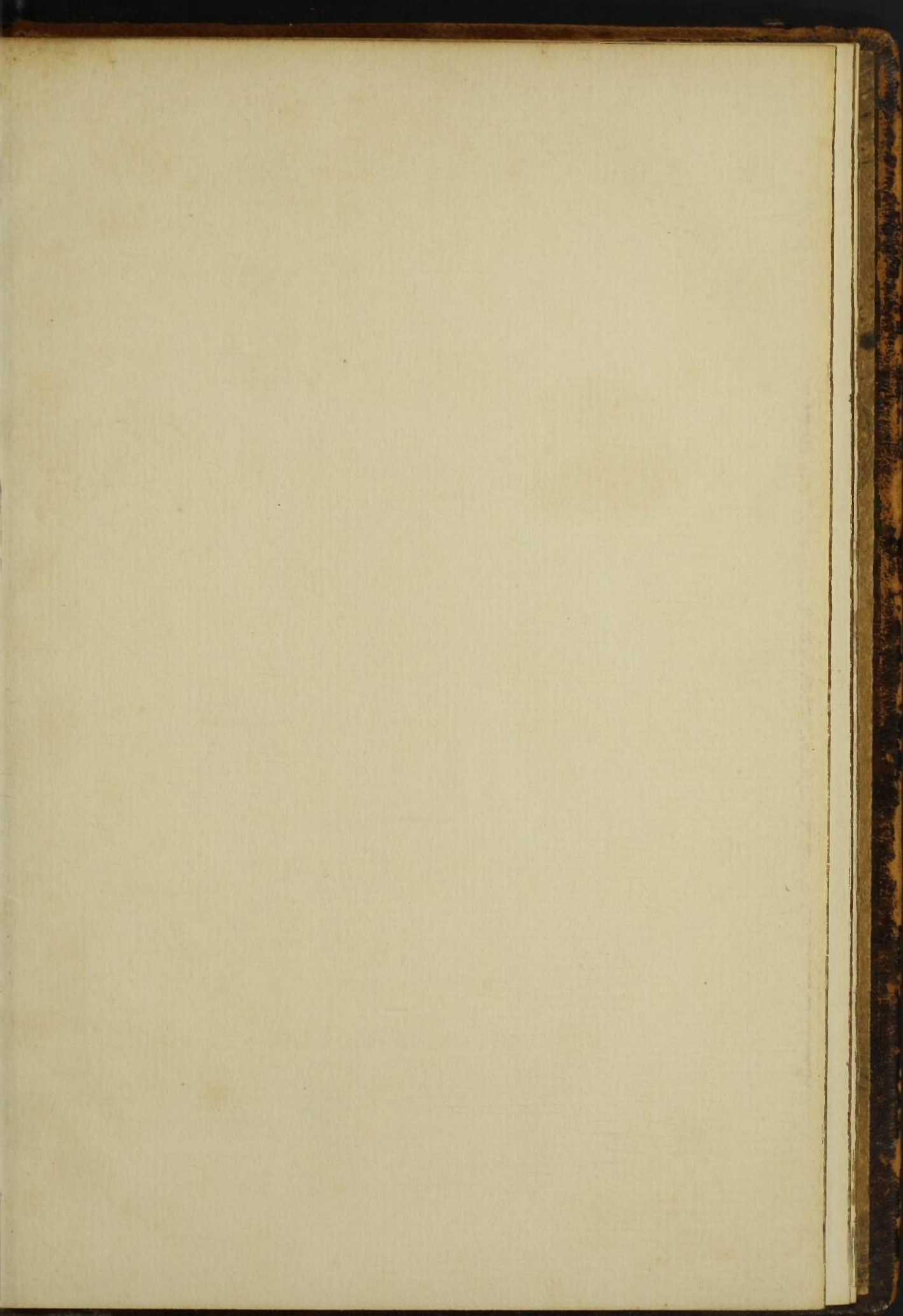
" Pereira de Araujo

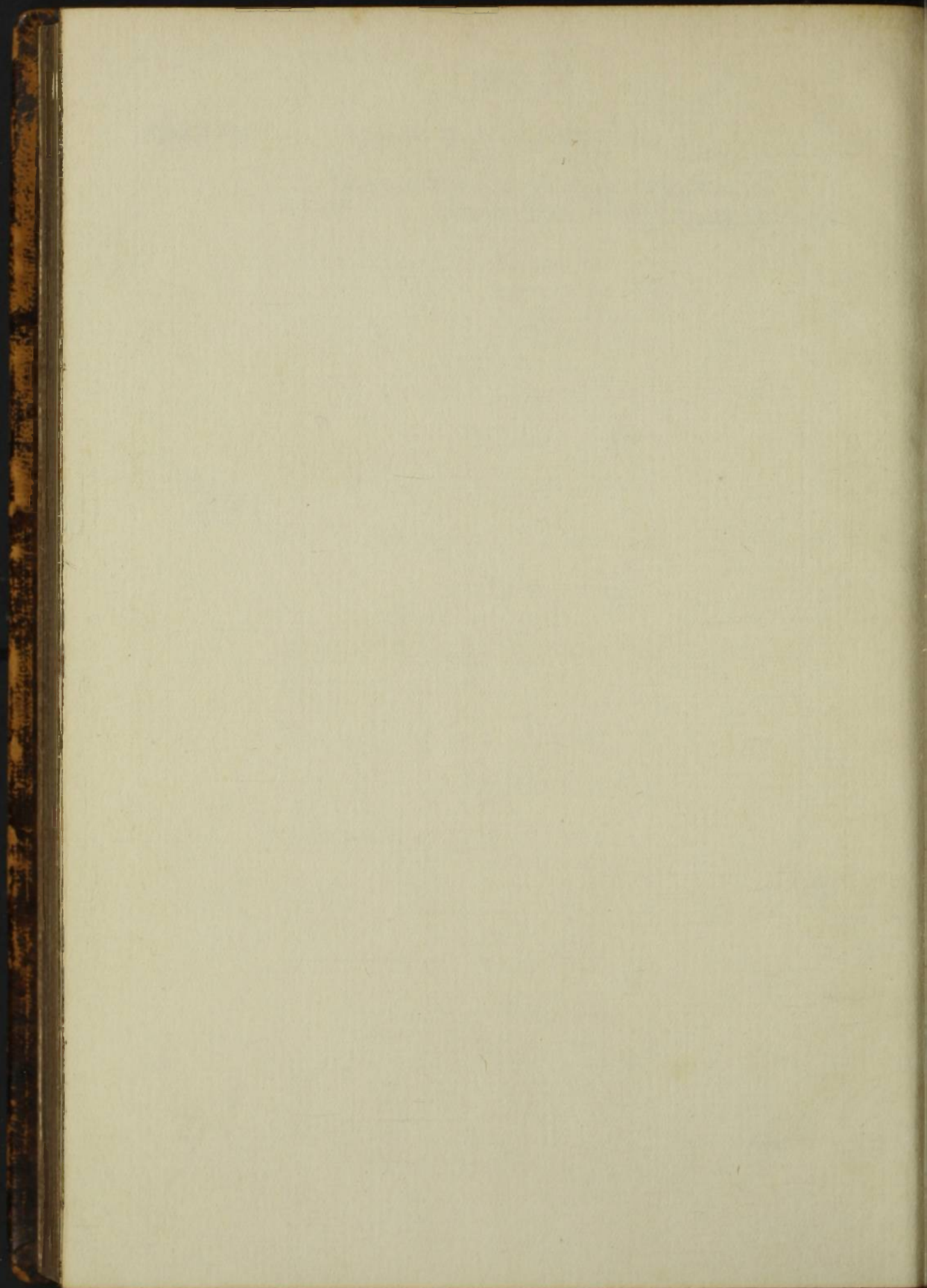
Reverendo

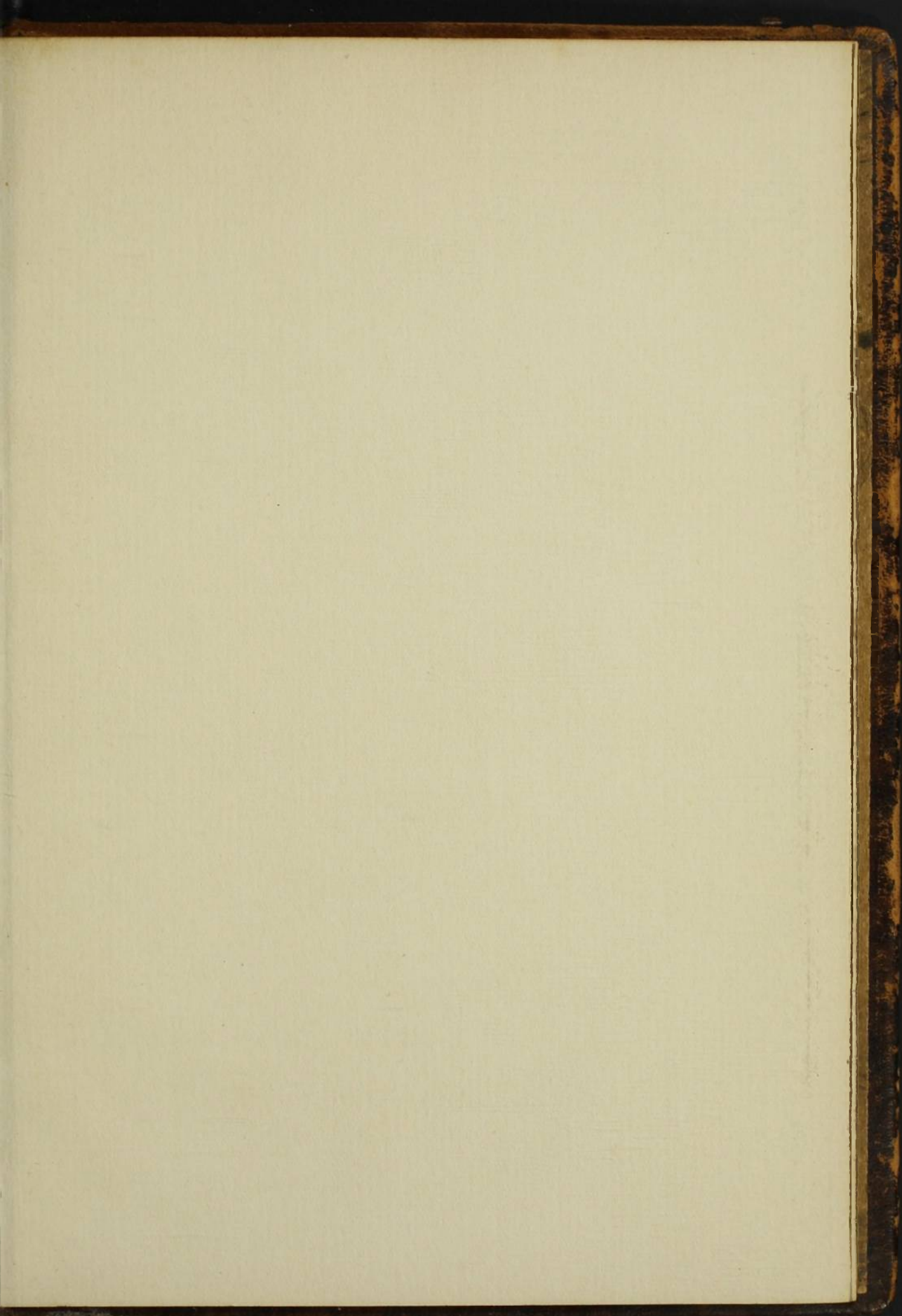
Virginio Rodrigues Campello

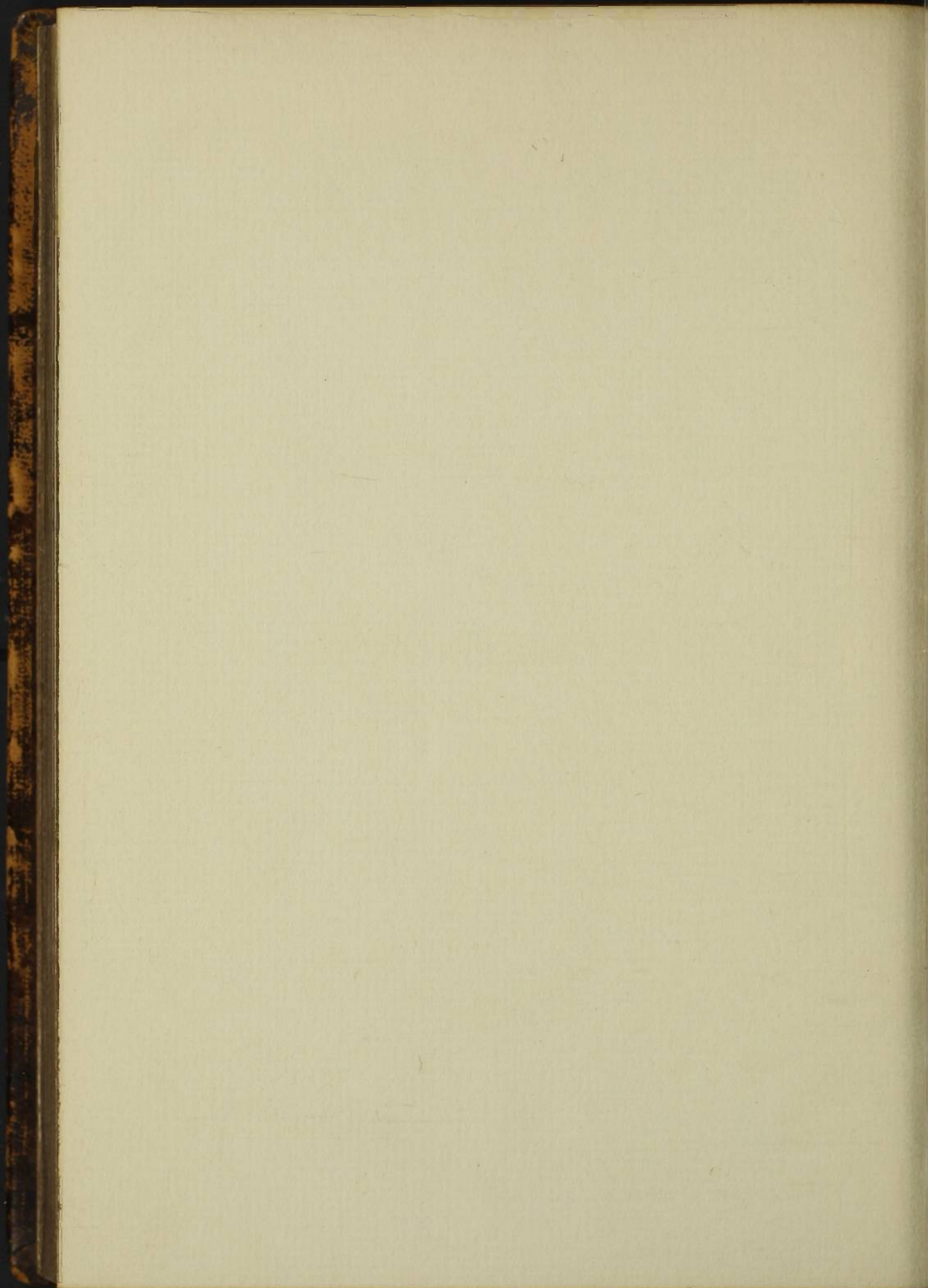
Vicente Ferreira dos Guimarães Peixoto

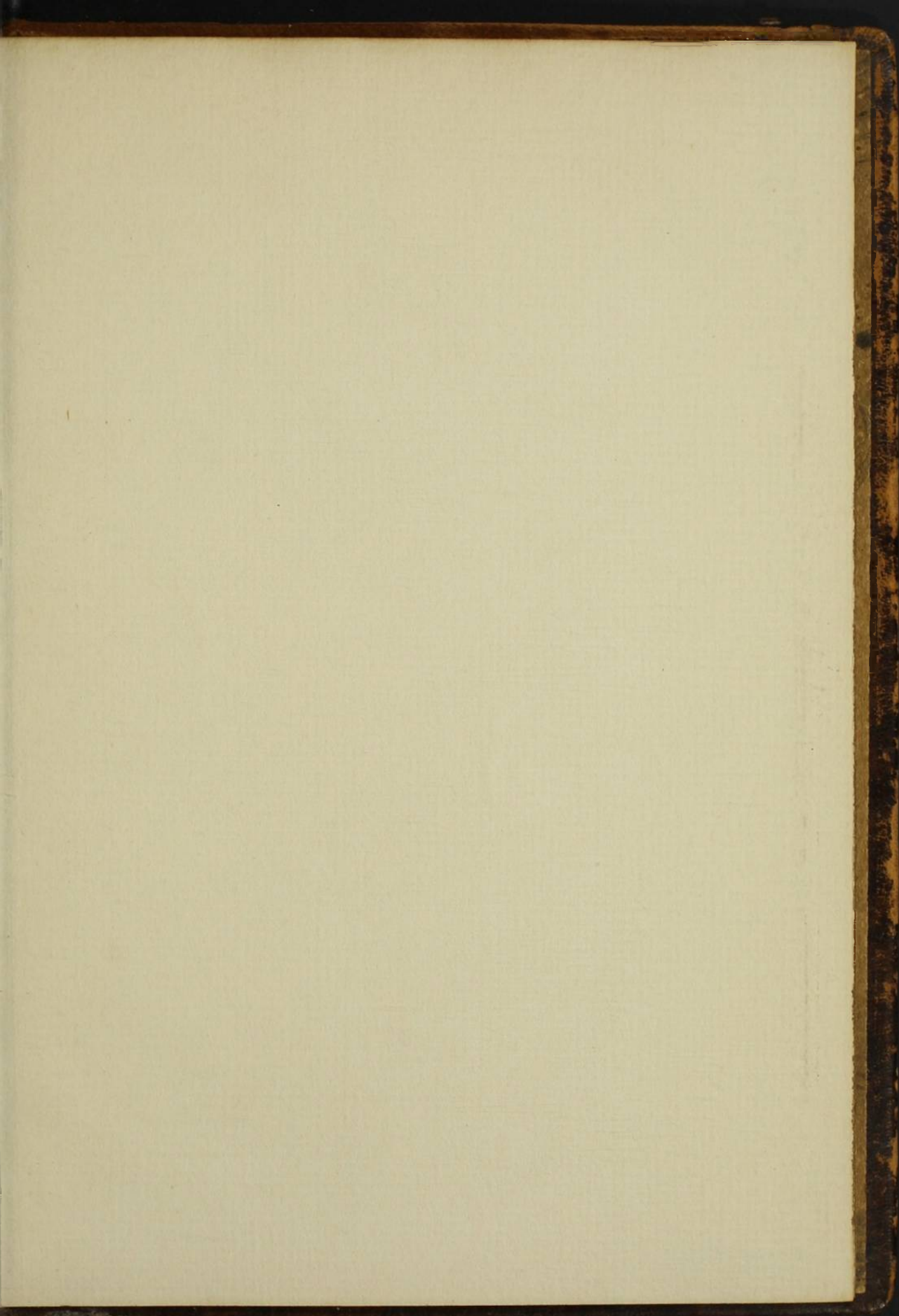
Thomas Pires de Figueiredo Camargo











001010

